

**INICIAÇÃO À VIDA CRISTÃ DE ADULTOS
COM INSPIRAÇÃO CATECUMENAL**



MANUAL DO CATEQUIZANDO

PALAVRA DO PASTOR

“Esta é a nossa fé, esta é a fé da Igreja” (DGC 119).

Este subsídio foi elaborado em virtude da necessidade de um material próprio para a catequese com adultos em nossa Diocese, além de representar o anseio dos catequistas que o haviam solicitado. Está composto em duas versões, uma para o catequista e outra para o catequizando adulto contendo uma proposta de itinerário de inspiração catecumenal que acolhe e inicia na fé os catecúmenos bem como aprofunda e reacende a fé dos que não concluíram a Iniciação à Vida Cristã. Ele tem por objetivo auxiliar com orientações acerca do itinerário a ser percorrido e apresentar conteúdo doutrinal e celebrativo que compõem o processo.

Evocamos aqui o Concílio Vaticano II quando orienta que “Restaure-se o catecumenato dos adultos, com vários graus [...] de modo que o tempo do catecumenato, dedicado à conveniente instrução, possa ser santificado por meio de ritos sagrados que se hão de celebrar em ocasiões sucessivas” (SC nº64). Que este seja então um tempo privilegiado em que se invista em uma educação da fé cristã através de anúncios, catequese, celebrações e ritos, com o objetivo de introduzir os catecúmenos e catequizandos na vida de fé e na unidade dos discípulos; nos mistérios de Nosso Senhor Jesus Cristo.

Lembramos ainda que este material foi construído com a união de muitas mãos, mentes e corações. Agradecemos e louvamos a Deus pelo trabalho da Equipe Diocesana da Pastoral Catequética, juntamente com um grupo de catequistas que se empenharam na elaboração deste para organizar, dinamizar e apoiar o trabalho de catequese com adultos desenvolvido nas paróquias.

Por fim, entregamos este material aos nossos estimados catequistas para que continuem testemunhando e anunciando o amor de Deus, a salvação em Nosso Senhor Jesus Cristo e a proposta do Reino de Deus na vida da comunidade com muita convicção, fé e amor.

Que Deus todo poderoso, o Deus do amor, da alegria e da esperança, abençoe todo o trabalho da catequese e anime cada catequista no desempenho de sua missão!

Umuarama, 22 de fevereiro de 2020.

**Dom Frei João Mamede Filho, OFMConv.
Bispo Diocesano.**

PALAVRA DO COORDENADOR DA AÇÃO EVANGELIZADORA

“Uma comunidade que assume a iniciação cristã renova sua vida comunitária e desperta seu caráter missionário” (DAp 291).

“Sentimos a urgência de desenvolver em nossas comunidades um processo de iniciação na vida cristã que comece pelo querigma e que, guiado pela Palavra de Deus, conduza a um encontro pessoal, cada vez maior, com Jesus Cristo, perfeito Deus e perfeito homem” (DAp 289).

O presente livro de INICIAÇÃO À VIDA CRISTÃ DE ADULTOS COM INSPIRAÇÃO CATECUMENAL é bem vindo. Acredito firmemente que o conteúdo aqui apresentado forjará pouco a pouco uma vida de profunda espiritualidade cristã e levará a atingir a maturidade na fé cristã a quem percorrer os passos indicados.

O conteúdo do livro segue na dinâmica do RICA. Traz de início um anúncio é o 1º tempo: Pré-catecumenato - Destaca o querigma com a abordagem de quatro temas: 1) A pessoa humana; 2) O amor de Deus; 3) O pecado; 4) Jesus, a Boa Notícia. E conclui esse tempo com o Rito indicado pelo RICA. O 2º tempo: Catecumenato - Apresenta a catequese propriamente dita, com duração de doze meses. São tratados temas diversos: A Bíblia; História da Salvação; O Decálogo; A Igreja... Durante esse tempo estão previstos Retiros e Celebrações: Entrega do Símbolo, do Pai-nosso e o Rito de Eleição, previsto para o 1º Domingo da Quaresma. No 3º Tempo: Purificação e Iluminação - Reservado para os Eleitos; orientam-se os Escrutínios, é a preparação imediata para os Ritos conforme o RICA. O último, 4º tempo: Mistagogia - Recebido os Sacramentos de Iniciação Cristã apresenta indicação para continuar a caminhada na vida da comunidade e nos ministérios da fé cristã. Por fim, o livro apresenta ainda um apêndice com orações e finaliza com diversos cânticos que enriquecerá a dinâmica dos encontros catequéticos e celebrações.

Recomendo que o presente livro seja colocado como caminho de formação para os jovens e adultos simpatizantes da fé cristã que desejam os sacramentos. Trata-se de um caminho que levará, quem por ele for introduzido, a uma profunda e feliz celebração dos sacramentos, com toda a riqueza de seus sinais.

Minha gratidão a Deus pelos organizadores desta obra. Que o bom Deus recompense os esforços para oferecer este itinerário catequético que ajudará em muito nossos jovens e adultos a atingir a maturidade na vida cristã.

Pe. José Osmar Benetolli
Coordenador Diocesano da Ação Evangelizadora

APRESENTAÇÃO

"Nós trabalhamos juntos na obra de Deus, mas o campo e a construção de Deus são vocês." (1Cor 3,9).

Queridos catequistas, após utilização pelos grupos de catequese com adultos e avaliação dos catequistas, revisamos este subsídio e o rerepresentamos a vocês como proposta de material a ser utilizado no itinerário de Iniciação à Vida Cristã de Adultos em nossa Diocese, sejam eles catecúmenos ou fiéis que precisam aprofundar a catequese e concluir sua Iniciação Cristã.

Atendendo a solicitação dos catequistas, junto a este e a partir deste, elaboramos também a apostila para os catequizandos, a qual entendemos será de grande auxílio na dinâmica dos encontros e do itinerário como um todo.

Este subsídio foi elaborado tendo como fonte principal as Sagradas Escrituras e as orientações do Magistério da Igreja. Traz em seu corpo o itinerário litúrgico-celebrativo do RICA com suas instruções, ritos e celebrações conforme os tempos e etapas propostos para esta catequese e está assim estruturado: primeiro tempo: pré-catecumenato (Querigma); primeira etapa – Celebração de entrada no catecumenato. Segundo tempo: catecumenato, com encontros entremeados por celebrações e ritos próprios para este período; segunda etapa – Rito da Eleição. Terceiro tempo: purificação e iluminação; terceira etapa – celebração de recepção dos Sacramentos de Iniciação à Vida Cristã e quarto tempo, o da Mistagogia. Seu conteúdo é cristocêntrico e a integridade da fé é apresentada sobre os quatro pilares: fé crida, fé celebrada, fé orada e fé vivida.

A estrutura dos encontros segue os seguintes passos: tema acompanhado de um versículo bíblico, oração inicial, cântico, proclamação da Palavra (Leitura Orante), aprofundamento do tema, o "para pensar" (reflexão), o "para viver" (compromisso – fé e vida), oração e bênção final. As celebrações e os ritos seguem a ordem do itinerário. O material apresenta dois retiros espirituais: um bíblico e outro eucarístico. Há também anexos com sugestões de cânticos e orações diversas.

Queremos salientar que o objetivo primeiro deste itinerário é anunciar Jesus Cristo despertando o encanto por Ele, a conversão, o discipulado, a integração na comunidade e o compromisso com a missão de testemunhá-lo e anunciá-lo.

Para o estudo e a dinamização deste material propomos a duração de um ano e meio de catequese, que deverá iniciar antes do período Pascal de um determinado Ano Litúrgico e encerrar-se-á com o período Pascal do ano seguinte.

Na construção deste subsídio contamos com a colaboração de muitos catequistas apaixonados por Cristo e pelo povo de Deus, sempre comprometidos com a missão. Por eles, por todos os que utilizarão este material e por toda obra que executam sob a ação do Espírito Santo, damos profundas graças a Nosso Senhor Jesus Cristo. Por isso, pedimos que Deus abençoe e faça frutificar com abundância esta semente que oferecemos a vocês, amados catequistas e catequizandos.

Com estima e gratidão,

Coordenação Diocesana da Dimensão Bíblico-Catequética

SUMÁRIO

RITO DE ACOLHIDA NA IGREJA TEMPLO E ENTREGA DA CRUZ E BÍBLIA	6
1ª CATEQUESE - A BÍBLIA - PALAVRA DE DEUS	9
2ª CATEQUESE - LEITURA ORANTE DA BÍBLIA (LECTIO DIVINA)	12
RETIRO - EXPERIÊNCIA COM DEUS ATRAVÉS DA LEITURA ORANTE	15
3ª CATEQUESE - AMISSA PARTE POR PARTE	18
4ª CATEQUESE - CRIADOS À IMAGEM E SEMELHANA DE DEUS	24
5ª CATEQUESE - HISTÓRIA DA SALVAÇÃO I	25
6ª CATEQUESE - HISTÓRIA DA SALVAÇÃO II	27
7ª CATEQUESE - TEMA: DECÁLOGO - OS DEZ MANDAMENTOS	
1ª PARTE - NOSSA RELAÇÃO COM DEUS	30
8ª CATEQUESE - DECÁLOGO - OS DEZ MANDAMENTOS	
2ª PARTE - NOSSA RELAÇÃO COM OS IRMÃOS	32
9ª CATEQUESE - TEMA DEUS FALA AO SEU POVO ATRAVÉS DOS PROFETAS ..	35
10ª CATEQUESE - O NASCIMENTO DE JESUS E A FIGURA DE MARIA	37
11ª CATEQUESE - A MENSAGEM DO REINO DE DEUS:	
O MANDAMENTO DO AMOR	39
12ª CATEQUESE - JESUS NOS REVELA O PAI	40
13ª CATEQUESE - DISCIPULADO E O SEGUIMENTO DE JESUS	42
14ª CATEQUESE - PAIXÃO, MORTE E RESSURREIÇÃO DE JESUS CRISTO	43
15ª CATEQUESE - ESPÍRITO SANTO (CREIO NO ESPÍRITO SANTO	45
16ª CATEQUESE - SANTÍSSIMA TRINDADE	47
CELEBRAÇÃO DA ENTREGA DO CREIO	49
ORAÇÃO SOBRE OS CATECÚMENOS	50
17ª CATEQUESE - A IGREJA - CORPO DE CRISTO -	
POVO DE DEUS – TEMPLO DO ESPIRITO SANTO	50
18ª CATEQUESE - MARIA MÃE E MODELO DE IGREJA	53
RITO DE ENTREGA DO SAL E DA LUZ	55
19ª CATEQUESE - VIDA DE COMUNIDADE E OFERTA DO DÍZIMO	57
20ª CATEQUESE - JESUS NOS ENSINA A REZAR I	59
21ª CATEQUESE - JESUS NOS ENSINA A REZAR II	62
CELEBRAÇÃO DE ENTREGA DA ORAÇÃO DO SENHOR - PAI-NOSSO	65
22ª CATEQUESE - SACRAMENTOS - SINAIS SENSÍVEIS DA GRAÇA	66
23ª - CATEQUESE - SACRAMENTOS DA INICIAÇÃO CRISTÃ - BATISMO	68
24ª - CATEQUESE - SACRAMENTOS DA INICIAÇÃO CRISTÃ – EUCARISTIA	72

RETIRO - TEMA EUCARISTIA, DEUS CONOSCO TODOS OS DIAS.....	74
5ª - CATEQUESE - SACRAMENTOS DA INICIAÇÃO CRISTÃ - CONFIRMAÇÃO (CRISMA).....	77
26ª - CATEQUESE - SACRAMENTOS DE CURA – PENITÊNCIA (RECONCILIAÇÃO) E UNÇÃO DOS ENFERMOS.....	79
27ª - CATEQUESE - SACRAMENTOS DE SERVIÇO - ORDEM E MATRIMÔNIO.....	81
CELEBRAÇÃO DA ELEIÇÃO OU INSCRIÇÃO DO NOME.....	83
RITO DO “ÉFATA” - ABRE-TE.....	88
4º TEMPO: MISTAGOGIA.....	89
1º - CATEQUESE MISTAGÓGICA – O BATISMO	89
2º CATEQUESE MISTAGÓGICA – A SANTA EUCARISTIA NA VIDA DO CRISTÃO	91
3º CATEQUESE MISTAGÓGICA – CONFIRMAÇÃO (CRISMA).....	93
4º CATEQUESE MISTAGÓGICA – VIDA EM COMUNIDADE.....	95
CANTOS PARA CATEQUESE.....	99
REFERÊNCIAS.....	109

RITO DE ACOLHIDA NA IGREJA TEMPLO E ENTREGA DA CRUZ E DA BÍBLIA

CHEGADA

73. *(Os candidatos com seus introdutores e ou catequistas podem reunir-se em algum lugar fora do templo.)*

SAUDAÇÃO E EXORTAÇÃO

74. *(Quem preside saúda cordialmente os candidatos, dirigindo-se a eles e a todos os presentes.)*

DIALOGO

75. *Quem preside pergunta a cada candidato, seu nome.*

Qual o seu nome?

O candidato:

Nome:

Se for possível, quem preside chama pelo nome cada um dos candidatos, que responde:

Presente.

As outras perguntas podem ser feitas as todas ao mesmo tempo.

Quem preside:

Que pedes à Igreja de Deus?

O Candidato:

A fé.

Quem preside:

E esta fé, que te dará?

O Candidato:

A vida eterna.

PRIMEIRA ADESÃO

76. *Quem preside:* A Vida Eterna consiste em conhecermos o verdadeiro Deus e Jesus Cristo, que ele enviou. Ressuscitando dos mortos, Jesus foi constituído por Deus, Senhor da vida e de todas as coisas, visíveis e invisíveis. Se vocês querem ser discípulos seus e membros da Igreja, é preciso que vocês sejam instruídos em toda a verdade revelada por ele; que aprendam a ter os mesmos sentimentos de Jesus Cristo e procurem viver segundo os preceitos do Evangelho; e, portanto, que vocês amem o Senhor Deus e o próximo como Cristo nos mandou fazer, dando-nos o exemplo. Cada um de vocês está de acordo com isso?

Os candidatos: Estou.

77. *Quem preside, voltando-se para os introdutores (ou catequista) e os fiéis interroga-os:*

Vocês, introdutores (ou catequista), que nos apresentam agora estes candidatos, e vocês, nossos irmãos e irmãs aqui presentes, estão dispostos a ajudá-los a encontrar e seguir o Cristo?

Todos: Estou.

82. *Quem preside, de mãos unidas, diz:* Pai de bondade, nós vos agradecemos por estes vossos servos e servas, que de muitos modos inspirastes e atraístes. Eles vos procuraram, e responderam na presença desta santa assembleia ao chamado que hoje lhes dirigistes. Por isso, Senhor Deus, nós vos louvamos e bendizemos.

Todos respondem, dizendo ou cantando: Bendito seja Deus para sempre.

Assinalação da frente e dos sentidos

83. *Quem preside convida os candidatos (se forem poucos) e seus introdutores (ou catequista), com estas palavras dizendo o nome:*

Cristo chamou vocês para serem seus amigos; lembrem-se sempre dele e sejam fiéis em segui-lo! Para isso, vou marcar vocês com o sinal da cruz de Cristo, que é o sinal dos cristãos. Este sinal vai daqui em diante fazer que vocês se lembrem de Cristo e de seu amor por vocês.

N.: Recebe na frente o sinal da cruz: o próprio Cristo te protege com o sinal de seu amor. Aprenda a conhecê-lo e a segui-lo.

(os introdutores ou catequista também podem assinalar os candidatos)

85. *Procede-se a assinalação dos sentidos (esta pode ser omitida):*

Ao assinalar os ouvidos: Recebam nos ouvidos o sinal da cruz, para que vocês ouçam a voz do Senhor.

Ao assinalar os olhos: Recebam nos olhos o sinal da cruz, para que vocês vejam a glória de Deus.

Ao assinalar a boca: Recebam na boca o sinal da cruz, para que vocês respondam à palavra de Deus

Ao assinalar o peito: Recebam no peito o sinal da cruz, para que Cristo habite pela fé em seus corações.

Ao assinalar os ombros: Recebam nos ombros o sinal da cruz, para que vocês carreguem o jugo suave de Cristo.

Quem preside, faz o sinal da cruz sobre todos ao mesmo tempo dizendo: Eu marco vocês com o sinal da cruz: em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo, para que vocês tenham a vida eterna.

Os candidatos: Amém.

ENTREGA DO CRUCIFIXO

Cada um vai receber um crucifixo para carregar sempre. Ao olhar para ele, se lembrará que Cristo nos ama tanto que deu a vida para nos salvar.

O padre ou o diácono abençoa os crucifixos e os introdutores (ou catequista) os coloca nos catecúmenos.

86. *Pode-se cantar esta aclamação em louvor a Cristo:*

Gloria a ti, Senhor, toda graça e louvor.

87. *Quem preside diz:*

Oremos. Deus todo-poderoso, que pela cruz e ressurreição de vosso Filho destes a vida ao vosso povo, concedei que estes vossos servos e servas, marcados com o sinal da cruz, seguindo os passos de Cristo, conservem em sua vida a graça da vitória da cruz e a manifestem por palavras e gestos. Por Cristo, Nosso Senhor.

INGRESSO NA IGREJA

90. *Se o rito de acolhida tiver sido feito fora da igreja ou outro local, quem preside, com um gesto convida os catecúmenos a entrar na igreja:*

Entrem na igreja, para participar conosco na mesa da Palavra de Deus.

Enquanto isso canta-se um cântico apropriado.

LITURGIA DA PALAVRA

91. *O livro das Sagradas Escrituras é trazido em procissão de modo solene e colocado na mesa da Palavra, podendo também ser incensado segue-se a celebração da Liturgia da Palavra, conforme a liturgia do dia, até a homilia.*

Após a homilia:

ENTREGA DO LIVRO DA PALAVRA DE DEUS

93. *Depois da homilia, quem preside entrega aos catecúmenos, com dignidade e reverência a bíblia dizendo:*

Recebe o livro da Palavra de Deus. Que ela seja luz para tua vida.

ORAÇÃO DO CREIO

PRECES PELOS CATECÚMENOS

94. *Quem preside:*

Oremos por nossos irmãos e irmãs catecúmenos, que terminaram o Tempo do Primeiro Anúncio e agora estão entrando no catecumenato. Eles fizeram um percurso e agora entraram num processo mais longo de amadurecimento. Agradecemos pela benevolência de Deus que os conduziu a este dia e peçamos que possam percorrer o grande caminho que ainda falta até participarem plenamente na vida da Igreja.

- **Leitor:** Senhor, que a proclamação e escuta da vossa Palavra revele aos catequizandos, Jesus Cristo, vosso Filho.
- **R:** Senhor, atendei a nossa prece.
- **Leitor:** Inspirai, Senhor, os catequizandos para que, com generosidade e disponibilidade, acolham vossa vontade.
- **R:** Senhor, atendei a nossa prece.
- **Leitor:** Senhor, sustentai, com o auxílio sincero e constante dos catequistas, a caminhada destes catequizandos.
- **R:** Senhor, atendei a nossa prece.
- **Leitor:** Fazei, Senhor, que a nossa comunidade, unida na oração e na prática da caridade, seja exemplo de vida para estes catequizandos.
- **R:** Senhor, atendei a nossa prece.
- **Leitor:** Senhor, tornai-nos sensíveis às necessidades e sofrimentos de nossos irmãos e irmãs, e inspirai-nos gestos de solidariedade.
- **R:** Senhor, atendei a nossa prece.
- **Leitor:** Senhor, iluminados por vossa Palavra e amparados pela comunidade, estes catequizandos sejam considerados dignos do batismo e da renovação do Espírito Santo.
- **R:** Senhor, atendei a nossa prece.

ORAÇÃO CONCLUSIVA DE BÊNÇÃO

95 - *Os catequizandos se dirigem à frente e se ajoelham diante de quem preside. Este, com as mãos estendidas sobre os catequizandos, diz a seguinte oração:*

Deus Eterno e todo-poderoso, sois o Pai de todos e criastes o homem e a mulher à vossa imagem. Acolhei com amor estes nossos queridos irmãos e irmãs e concedei que eles, renovados pela força da Palavra de Cristo, que ouviram nesta assembleia, cheguem pela vossa graça à plena conformidade com vosso Filho Jesus. Que vive e reina para sempre.

Todos: Amém.

III – LITURGIA EUCARÍSTICA

Segue a liturgia eucarística como de costume.

1ª CATEQUESE A BÍBLIA - PALAVRA DE DEUS

"Toda Escritura é inspirada por Deus..." (2Tm 3,16ª)

ORAÇÃO INICIAL: *(dirigida pelo Catequista)*

Catequizandos: "Pai nosso, que estás nos céus, santificado seja o teu nome; venha o teu reino; faça-se a tua vontade, assim na terra como no céu; o pão nosso de cada dia dá-nos hoje; e perdoa-nos as nossas dívidas, assim como nós temos perdoado aos nossos devedores; e não nos deixes cair em tentação; mas livra-nos do mal pois teu é o reino, o poder e a glória para sempre. Amém!" (Mt 6,7-14)

CÂNTICO: *De acordo com o tema.*

PROCLAMAÇÃO DA PALAVRA DE DEUS:

2 Tm 3, 14-17 (Leitura Orante)

APROFUNDAMENTO DO TEMA:

A BÍBLIA - PALAVRA DE DEUS

Hoje falaremos da Palavra de Deus, a Bíblia.

A Bíblia é uma palavra grega que significa livros. A Bíblia é um instrumento, uma ferramenta para ser usada na caminhada dos cristãos que querem contribuir na construção do Reino de Deus.

Ela não é um fim em si mesma, mas um meio de salvação. Com a Bíblia na mão a pessoa vai descobrindo, à medida que vai lendo nas suas páginas, que em todos

os fatos, acontecimentos ali narrados, em cada história contada, Deus vai se revelando.

Somos convidados a conhecer, compreender e interpretar a Palavra de Deus a fim de aplicá-la em nossa vida para que construamos um mundo melhor, segundo a vontade divina.

É por essa razão que afirmamos sem dúvidas que, "Toda Sagrada Escritura divinamente inspirada é também útil para ensinar, para refutar, para corrigir, para educar na justiça a fim de que o homem de Deus seja perfeito, preparado para toda obra boa" (2 Tm 3, 16-17).

"A Igreja segundo a fé apostólica, tem como sagrados e canônicos os livros completos, tanto do Antigo como do Novo Testamento, com todas as suas partes, porque, escritos sobre a inspiração do Espírito Santo, eles têm Deus como autor e nesta sua qualidade foram confiados à mesma Igreja. Deus escolheu homens [...] agindo Ele próprio neles e por eles [...] tudo aquilo que Ele próprio quisesse [...]" (cf. DV 11).

A Bíblia mostra o encontro dos homens com Deus. Ela é a nossa história. É o diálogo entre Deus e os homens e este diálogo encontra seu ponto alto na pessoa de Jesus Cristo.

A Bíblia está assim dividida e composta:

I- ANTIGO TESTAMENTO:

O Antigo Testamento ou Antiga ALIANÇA é composto de 46 livros, são eles:

O Pentateuco: Chamado Lei ou Torá:

- 1) Gênesis: (Origem do mundo e das Alianças).
- 2) Êxodo (saída do povo de Israel do Egito).
- 3) Levítico (Lei dos sacerdotes da tribo de Levi).
- 4) Números (Contagem do povo, recenseamentos).
- 5) Deuteronômio (Segunda Lei, normas básicas que devem seguir uma sociedade justa e fraterna).

Os Históricos

Os Livros Históricos mostram os diversos momentos da vida do povo de Israel na Terra Prometida e no Exílio: suas grandezas e lutas, e as consequências de sua fidelidade ou infidelidade ao Deus da Aliança. São eles: Josué, Juízes, Rute, I e II Samuel, I e II Reis, I e II Crônicas, Esdras, Neemias, Tobias, Judite, Ester e I e II Macabeus.

Livros Sapienciais:

Os livros Poéticos e Sapienciais representam a reflexão de Israel a partir da experiência concreta da vida, eles contêm os dizeres, os Cânticos, os poemas, os saberes e as orações deste povo.

São eles: Jó, Salmos, Provérbios, Eclesiastes, Cântico dos Cânticos, Sabedoria e Eclesiástico.

Livros Proféticos:

O profetismo tem um papel considerável no desenvolvimento religioso de Israel. Ele mantém e guia o povo na sua caminhada no projeto de Deus. Ele critica e combate as injustiças, a opressão das estruturas políticas, econômicas e religio-

sas. Exigindo mudanças radicais, ele também é anunciador de consolação e esperança no Senhor. São estes: Isaías, Jeremias, Lamentações, Baruc, Ezequiel, Daniel, Oséias, Joel, Amós, Abdias, Jonas, Miquéias, Naum, Habacuc, Sofonias, Agel, Zacarias e Malaquias.

“O estudo que foi escrito, o foi para nossa instrução, a fim de que tenhamos esperança mediante a paciência e a consolação das escrituras” (Rm 15,4).

II- NOVO TESTAMENTO:

O Novo Testamento ou NOVA ALIANÇA é composto de 27 livros que narram a revelação feita diretamente por Jesus Cristo. Sua mensagem central é o próprio Filho de Deus, “ultimamente, nestes dias, falou-nos pelo Filho” (Hb 1,1-2).

Jesus nos revela o Pai (cf. Jo 1, 1-18).

No Novo Testamento a palavra de Deus encontra seu maior vigor e expressão (cf. Rm 1,1-16).

No Novo Testamento sobressaem-se os Evangelhos escritos por Mateus, Marcos, Lucas e João. Neles estão presentes a vida e missão de Jesus Cristo, que é Deus e é homem. Por sua palavra e ação inaugurou a Nova Aliança ou o Reino de Deus.

Jesus não deixou nada escrito, ele pregou, ensinou e colocou em prática a vontade de Deus, isso fez com que ele entrasse em conflito com a estrutura da sociedade que o perseguiu, prendeu e matou. Mas Jesus Ressuscitou e enviou o Espírito Santo aos seus seguidores, os Apóstolos e os discípulos, e estes continuaram a sua missão. Após a ascensão de Jesus continuaram a pregação do Reino, sob a inspiração do Espírito Santo, transmitindo e testemunhando com fidelidade. Foram os Discípulos e Apóstolos que escreveram o que encontramos no Novo Testamento. São deles os demais escritos do Novo Testamento: Atos dos Apóstolos, Romanos, I e II Coríntios, Gálatas, Efésios, Filipenses, Colossenses, I e II Tessalonicenses, I e II Timóteo, Tito, Filemon, Hebreus, Tiago, I e II Pedro, I, II e III João, Judas e Apocalipse. “É viva e eficaz a Palavra de Deus”. Heb. 4,12. “E pode edificar e dar herança a todos os edificadas” (At. 20, 32).

A Bíblia foi escrita em três línguas diferentes: hebraico, aramaico e grego. Com o tempo, foi sendo copiada, recopiada e traduzida para diferentes comunidades. Entre os anos 210 a 150 a.C foi realizada a tradução do hebraico para o grego, a famosa Tradução dos Setenta, que além dos 39 livros do Primeiro Testamento, acrescentou mais 7: Tobias, Judite, Sabedoria, Eclesiástico, I e II Macabeus e Baruc.

As Bíblias dos Protestantes não contêm esses sete livros, porque segue a lista dos livros da Bíblia Hebraica. Pelos anos 400 d.C, São Jerônimo traduziu a Bíblia para o latim e acrescentou estes sete livros da Tradução dos Setenta, que são chamados de “Deutero-Canônicos”, isto é, são da segunda deutero lista “Canon”. A Bíblia de São Gerônimo, chamada Vulgata (vulgos: popular, vulgar), passou a ser a tradução oficial da Igreja. Com o tempo, outras traduções foram surgindo, facilitando o acesso de todos cristãos à leitura da Bíblia.

Além dos livros canônicos, existem também os chamados “Apócrifos” (do grego - coisas escondidas), são livros úteis, mas não foram considerados divinamente inspirados.

PARA PENSAR

É preciso ir além do conhecimento da Palavra de Deus; colocá-la em práticas transformadoras; ligar o conteúdo da fé com a vida, despertando atitudes de

mudança de vida de adesão, levando-nos a sair de si e ir ao encontro de Deus e do outro.

- O que este encontro despertou em mim?
- Que ensinamentos me trouxe?
- Como posso aplicá-lo na minha vida para me tornar mais humano, mais justo, mais solidário, servidor?

PARA VIVER

Partilhe e medite com sua família o texto bíblico de 2Tim 3,14-17. Escolha um versículo que lhe falou ao coração, copie e releia todos os dias até o próximo encontro.

ORAÇÃO FINAL E BÊNÇÃO: *(dirigidas pelo catequista)*

2ª CATEQUESE LEITURA ORANTE DA BIBLIA *(Lectio Divina)*

*"... assim acontece com a minha palavra que sai de minha boca:
ela não volta para mim sem efeito..." (Is 55,11a)*

ORAÇÃO INICIAL: *(dirigida pelo Catequista)*

CÂNTICO: Tua Palavra é lâmpada para os meus pés, Senhor

PROCLAMAÇÃO DA PALAVRA DE DEUS:

Is 55, 2; 10-11 (Leitura Orante)

APROFUNDAMENTO DO TEMA

LEITURA ORANTE DA BIBLIA LECTIO DIVINA

Lectio Divina é uma expressão que significa "*Leitura Divina*", "*Leitura de Deus*" ou "*Leitura Orante*." Ela tem como objetivo alimentar a vida de fé do cristão, fortale-

cer a união com Deus e animar a caminhada, o seguimento (discipulado). Ela não é uma leitura qualquer da Bíblia, mas é uma maneira de entrar em diálogo com Deus que nos fala por meio de sua Palavra, que é um Deus em diálogo de amor.

Essa forma de ler não é outra coisa senão escutar a Palavra de Deus de modo a tornar-se capaz de participar do diálogo trinitário, como filho no Filho (cf. Rm 8, 29-30). É um modo de ler a Bíblia que nos leva a um encontro íntimo e profundo com Deus, despertando em mim o amor e o gosto pela escuta da Palavra.

É na escuta atenta da Palavra de Deus que o amor misericordioso e a compaixão (olhar com os olhos de Deus) vão sendo aprimorados. É sempre o Espírito Santo que suscita o amor e a adesão à Palavra e isso me leva à oração e à intimidade com o Senhor. É impossível compreender a Leitura Orante sem chegar à oração em todas as suas formas e expressões: súplicas, hinos, ação de graça, invocações, louvores, pedidos de perdão... Assim a Lectio Divina passa a ser uma Palavra rezada e não apenas lida.

Passos da Leitura Orante

1- Ler a Palavra

Ler é conhecer, respeitar, situar. Antes de tudo, você deve ter a preocupação de investigar: "O que o texto diz em si"?

A leitura permite ao leitor compreender o conteúdo da comunicação de Deus, compreender o próprio Deus e o que Ele me comunicar, na situação em que me encontro.

A leitura conduz o leitor para o mais profundo do seu interior. "... A Palavra está muito perto de ti: está na tua boca e no teu coração, para que a ponhas em prática" (Rm 10,8b).

2- Meditar a Palavra:

Meditar e atualizar a Palavra de Deus para o hoje em nossa vida, meditar é "ruminar". Meditar é parar. É tirar tempo para perceber as verdades de Deus. Meditar é mais que ler. É colocar o ouvido e o coração à escuta.

A meditação é o trabalho da assimilação e explicação do que o olho leu, do que o ouvido escutou, do que a memória guardou.

Na meditação, as vezes basta nos determos a uma frase, uma imagem, uma cena, uma idéia do texto que mais chamou a atenção, que mais nos tocou para compreendermos a mensagem, recado de Deus para nós e nossa vida.

A meditação da Palavra faz-nos ver Deus em nós "...Já não sou eu quem vive é Cristo que vive em mim" (Gl 2,20a).

3- Rezar a Palavra:

Rezar a Palavra de Deus é responder a Ele, é falar com Ele sobre o que o texto nos diz.

O que foi visto ouvido e refletido torna-se assunto de comunicação com Deus Pai, Filho e Espírito Santo. Até agora Deus falou para nós; chegou a hora de respondermos a Ele em forma de oração; - "como um servo falo ao meu Senhor"; - louvo, agradeço, peço perdão e ajuda; adoro e suplico." Falo com Deus sobre o que se passa comigo e sobre o que desejo dEle. Mais do que falar, procuro escutar, estar em sintonia com Ele. A oração é a nossa resposta à Palavra de Deus. "...Faça-se em mim segundo a Vossa Palavra" (Lc 1, 38b).

4- Contemplar a Palavra:

Contemplar é ir para além das palavras e da razão. A leitura, a meditação e a oração terminam por nos fazer contemplar a Deus, colocando-nos no seu amor, de tal forma que as palavras já não contam tanto, diante de tão grande mistério. Até agora você se colocou diante de Deus, leu e escutou a Palavra; estudou e descobriu o seu sentido, e fez com a Palavra passasse da cabeça para o coração. A partir daí começa a ter um novo olhar sobre a realidade, sobre a sua vida e a da comunidade. É uma percepção de como Deus vê, qual a Sua vontade e desejo diante dessas realidades.

A contemplação é a atitude de quem mergulha dentro dos fatos, a fim de descobrir a sabedoria neles e a presença ativa e criativa da Palavra de Deus.

A contemplação não só medita a mensagem, mas também a realiza. Não só ouve, mas coloca em prática. Não separa os dois aspectos: diz e faz, ensina e anima, é luz e força. Ela tem caráter pessoal. Nela procuramos ir além do texto e chegar à presença do Senhor que está atrás e dentro de cada página da Escritura.

A contemplação é também perceber a presença de Deus nos acontecimentos, na história, nos outros e em tudo. Ela desenvolve em nós um novo olhar, um novo sentir, um novo modo de agir e reagir, um novo modo de perceber o mundo, as pessoas e a nós mesmos. "...Procurai e achareis, batei e se vos abrirá" (MT 7,7b).

PARA PENSAR:

Releia o texto bíblico do nosso encontro durante a semana e reflita.

O que você entende quando Deus fala que sua Palavra não voltará para Ele sem que tenha cumprido sua vontade?

VIVER A PALAVRA

Visite um amigo que esteja necessitado de uma palavra amiga e fale com ele sobre a força que tem a Palavra de Deus. Reze todas as noites o Salmo 1.

ORAÇÃO FINAL

T - "Vivei em mim, ó Espírito Santo, para que meus pensamentos sejam todos santos. Atuai em mim, ó Espírito Santo, para que eu me abra aos ensinamentos de minha catequese. Orienta e dirige o meu coração, ó Espírito Santo, para que eu ame e pratique a Palavra. Encorajai-me e fortalecei-me, ó Espírito Santo, para que eu persevere na minha caminhada. Amem".

BÊNÇÃO: *A cargo do catequista.*

RETIRO

EXPERIÊNCIA COM DEUS ATRAVÉS DA LEITURA ORANTE

(O Retiro deve ser conduzido na metodologia da Lectio Livina)

1º MOMENTO:

A Pessoa Humana *(o grupo sentado em círculo, música suave de fundo, um caminho, um esboço do Corpo Humano com as partes separadas – no centro do círculo coloca-se um pequeno altar com uma vela acesa, uma Bíblia, uma pequena vasilha queimando incenso).*

- "Ir para o deserto é, em primeiro lugar, partir em direção a si mesmo". Somos chamados a fazer essa viagem para nós mesmos.
 - Quem sou eu?
 - Sou pessoa humana sonhada, criada e amada por Deus: tenho um corpo, sexo, sentidos, órgãos...
 - Tenho uma história, um nome, pais, irmãos (pense neles, trazendo-os, aqui, em pensamento, data de nascimento, local de nascimento).
 - Tenho sentimentos, desejos, ideais, lembranças, sonhos, traumas, medos.
 - Preciso do outro, de estar com o outro.
 - Creio, uso sinais para expressar meus sentimentos
 - Tenho inteligência, criatividade, aprendo e ensino.
 - Preciso comunicar aos outros minhas próprias ideias.
 - Tenho alma e espírito que tem sede de Deus, do sagrado.
- Para ser feliz é necessário um equilíbrio entre todas estas dimensões. Sozinho eu não sou capaz. Eu não posso esquecer a minha origem.

Encerrar: Salmo 8.

Canto: Vem Espírito

2º MOMENTO:

A Experiência com Deus. *(se possível em outro local)*
(o grupo sentado no chão em círculo, música de fundo – sinfonia da natureza, argila).

- "Partir para o deserto é ir para mais longe de si mesmo".
- O deserto é o lugar do encontro entre Deus e a pessoa humana.
- "Por isso, eu mesmo a seduzirei, conduzirei ao deserto, e lhe falarei ao coração... Eu te desposarei na justiça, no direito, no amor e na ternura". (Os 2,16 e 21).
- *(Entregar uma porção de argila para cada catequizando, pedir que amasse enquanto é feita a leitura de Jr 18, 1-6).*
- Imagine o oleiro dando vida ao barro... compare-o com o Senhor Deus...
- Coloque-se nas mãos do Criador imagine-o formando você, soprando-lhe a vida você é um vaso, um vaso único...
- Dê forma a este barro que está em suas mãos, crie, faça um vaso...
Um tempo se passou desde aquele dia em que você foi criado: 15, 20, 35 anos...

- Quantas lembranças!
- Quantos acontecimentos!
- Coisas boas... que ajudaram a aperfeiçoar este vaso.
- Coisas ruins... que provocaram marcas, rachaduras arranhões, deformações...
- Muitas vezes tentar consertar é quase impossível ou impossível mesmo; às vezes é preciso quebrar o vaso, esfarelá-lo e novamente se colocar nas mãos do oleiro, do Criador, para ser recriado.
- Contemple a sua obra. Ela está perfeita? Se não estiver refaça-a, enquanto isso, em silêncio peça a Deus que te faça novo, que te recrie.

Canto: Vaso novo

“Não temas porque Eu estou contigo, não te assombres porque Eu sou o teu Deus, Eu te fortaleço, e te ajudo e te sustento com a minha destra fiel”. (Is 4,10).

É preciso confiar...

Deus não quer apenas ser conhecido, mas quer ser amado, experimentado.

3º MOMENTO:

LECTIO DIVINA – Leitura Orante da Palavra de Deus.

Como vimos a Lectio Divina ou Leitura Orante tem 4 passos. Iniciar, invocando o Espírito Santo.

Preparando-se para a Leitura Orante (pessoal). Encontre um local adequado para a sua oração. Pare, faça silêncio interior e concentre-se no que vai fazer. Ponha-se numa posição agradável e relaxe seu corpo. Respire profundamente, várias vezes, e coloque-se na presença de Deus. Respire paz, tranquilidade, harmonia... Volte sua atenção, serenamente, para a presença de Deus. Coloque-se humildemente diante do Senhor como filho (a) amado (a) e querido (a) de Deus.

1 - Leitura lenta e atenta do texto: Jo 4,4-42.

A Leitura, primeiro passo da Lectio Divina, é para conhecer e amar a Palavra de Deus. Ler atentamente o texto ao menos duas vezes. Tentar entender o que o texto significaria na época em que foi escrito. Momento de silêncio interior. O que o texto diz em si?

1. Quem são as pessoas que aparecem no texto e qual a situação de vida de cada uma?
2. De acordo com texto qual o papel de cada uma e quais seriam os seus sentimentos?
3. Aparece algum conflito no texto? Como é resolvido?
4. Destaque os versículos que foram mais fortes para você (sem tentar interpretar).

2 - Meditar a Palavra

Atualizar a palavra ligando-a com a vida.

1. Na meditação, eu procuro atualizar a Palavra na minha vida.
2. O que o texto tem a dizer para mim, para nós, hoje?
3. Que ensinamentos o Senhor quer-me, quer-nos dar?
 - Ao final de cada momento, cada um partilha o que o espírito o iluminou.

3 - Respondendo a Deus pela Oração

Neste passo eu me dirijo a Deus.

- O que o texto me faz dizer a Deus?
- Tudo o que foi lido e meditado, agora, será transformado em uma conversa orante e agradável com Deus. Na Oração sou convidado a falar com Deus através de um pedido de perdão, um louvor, um agradecimento, uma súplica, oferecimento. Eu Te louvo e agradeço Senhor...
- A oração deve brotar do coração tocado pela Palavra.

4 - Contemplação

Contemplar é ver a vida com os olhos da fé, e contemplar a vida, as pessoas e o mundo com os olhos de Deus. É sentir a presença da Santíssima Trindade ao nosso lado. Rer o texto e voltar-se para a sua realidade (o seu dia a dia) e formular um compromisso. A palavra de Deus me aponta um caminho novo de vida, algo que eu preciso viver. Pode ser um apelo de conversão ou de realizar alguma coisa por alguém, pela comunidade...

- O que o texto sugere para a minha prática diária, para minha missão?

Partilhar cada passo

Conclusão: Rezar a Oração:

"Senhor, coloco-me agora diante da Sarça Ardente do teu Amor e abro, diante de Ti, o tapete da minha vida!

Aqui estou com minha fragilidade, pobreza, minhas sombras e luzes! Mesmo assim me convidas a ser teu discípulo. Eu Te agradeço por tanto amor!

Queima em mim tudo o que não é bom. Fecunda meu ser com o Teu Santo Espírito para que minha pessoa e minha vida Te revele a todos.

Assiste-me em minhas tristezas e frustrações! Recebe minhas alegrias e realizações! Ajuda-me a ser uma benção para todos." Amém.

A *Lectio Divina* é a base necessária de toda a vida cristã. A vida espiritual do cristão é a Sagrada Escritura lida, meditada, rezada e contemplada. Isso é compromisso de cada dia. A leitura orante não é exercício isolado do cristão, pois ele está em comunhão com toda a Igreja. Conforme Orígenes, o "cristão perfeito" é aquele que sabe ler as Escrituras; Jerônimo, o que nos leva a "desconhecer a Escritura é desconhecer Cristo". Também Santo Ambrósio pede que a leitura da Palavra de Deus seja contínua e diária: - "Tenham, diariamente nas mãos a Sagrada Escritura, a fim de adquirir o conhecimento de Cristo".

Obs.: Se os catequizandos não possuem apostila, é importante reproduzir material contendo os passos da *Leitura Orante* para que ele possa praticá-la outras

3ª CATEQUESE A MISSA PARTE POR PARTE

"Tomem e comam, isto é o meu corpo",
"Bebam dele todos, pois isto é o meu sangue" (Mt 26,26b; 27b)

ORAÇÃO INICIAL: *(dirigida pelo Catequista)*

CÂNTICO: De acordo com o tema.

PROCLAMAÇÃO DA PALAVRA DE DEUS:

Mt 26,17-20.26-29 (Leitura Orante)

APROFUNDAMENTO DO TEMA:

A Missa consta de duas grandes partes: Liturgia da Palavra e Liturgia Eucarística. E os ritos (iniciais e finais) que abrem e encerram a Missa e têm o objetivo de preparar a assembleia para a celebração e para a missão após a celebração.

I - RITOS INICIAIS DA MISSA

■ 1.1 ACOLHIDA NA PORTA E ENTRADA NO CLIMA CELEBRATIVO

A acolhida fraterna dos fiéis na porta da Igreja significa reconhecer o valor de cada um, manifestando que todos, sem exceção, são importantes diante de Deus e da Igreja. Esperando o início da celebração, a preparação mais oportuna para iniciá-la é o silêncio.

■ 1.2 PROCISSÃO, CÂNTICO DE ENTRADA E BEIJO NO ALTAR

Reunido o povo, enquanto o sacerdote entra com diáconos, ministros, leitores e coroinhas, começa o canto de entrada. A finalidade desse canto é abrir a celebração, promover a união da assembleia, introduzir no ministério do tempo litúrgico ou festa, e acompanhar a procissão do sacerdote e dos ministros. Para iniciar o padre beija o altar.

■ 1.3 SINAL DA CRUZ E SAUDAÇÃO BÍBLICA

O presidente com a assembléia faz o sinal da cruz e em seguida faz a saudação. Esta saudação é um jeito de cumprimentar, de acolher a assembléia para a celebração.

■ 1.4 ATO PENITENCIAL

Momento de examinar a consciência para nos reconciliar com Deus e com os irmãos. Trata-se, sobretudo, de se reconhecer pecador, isto é, participante de uma natureza frágil e fraca, na consciência de que, sem Deus, nada podemos fazer. Termina com a absolvição dada pelo presidente, porém, os pecados graves são perdoados somente através do Sacramento da Reconciliação (Confissão).

■ 1.5 HINO DE LOUVOR OU HINO DO GLÓRIA

O Glória é um hino antiquíssimo e venerável, pelo qual a Igreja, congregada no Espírito Santo, glorifica a Deus Pai e ao Cordeiro. O texto deste hino não pode ser

substituído por outro. Vem logo após o ato penitencial porque o perdão de Deus nos faz felizes e agradecidos.

■ 1.6 ORAÇÃO COLETA

Reúne numa só oração todas as orações da assembléia. É por isso que após o "Oremos" segue uma pequena pausa, para que cada um coloque suas intenções mentalmente.

■ II – LITURGIA DA PALAVRA

Nesta hora Deus fala solenemente a uma comunidade reunida como "Povo de Deus" e fala intimamente a cada um dos presentes. A Palavra deve ser ouvida com interesse e fé. As leituras são uma preparação para a proclamação do Santo Evangelho. Estas leituras são cartas de amor de nosso Pai, portanto, pedem de nós uma resposta.

■ 2.1 A LITURGIA DA PALAVRA AOS DOMINGOS

A Liturgia da Palavra aos domingos é composta de quatro textos bíblicos, sendo:

- Primeira Leitura: uma tirada do AT.
- Salmo responsorial: É a resposta à primeira leitura; é a nossa resposta à Palavra de Deus.
- Segunda Leitura: uma leitura tirada do NT. Normalmente das cartas, sendo as mais comuns das cartas de S. Paulo, ou outros livros do NT.
- Evangelhos: os Evangelhos proclamados são: segundo São Mateus (ano A), São Lucas (ano B), São Marcos (ano C). O Evangelho escrito por S. João é proclamado nos tempos fortes da Igreja, isto é, advento, Quaresma, Tempo Pascal, e em dias de festas. Os Evangelhos fazem ligação com a primeira Leitura.

■ 2.2 ACLAMAÇÃO AO EVANGELHO

O Evangelho é ouvido em pé e aclamado por um cântico. É Palavra de Deus igual as outras, só que no Evangelho é Jesus (Palavra de Deus que se revestiu de carne humana) quem nos fala diretamente. Daí a nossa reverência maior.

■ 2.2 HOMILIA

É a explicação das leituras bíblicas proclamadas. A palavra homilia quer dizer o pai fala aos filhos. Sentados como estivéssemos aos pés de Jesus, vamos abrir os nossos ouvidos e o coração. Deixemos que Deus faça em nós seu trabalho criador, renovador; que cure nossas feridas, desperte nosso desejo, reanime nossas forças.

■ 2.4 CREDO OU PROFISSÃO DE FÉ

Ao final da homilia somos convidados a dar nossa resposta de fé, recitando o Credo, também chamado "Profissão de Fé" ou "Símbolo", afirmando acreditar no que foi dito e que confiamos naquilo que professamos. É possível dois textos do Credo. Um mais breve, chamado "Símbolo dos Apóstolos" e o outro mais extenso, denominado "Símbolo Niceno-Constantinopolitano".

■ 2.5 ORAÇÃO UNIVERSAL OU ORAÇÃO DOS FIÉIS

O encerramento da Liturgia da Palavra é marcado por meio de uma prece: Oração Universal ou Oração dos fiéis. A comunidade pede pelas necessidades da Igreja,

pelos poderes públicos, pela salvação do mundo, pelos que sofrem e também pelas necessidades da comunidade local ou específicas para aquela celebração (Crisma – Matrimônio – exéquias e outras).

III – LITURGIA EUCARÍSTICA

3.1 APRESENTAÇÃO DOS DONS

3.1.1 PROCISSÃO COM OS DONS

A preparação do altar e a apresentação das oferendas constituem em tempos oportunos para manifestar a participação da assembleia dos fiéis, seja na procissão na qual se conduz o pão e o vinho para o sacrifício, seja no recolhimento dos donativos ou outras dádivas oferecidas aos pobres ou para a Igreja.

3.1.2 PÃO E VINHO PARA O SACRIFÍCIO

Jesus, em sua última ceia usou o pão que era prescrito para tal banquete: pão sem fermento ou ázimo, feito de flor de farinha. Na preparação do cálice para a missa, o padre junta ao vinho umas gotas de água. As gotas de água representam o povo e o vinho, Cristo. Assim ao misturar água e vinho, se “mistura” a nossa humanidade à divindade de Cristo.

3.1.3 A APRESENTAÇÃO DOS DONS (PROPRIAMENTE DITA)

É uma oração de bênção feita pelo sacerdote, elevando o pão e o vinho aos céus, que diz: “Bendito sejas, Senhor do universo, pelo pão (pelo vinho) que recebemos de vossa bondade, fruto da terra (da videira) e do trabalho humano, que agora vos apresentamos e para nós se vai tornar pão da vida (vinho da salvação)”.

3.1.4 PURIFICAÇÃO DAS MÃOS DO SACERDOTE

O rito de apresentação das oferendas inclui o ato de purificação das mãos do sacerdote (ablução) porque antes de tocar coisas santas e preciosas e também de participar de um ato festivo, é preciso estar limpo e purificado.

3.2 ORAÇÃO SOBRE AS OFERENDAS

3.2.1 CONVITE À ORAÇÃO: “ORAI, IRMÃOS (...)”

O sacerdote dirige-se aos fiéis presentes pedindo que orem para que aquele concreto sacrifício seja recebido pelo mesmo Deus Pai, onipotente. “Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício, para glória do seu nome, para nosso bem e de toda a Santa Igreja”.

3.2.2 ORAÇÃO SOBRE AS OFERENDAS (PROPRIAMENTE DITA)

Na oração sobre as oferendas a Igreja implora para que o Senhor, recebendo a oferta ali apresentada, aceite também os pedidos e a vida dos ofertantes: assim como a oferta sobe, que desça sobre o povo fiel as bênçãos de Deus.

3.3 ORAÇÃO EUCARÍSTICA

3.3.1 DIÁLOGO INICIAL

A tríplice invocação de abertura: “O Senhor esteja convosco”; “Corações ao alto”; “Demos graças ao Senhor nosso Deus”, mostra bem qual deve ser o comporta-

mento fundamental de quem entra em oração.

■ 3.3.2 PREFÁCIO

O Prefácio é um hino de “abertura” que abre solenemente a Oração Eucarística. É um hino que proclama a Santidade de Deus e dá graças ao Senhor. Existem inúmeros prefácios que abordam temas variados.

■ 3.3.3 SANTO

Com a aclamação do hino do Santo, toda a assembleia louva o Senhor Deus, “Santo, Santo, Santo, Senhor Deus do Universo. O céu e a terra proclamam a vossa glória”, Hosana nas alturas, Bendito o que vem em nome do Senhor. Hosana nas alturas”.

■ 3.3.4 PRIMEIRA EPICLESE

(É a invocação que se eleva a Deus para que envie o seu Espírito Santo e transforme as coisas ou as pessoas).

É uma invocação que o sacerdote dirige a Deus, pedindo que envie o Espírito Santo para transformar pessoas ou coisas. No caso da Missa, pedindo para transformar o pão e o vinho em Corpo e Sangue de Cristo.

■ 3.3.5 NARRAÇÃO DA INSTITUIÇÃO

Na narração da instituição repetem-se aquelas mesmas palavras que, conforme as Escrituras, Jesus Cristo usou na sua última ceia, quando abençoando o pão e o vinho, instituiu a Eucaristia: “Estando para ser entregue e abraçando livremente e paixão, ele tomou o pão, deu graças e o partiu e deu aos seus discípulos dizendo: tomai todos e comei [...]” Esta narração é o coração e o centro da Oração Eucarística.

■ 3.3.6 ACLAMAÇÃO DO POVO

Após apresentar o corpo e o sangue de Jesus para a adoração do povo, quem preside suscita a aclamação do povo com estas palavras: “Eis o mistério da fé”. O povo responde a Jesus Cristo: “Anunciamos, Senhor, a vossa morte e proclamamos a vossa ressurreição. Vinde, Senhor, Jesus!”

■ 3.3.7 OFERTÓRIO

As palavras que se seguem correspondem exatamente ao ofertório da Missa: “Celebrando [...] nós vos oferecemos, ó Pai, o pão da vida e o cálice da salvação”. Assim, o verdadeiro “ofertório” eucarístico não se encontra na apresentação dos dons, mas nessa parte central da Oração Eucarística.

■ 3.3.8 SEGUNDA EPICLESE

(Ali de novo se invoca Deus Pai para que envie seu Espírito Santo, dessa vez sobre a comunidade reunida para a Eucaristia). “E nós vos suplicamos que participando do corpo e sangue de Cristo, sejamos reunidos pelo Espírito Santo num só corpo”.

■ 3.3.9 INTERCESSÕES

Depois temos as intercessões, geralmente em número de três, nas quais se implora pela Igreja aqui na terra, pela Igreja dos que já faleceram na esperança da ressurreição e pela Igreja celestial, que intercedam por nós lá no céu.

■ **3.3.10 DOXOLOGIA E AMÉM CONCLUSIVO**

É um resumo de toda a oração eucarística "Por Cristo com Cristo e em Cristo, a vós Deus Pai [...]". O sacerdote tendo o Corpo e Sangue de Cristo em suas mãos louva ao Pai e toda a assembleia responde com um grande "amém", que significa: "estou de acordo".

■ **3.4 RITO DA COMUNHÃO**

■ **3.4.1 PAI NOSSO**

O rito da comunhão tem início na recitação do Pai Nosso. Trata-se de uma oração sumamente importante, não elaborada por nós criaturas, mas tecida no coração do próprio Cristo. Ela prepara dignamente para o sublime sacramento da comunhão.

■ **3.4.2 RITO E SAUDAÇÃO DA PAZ**

Através da saudação da paz, toda a assembleia exprime a comunhão eclesial e mútua, antes de comungar o Sacramento.

■ **3.4.3 FRAÇÃO DO PÃO**

É o ato de o celebrante partir a hóstia e depositar no cálice uma parte. Mesmo gesto de Jesus que partiu o pão e deu aos seus discípulos na Ceia.

■ **3.4.4 CORDEIRO DE DEUS**

"Eis o Cordeiro de Deus, que tira o pecado do mundo" (Jo 1.29b) é repetida sempre que celebramos a Santa Missa.

■ **3.4.5 RITO DA COMUNHÃO**

Para comungar é necessário que cada um se examine bem. Não pode comungar e já sair da Igreja, ou ficar conversando e se distraíndo, nem ir rezar diante de alguma imagem de sua devoção, pois Jesus deve ser o centro de sua atenção e piedade. Ele é o hóspede divino que acaba de ser recebido.

■ **3.4.6 SILÊNCIO APÓS A COMUNHÃO**

Este é um tempo para louvor e agradecimento. Momento de silêncio. Este tempo de silêncio é seguido pela Oração após a Comunhão, que conclui a última parte da Missa.

■ **IV – RITOS FINAIS E ENVIO À MISSÃO**

■ **4.1 BÊNÇÃO FINAL**

O Presidente da Celebração invoca a bênção de Deus sobre toda a assembleia. Há várias bênçãos no Missal Romano e são tiradas da Bíblia.

■ **4.2 DESPEDIDA**

O Presidente da Celebração despede pedindo que o Senhor nos acompanhe no exercício de nossa missão: levar Deus àqueles que nos foram confiados e testemunhar Seu amor em nossos gestos, palavras e ações. A Missa começa com a entrada do presidente e termina com a bênção final.

PARA PENSAR

- A Missa é o mais importante momento na sua vida cristã. Por quê participar da Missa?

VIVER A PALAVRA

- Releia com muita atenção o aprofundamento do TEMA do nosso encontro e faça a Leitura Orante do texto que o iluminou (Mt 26,17-20;26-29).

ORAÇÃO FINAL E BÊNÇÃO – *(dirigidas pelo catequista)*

4ª CATEQUESE CRIADOS À IMAGEM E SEMELHANÇA DE DEUS

(Creio em Deus Pai todo Poderoso, Criador do Céu e da terra)

"Façamos o homem à nossa imagem e semelhança" (Gn 1,26a)

ORAÇÃO INICIAL: *(dirigida pelo Catequista)*

CÂNTICO: De acordo com o tema.

PROCLAMAÇÃO DA PALAVRA DE DEUS:

Gn 1,1-28 (Leitura Orante)

APROFUNDAMENTO DO TEMA:

O Catecismo da Igreja católica diz que a catequese sobre a criação reveste-se de uma grande importância. Diz respeito ao próprio fundamento da vida humana e cristã, porque torna explícita a resposta da fé cristã à questão elementar que os homens de todos os tempos têm vindo a pôr-se: "De onde viemos? "Para onde vamos?" "Qual a nossa origem?". "Qual o nosso fim?" "De onde vem e para onde vai tudo quanto existe?"

A questão das origens do mundo e do homem tem sido objeto de numerosas investigações científicas, sobre a idade e a dimensão dos cosmos, a evolução dos seres vivos, o aparecimento do homem.

Não se trata apenas de saber quando e como surgiu materialmente o cosmos, o mundo, nem quando é que apareceu o homem; mas, sobretudo de descobrir qual o sentido de tal origem: se foi pelo acaso, por um destino cego ou uma fatalidade

anônima, ou por um ser transcendente, inteligente e bom, chamado Deus. Diante de beleza e grandeza de todas as coisas que foram criadas, devemos todos os dias contemplar o que Deus nos deu! Temos que aprender a olhar um nascer e pôr do sol, contemplar a beleza das flores, do ar, a grandeza do mar e assim por diante.

O Criador nos mostra Deus Pai todo poderoso criador do céu e da terra.

Mas, por que será que Deus criou o mundo? Porque quem ama sempre gera a vida. Assim a criação foi feita para revelar o amor de Deus e para manifestar a sua glória. E a maior glória de Deus é a vida do ser humano. A criação revela também o poder e a sabedoria de Deus que cria do nada, apenas pela força da sua palavra.

O Criador não precisa de nós para ordenar o que criou, no entanto, quer contar com a nossa cooperação e permite que nós também sejamos inteligentes e livres para completar a criação.

No último dia da criação disse Deus: " façamos o homem à nossa imagem conforme a nossa semelhança" (Gn 1,26a) e terminou seu trabalho com um "toque pessoal". Deus formou o homem do pó e deu a ele vida, compartilhando de seu próprio fôlego (Gn 2,7). Assim sendo, a vida humana é sagrada porque vem de Deus. À imagem de Deus refere-se à parte imaterial do homem.

Ela separa o homem do mundo animal; confere ao homem a "administração" daquilo que Deus criou (Gn 1:28) e o capacita a ter comunhão com seu Criador.

Por ter sido criado à imagem e semelhança de Deus o homem tem dignidade de pessoa humana. Distingue-se dos demais seres, pois é dotado de inteligência e racionalidade, que são reflexos da inteligência de Deus. É um ser livre, pode fazer escolhas, inclusive entre o bem e o mal, pois em seu amor, Deus pede do homem e lhe proporciona resposta livre, amorosa e consciente. Sendo Deus Dono e Senhor, deixou ao homem a tarefa de cuidar da criação. Nisto também se parece o homem com Deus, que lhe fez participar do dom de poder dominar sobre os animais, as plantas, enfim, o que existe.

Criados por Deus em total igualdade, como pessoas humanas, o homem e a mulher, apesar de possuírem diferenças físicas e psicológicas, são "imagem de Deus". Devem, portanto, agradecer sempre a Deus que os criou com tanto amor e continua cuidando de sua criação (cf CIC 279-302).

PARA PENSAR

O texto bíblico de Gênesis 1,27-28 fala da criação do homem e de como Deus ordenou que fossem fecundos e cuidassem da criação (Releia os versículos citados).

- Como tenho me relacionado com os meus semelhantes e com o cosmos?

VIVER A PALAVRA

Aplicar a Palavra em sua vida:

- Pedindo perdão a quem você feriu, desrespeitou...
- Cuidando bem da casa (mundo), que Deus deu para você.

ORAÇÃO FINAL E BÊNÇÃO: *(dirigidas pelo catequista)*

5ª CATEQUESE HISTÓRIA DA SALVAÇÃO I

*"Saia de sua terra e vá para a terra que eu lhe mostrarei.
Eu farei de você um grande povo, e o abençoarei..." (Gn 12,1-2a)*

ORAÇÃO INICIAL: *(dirigida pelo Catequista)*

CÂNTICO: Sai da sua terra

PROCLAMAÇÃO DA PALAVRA DE DEUS

Gn 12, 1-3 (Leitura Orante)

APROFUNDAMENTO DO TEMA:

Deus, em sua sabedoria e bondade, quis revelar-se a si mesmo e tornar conhecido o mistério de sua vontade (cf. CIC 51). Para isso Deus escolheu um povo e a ele se revela. Gradativamente, prepara-o para a salvação que se realizará plenamente na pessoa de JESUS CRISTO.

O Antigo Testamento prepara o caminho para JESUS. Por isso, é necessário conhecermos a história do povo de Deus, isto é, a HISTÓRIA DA NOSSA SALVAÇÃO.

A preparação do povo de DEUS inicia-se com o chamado de uma pessoa muito especial chamado ABRAÃO (Gn. 12, 1-11).

No tempo de Abrão, as pessoas eram politeístas, isto é, acreditavam na existência de muitos deuses. Deus escolhe Abraão, para formar um povo, do qual seria único Deus e Senhor.

Abrão era caldeu, vivia na cidade de Ur, na Caldéia. Foi chamado por Deus por volta 1850 antes de Cristo.

Abrão era casado com uma mulher chamada Sarai que era estéril e não podia lhe dar filhos. Já idoso, Abrão se sentia fracassado, porque não tinha o que mais desejava: uma descendência para quem deixasse sua experiência de vida e seus bens. Nessa situação ele ouviu a voz de DEUS; era um DEUS diferente do que conhecia que lhe falava fazendo-lhe uma promessa que humanamente era impossível: "dar-lhe benção, uma terra e uma descendência inumerável" a ele que tinha uma esposa também idosa e estéril. Essa descendência é a descendência da fé de Abraão.

Com Abrão começa a surgir o embrião de um povo novo que terá a missão de levar a Benção de DEUS para todas as nações da terra. Esse povo será portador do projeto de DEUS: refazer, no homem, a imagem e semelhança de DEUS, desfigurada pelo pecado. O caminho começa pela fé.

Fé não é, simplesmente, acreditar em Verdades sobre DEUS. Fé é responder a um

chamado pessoal de DEUS, a uma vocação, porque toda a nossa vida é feita de vocações (chamados) de DEUS; é abrir o coração à vontade de DEUS.

E DEUS firma com Abrão um contrato, uma aliança. Nesse pacto que Deus faz com ele, é DEUS quem se compromete com o homem! É Ele quem realiza a obra! Apesar das infidelidades do homem, DEUS sempre será fiel.

DEUS aparece a Abrão novamente e muda seu nome para Abraão e o de Sarai para Sara, pois haviam se tornado novas criaturas a partir do encontro com o Senhor. Também nessa ocasião DEUS dá a Abraão o sinal da circuncisão que será o sinal externo da pertença ao povo de DEUS. A circuncisão é sinal do Batismo porque é através dele que nós começamos a fazer parte do novo povo de DEUS, A Igreja. E DEUS disse a Abraão: "Anda na minha presença e sê perfeito!" (Gn17,1). Graças a essa Fé poderosa, Abraão tornou-se o "pai dos crentes" (dos que crêem), o "pai da fé". Abraão é também chamado, na Escritura, de "amigo de DEUS" (Tg 2, 23), porque viveu a vontade de DEUS.

DEUS cumpriu integralmente sua parte na Aliança. Conduziu o povo até a terra prometida (Canaã) e garantiu a descendência de Abraão, pois Sara gerou um filho, Isaac. Abraão, por sua vez, foi fiel ao Senhor e não hesitou nem mesmo quando Deus lhe pediu para sacrificar seu próprio filho, aquele em quem ele pôs toda a esperança da sua vida! Ele seria seu herdeiro.

Isaac, o filho que nasceu da promessa, casa-se com Rebeca e têm dois filhos: Esaú e Jacó. Jacó casou-se com as duas filhas de seu tio: Lia e Raquel e, com elas teve doze filhos e uma filha.

Dentre os doze filhos de Jacó, um se destaca e tem sua história contada em capítulos à parte: José, que em muitas coisas remete à figura de Jesus Cristo. Ele foi vendido por seus irmãos por inveja. Foi levado para o Egito onde viveu por algum tempo como escravo. Porém, um dia decifra os sonhos do Faraó e salva todo o povo prevendo os anos de fartura e os de seca nos campos cultivados pelos egípcios. O Faraó confia a ele a administração de todo o Egito e o exalta colocando-o como a primeira autoridade no Egito, abaixo apenas de si. Por causa de José, Jacó e seus filhos vão para o Egito e ali vivem por muitos anos. Os descendentes dos filhos de Jacó serão conhecidos como: "as doze tribos de Israel", conservando, cada tribo, o nome de um filho. Ex.: Tribo de Simeão, tribo de Judá, etc.

Assim, o povo originário de Abraão foi depositário da promessa feita aos patriarcas -Abraão, Isaac e Jacó. (cf Gn 27,41 até o final do capítulo 32).

PARA PENSAR

Agora que conhecemos um pouco da história da salvação, meditemos:

- O que a história da salvação diz para mim, para nós?

- Minha fé se parece com a fé de Abraão?

VIVER A PALAVRA

- Ler e meditar em casa a história de José e seus irmãos escrita em Gênesis, Capítulos 37 a 50 e refletir sobre a relação pessoal entre os irmãos.

ORAÇÃO FINAL E BÊNÇÃO: *(dirigidas pelo Catequista)*

6ª CATEQUESE HISTÓRIA DA SALVAÇÃO II

*"Eu vi a miséria e o sofrimento do meu povo...
e desci para libertá-lo" (Ex 3,7)*

ORAÇÃO INICIAL: *(dirigida pelo catequista)*

CÂNTICO: De acordo com o tema.

PROCLAMAÇÃO DA PALAVRA DE DEUS:

- Ex 12, 1-14 (Leitura Orante)

APROFUNDAMENTO DO TEMA:

No encontro passado vimos o início da História da Salvação, com Abraão e a Promessa que DEUS fez a ele e à sua descendência. Vimos também que Jacó e seus filhos foram para o Egito, onde já estava José, que tinha sido vendido pelos irmãos. No começo, enquanto José era Vice-rei do Egito, os Israelitas gozavam de liberdade. Mas, decorridos mais de 400 anos, sob o jugo de um faraó que não conheceu José, o Povo de Deus estava submetido à dura escravidão na terra dos Faraós. Os Hebreus amassavam o barro nas olarias do Egito, sem gozar de direito algum no país. O faraó, tendo medo desse povo numeroso que habitava seu país, resolveu submetê-lo à escravidão e impedir que eles crescessem (Ex 1, 7-22). As parteiras receberam ordem para matar todos os meninos que nascessem dos hebreus.

Nessa situação, nasce um menino que os pais conseguem esconder por três meses. Depois disso, vendo que não podiam mais escondê-lo, a mãe colocou-o num cesto, protegido, e o colocou no Rio Nilo. A filha do Faraó estava ali, banhando-se e vendo o menino resolveu levá-lo para o palácio e adotá-lo. Esse menino recebe o nome de MOISÉS que significa: "salvo das águas" e é quem DEUS chamará, mais tarde, para libertar o seu povo da escravidão do Egito (Ex 1 e 2,1-10). Moisés, já adulto, mata um egípcio que maltratava um hebreu e teve que fugir, para salvar a sua vida.

Moisés vai para a terra de Madiã, fica morando em casa de um sacerdote que tem sete filhas; casa-se com a mais velha, Séfora, e tem um filho com ela. No Egito, morreu o Faraó, mas o povo continuava gemendo sob o peso da escravidão. DEUS ouviu os seus gemidos e lembrou-se da Aliança com Abraão, Isaac e Jacó (Ex 2, 11-24).

Um dia, Moisés levava o rebanho do seu sogro a pastar e chegou ao Monte Horeb (Sinai), a montanha de DEUS. DEUS lhe apareceu numa chama do fogo, no meio de um espinheiro que ardia, mas não queimava. Do meio da sarça ardente DEUS chamou-o e lhe disse: "EU SOU o DEUS de Abraão, Isaac e Jacó. EU vi a miséria, o

sofrimento do meu povo e decidi libertá-lo. Vai! EU te envio ao Faraó, para libertar o meu povo, os filhos de Israel!”. Moisés não queria ir, arranhou todo tipo de desculpa, mas DEUS não aceita. Moisés, então, pergunta-lhe qual é o seu NOME. Porém, DEUS não diz um nome. ELE diz que é “EU SOU”. Dize aos filhos de Israel: “EU SOU me enviou a vós”!

Como o faraó manteve o coração endurecido e não quis libertar o povo hebreu, DEUS concede a Moisés a capacidade de realizar uma série de sinais para convencê-lo a libertá-los. Moisés volta, pois, para o Egito e vai com Aarão, seu irmão e companheiro na missão, pedir ao Faraó que deixe os hebreus saírem do Egito. Mas, o Faraó não os escuta porque esse povo era uma mão de obra barata para fazer os serviços pesados. Então, Moisés realiza os sinais e DEUS envia as dez pragas sobre os egípcios. Foram elas: a água transformada em sangue, a infestação de rãs, os mosquitos, as moscas, a peste dos animais, as úlceras, a chuva de pedra, os gafanhotos, as trevas e, por fim a morte dos primogênitos.

Apesar de todas as demonstrações de poder com o envio das nove primeiras pragas, o faraó prometia que libertaria povo Hebreu, mas assim que as pragas eram retiradas, seu coração endurecia e ele voltava atrás, mantendo o Povo de Deus como escravo.

Então DEUS diz a Moisés que enviará uma última praga sobre o Egito e, depois disso, o faraó os deixará partir. Até mesmo os expulsará de seu país (Ex 11, 1-10). A libertação deveria acontecer na noite da Páscoa.

DEUS diz a Moisés e Aarão: “Este mês será para vós o primeiro mês do ano. Dize ao povo que, no primeiro dia do mês, cada família pegue um cordeiro macho, sem defeito, de um ano e o guarde até o dia catorze deste mês, quando será imolado, à tarde. Tomareis do seu sangue e o passareis sobre os dois marcos e a travessa da porta da casa em que o comereis. Não comereis a carne crua, nem cozida na água, mas assada no fogo e a comereis com pães ázimos e ervas amargas. Não deverá sobrar nada dela, para o outro dia; se sobrar, deverá ser queimada no fogo. Vós o comereis assim: com os rins cingidos, sandálias nos pés e com a vara na mão. Comereis às pressas, pois é a “PÁSCOA DO SENHOR”. Naquela noite, eu passarei pela terra do Egito e ferirei todos os primogênitos, desde os homens até os animais; o sangue nas vossas portas, será um sinal, em vosso favor: quando EU vir o sangue, passarei adiante e não haverá, entre vós, o flagelo destruidor. Este dia será, para vós, um memorial e o celebrareis como uma festa, em todas as gerações; é um decreto perpétuo” (Ex 12, 1-14).

O Senhor passou nomeio da noite e feriu todos os primogênitos na terra do Egito, desde o primogênito do Faraó que deveria sentar-se no trono, até o primogênito dos animais.

Não havia uma casa em que não houvesse um morto. O Faraó mandou chamar Moisés e Aarão e expulsou o povo do país (Ex 12, 29-33).

Quando DEUS tirou o povo do Egito, levou-os pelo caminho do deserto, passando pelo Mar Vermelho. ELE ia à frente deles, de dia, numa coluna de nuvem, para lhes mostrar o caminho, e de noite, numa coluna de fogo, para iluminá-los, a fim de que caminhassem de dia e de noite (Ex 13,17-22).

Depois que o povo saiu do Egito, o Faraó se arrependeu e foi, com seus soldados, em busca dos filhos de Israel para trazê-los de volta. O povo avistando de longe os egípcios, ficou apavorado e murmurou contra Moisés por tê-los tirado do Egito. Moisés disse ao povo: Não temais! Permanecei firmes e vereis o que o Senhor fará, hoje, para vos salvar; os egípcios que hoje vedes, nunca mais os tornareis a ver! O Senhor combaterá por vós e vós ficareis tranquilos (Ex14,1-14).

DEUS então manda a Moisés que estenda a sua vara sobre o mar, para que ele se abra, a fim de que os filhos de Israel caminhem pelo meio. Então, a coluna de nuvem que ia à frente deles, passou para trás, ficando entre o acampamento dos egípcios e o de Israel, de modo que eles não podiam se aproximar um do outro. Moisés estendeu a mão sobre o mar e começou a soprar um vento forte, durante toda a noite que secou o mar; este se tornou terra seca e as águas foram divididas. Os filhos de Israel entraram no mar seco. Os egípcios, que os perseguiram, entraram no mar atrás deles. Ao romper da manhã, DEUS emperrou as rodas de seus carros e eles avançavam com dificuldade; entenderam que DEUS estava lutando contra eles, a favor de Israel e resolveram voltar. O Senhor diz a Moisés que estenda novamente sua mão sobre o mar, para que ele se volte sobre os egípcios, e o mar voltou ao seu leito. Os egípcios, na sua fuga, foram de encontro a ele e morreram todos. Os filhos de Israel, porém, passaram pelo mar a seco. Naquele dia, Israel viu os egípcios mortos à beira mar e viu, também, o grande poder do Senhor (Ex 14, 15 até 15-21). E o povo caminhou pelo deserto sob a proteção do Senhor, mas quando surgia uma dificuldade, reclamava e duvidava poder de Deus, mesmo tendo visto e provado sua compaixão e providência.

No terceiro mês da saída do Egito, o povo chega ao Monte Sinai e DEUS, ali, apesar das constantes infidelidades do seu povo, faz uma ALIANÇA com ele (Ex 19,1 até 20,21; 24,1-18; Dt.5, 1-22). Nessa Aliança, DEUS lhes entrega os Dez Mandamentos, que é o Caminho para o povo encontrar-se com os favores de DEUS, para encontrar-se com a felicidade (Dt 5,32-33; 6,1-13).

Moisés morre sobre o Monte Nebo, contemplando daí, toda a Terra Prometida na qual ele não entraria (Ex 34,1-12). Em seguida, Josué entra com o povo na Terra, expulsando os povos que ali habitavam.

Depois da morte de Josué e de todos os que tinham saído do Egito e que viram, pessoalmente, as maravilhas de DEUS, o povo começou a cultuar os deuses dos pagãos e caem nas mãos de povos inimigos. DEUS suscita, então, os Juízes que se tornam libertadores do povo e, enquanto esse juiz vivia, Israel conservava-se fiel a DEUS; quando este morria, retornavam à idolatria (Jz 2-19). E assim sucessivamente, até Samuel que foi o último Juiz em Israel (1Sm 1,1, até 2,11; 3,1 até 4,1). Mesmo vivendo na liberdade, o povo pedia um rei. Samuel unge os dois primeiros reis de Israel; Saul da tribo de Benjamim (1Sm 8,1 até 10,8; 10,17-27) e Davi, da tribo de Judá (1Sm 16,1-13). Depois, com Salomão, o filho de Davi que o substitui no trono, o Reino se divide. Dez tribos se separam e formam o Reino de Israel e as tribos de Judá e Benjamim formam o Reino de Judá.

Tanto em Israel como em Judá, muitos reis foram infiéis a Deus.

Surgem, nesse tempo, os profetas que aparecem para denunciar o pecado dos reis e do povo, chamando-os à conversão (1 Rs 17,1 até 2Rs 24,20). Porém, Israel e Judá não escutam a voz dos profetas e o povo foi vencido por seus inimigos e levado para o Exílio. Primeiro, foi o reino de Israel (2Rs 17, 3-41) e, depois, o reino de Judá (2Rs 23, 31 até 25,30). Assim, voltam à escravidão.

O Exílio foi um tempo muito forte para o povo de Israel; tempo, principalmente de purificação de sua fé e de conscientização de suas infidelidades à ALIANÇA com o Senhor.

Agora, eles estão sem Templo, sem sacerdotes, sem levitas, impossibilitados de prestar culto a Deus. Tornaram-se novamente escravos, sem liberdade. Para falar em nome de Deus e trazer o povo de volta ao caminho, Deus suscita profetas no meio do povo.

PARA PENSAR

Releia o texto Bíblico que iluminou a nossa catequese e releia também o aprofundamento do Tema, medite e registre sua resposta:

- Como Deus tem agido em minha vida? Quais são os sinais da sua presença?

VIVER A PALAVRA

- Assim como na história do povo de Deus houve homens e mulheres que conduziram o povo no caminho de Deus, procurar uma pessoa que animou sua caminhada rumo a Cristo e fazer um agradecimento (Pode ser verbal, escrito ou outra forma de homenagem).

ORAÇÃO FINAL E BÊNÇÃO: *(dirigidas pelo catequista)*

7ª CATEQUESE: TEMA: DECÁLOGO – OS DEZ MANDAMENTOS 1ª PARTE - NOSSA RELAÇÃO COM DEUS.

"Ao Senhor teu Deus adorarás" (Mt 4,10)

ORAÇÃO INICIAL: *(dirigida pelo catequista)*

CÂNTICO – De acordo com o tema.

PROCLAMAÇÃO DA PALAVRA DE DEUS:

Ex 20,1-17 (Leitura Orante)

APROFUNDAMENTO DO TEMA

DECÁLOGO – OS DEZ MANDAMENTOS
1ª PARTE – NOSSA RELAÇÃO COM DEUS

O Decálogo são os Mandamentos dados pelo próprio Deus a Moisés para que transmitisse ao povo. "Que devo fazer para ter a vida eterna? Se queres entrar para a vida guarda os Mandamentos" (Mt 19,16-17) na sua pregação Jesus atestou. O dom do decálogo é concedido no contexto da aliança celebrada por Deus com seu povo, os Mandamentos de Deus recebem seu verdadeiro significado nessa aliança e por meio dela. Transgredir um Mandamento é infringir toda a Lei. Os Dez Mandamentos enunciam seu conteúdo fundamental e são obrigações para serem vividas em todos os nossos relacionamentos.

1º MANDAMENTO

Amar a Deus sobre todas as coisas.

O primeiro Mandamento convida o homem a crer em Deus e esperar Nele e a amá-Lo acima de tudo.

Adorar a Deus é reconhecer, com respeito e submissão absoluta, o “nada da criação”, que só por Deus existe.

A adoração do Deus único liberta o homem de se fechar sobre si próprio, da escravidão do pecado e da idolatria do mundo. (cf. CIC 2097)

“Ao Senhor teu Deus adorarás” (Mt 4,10). Adorar a Deus, orar-Lhe, prestar-Lhe o culto que Lhe é devido, cumprir as promessas e votos, que traduzem a obediência ao primeiro Mandamento (CIC 2135).

2º MANDAMENTO

Não tomar seu santo nome em vão:

Este Mandamento proíbe o uso inconveniente do nome de Deus. As promessas feitas a outra pessoa em nome de Deus empenham a honra, a fidelidade a veracidade e a autoridade divinas. Devem ser respeitadas. A blasfêmia consiste em proferir contra Deus palavras de ódio, de ofensa, de desafio e em falar mal de Deus. É também blasfêmia recorrer ao nome de Deus para encobrir práticas criminosas, oprimir os povos, torturar, matar e legitimar a injustiça.

3º MANDAMENTO

Guardar os domingos e festas.

O terceiro Mandamento do Decálogo refere-se à santificação do sábado: “O sétimo dia é um sábado: um descanso completo consagrado ao Senhor” (Ex 31,15). (CIC 2168)

O Evangelho relata numerosos incidentes em que Jesus é acusado de violar a lei do sábado. Mas Jesus nunca viola a santidade deste dia. É com autoridade que ele dá a sua interpretação autêntica desta lei: “O sábado foi feito para o homem e não o homem para o sábado” (Mc 2,27). “[...]o Filho do homem é o Senhor do próprio do sábado” (Mc 2,28). (CIC 2173)

Jesus ressuscitou de entre os mortos “no primeiro dia da semana” (Mc16,2) “primeiro dia”, o dia da ressurreição. Este dia tornou-se para os cristãos o primeiro de todos os dias, a primeira de todas as festas, o dia do Senhor, o domingo.

Os que viveram segundo a antiga ordem das coisas alcançaram uma nova esperança, não guardando já o sábado mas, o dia do Senhor, em que a nossa vida foi abençoada por Ele e pela sua morte. (CIC 2175)

A celebração do domingo é o cumprimento da prescrição moral, naturalmente inscrita no coração do homem, de “prestar a Deus um culto exterior, visível, público e regular, sob o signo da sua bondade universal para com os homens”. O culto dominical cumpre o preceito moral da Antiga Aliança, cujo ritmo e espírito retoma, ao celebrar em cada semana o Criador e o Redentor do seu povo (CIC 2176).

PARA PENSAR

Os Mandamentos são princípios que orientam para uma nova compreensão e prática da vida, tanto em relação a Deus, como em relação aos semelhantes, e ao cosmo. Eles possibilitam uma relação social baseada no respeito, na liberdade, na dignidade e na justiça. Os Mandamentos enunciam as exigências do amor para com Deus e para com o próximo, sendo que os três primeiros se referem a Deus e é demonstrado pelo amor, temor, honra louvor, respeito, obediência a Ele. E os

outros sete, ao amor ao próximo.

- Conheço os Mandamentos?

- Como tenho vivido, ou a partir de agora como viverei estes três Mandamentos que orientam a minha relação com Deus? Se possível decorá-los.

VIVER A PALAVRA

Rer o texto que iluminou o nosso encontro Ex 20,1-17 e aplicá-lo no seu cotidiano.

Partilhar com o grupo a experiência no próximo encontro.

ORAÇÃO FINAL E BÊNÇÃO: *(dirigidas pelo catequista)*

8ª CATEQUESE **DECÁLOGO – OS DEZ MANDAMENTOS** **2ª PARTE – NOSSA RELAÇÃO COM OS IRMÃOS**

"Ame o Senhor, seu Deus... e a seu próximo como a si mesmo" (Lc 10,27)

ORAÇÃO INICIAL: *(dirigida pelo catequista)*

CÂNTICO: De acordo com o tema.

PROCLAMAÇÃO DA PALAVRA DE DEUS

- Lc 10,25-28 (Leitura Orante)

APROFUNDAMENTO DO TEMA

MANDAMENTOS DO 4º AO 10º:

4º MANDAMENTO

"Honra teu pai e tua mãe..." (cf. Ex 20,12)

"Honra teu pai e tua mãe, para que se prolonguem os teus dias na terra que o Senhor teu Deus te dá" (Ex 20,12).

De acordo com este mandamento, Deus quis que, depois dele, honrássemos nossos pais e todos os que Ele, para o nosso bem, investiu de autoridade (cf. CIC 2197). Os filhos devem aos pais respeito, gratidão, justa obediência e ajuda. O respeito filial favorece a harmonia de toda a vida familiar. A paternidade divina é a fonte da paternidade humana; é o fundamento da honra devida aos pais (cf. CIC

2214). O quarto mandamento também lembra aos filhos adultos suas responsabilidades para com os pais. Jesus reforça este dever de reconhecimento.

5º MANDAMENTO:

“Não matarás” (cf. Ex 20,13)

“Toda vida humana desde o momento da concepção até a morte, é sagrada porque a pessoa humana foi querida por si mesmo à imagem e semelhança do Deus vivo e santo. O assassinato de um ser humano é gravemente contrário à dignidade da pessoa e à santidade do criador” (CIC 2319 e 2320).

O quinto mandamento, entretanto, é muito amplo e vai além do ato de homicídio voluntário ou a cooperação nele. Entende a Santa Igreja que ele abrange não apenas a morte em si, mas uma série de outras atitudes tais como: intenção de destruir uma pessoa, mesmo que não se consiga; o aborto voluntário ou provocado, é a interrupção deliberada da gravidez, pela extração do feto da cavidade uterina; a eutanásia voluntária; os negócios fraudulentos que provocam a morte ou a fome; a instituição de leis que atentem contra a vida; a criação de estruturas sociais que promovem a exclusão, a fome e o abandono; o desrespeito à integridade corporal e a promoção da guerra, entre muitos outros. Jesus diz: “Ouvistes o que foi dito aos antigos: “Não matarás. Aquele que matar terá de responder ao tribunal”. Eu, porém, vos digo: todo aquele que se encolerizar contra seu irmão terá de responder no tribunal” (Mt 5,21-22a). Toda a atitude contra a vida, promove a morte. O cristão deve sempre nortear-se pela declaração de Jesus: “O ladrão vem apenas para furtar, matar e destruir; eu vim para que todos tenham vida, e a tenham plenamente. (Jo 10,10)

6º MANDAMENTO:

“Não cometerás adultério” (cf. Ex 20,14)

Disse Jesus: “Ouvistes o que foi dito: “Não cometerás adultério”. Eu, porém, digo-vos: todo aquele que olhar para uma mulher, desejando-a, já cometeu adultério com ela no seu coração” (Mt 5,27-28). A sexualidade afeta todos os aspectos da pessoa humana, na unidade do seu corpo e da sua alma. Diz respeito particularmente à afetividade, à capacidade de amar e de procriar, e, de um modo mais geral, à aptidão para criar laços de comunhão com outrem (CIC 2331 e 2332).

A Igreja deu ao matrimônio a dignidade de Sacramento, portanto, “O adultério e o divórcio, a poligamia e a união livre são ofensas graves à dignidade do matrimônio” (cf. CIC 2337 e 2400). Todo o batizado é chamado a levar uma vida casta, cada um segundo o seu próprio estado de vida (cf. CIC.2394).

7º MANDAMENTO:

“Não roubarás” (cf. Ex 20,15)

“O sétimo mandamento proíbe tomar ou reter injustamente os bens do próximo ou lesá-lo de qualquer modo, nos mesmos bens. Prescreve a justiça e a caridade na gestão dos bens terrestres e dos frutos do trabalho dos homens. Exige, em vista do bem comum, o respeito à destinação universal dos bens e ao direito de propriedade privada. A vida cristã procura ordenar para Deus e para a caridade fraterna os bens deste mundo” (CIC.2401).

Este mandamento também prescreve o respeito pela integridade da criação.

Assim, tudo o que foi criado por Deus, animais, plantas e seres inanimados, estão naturalmente destinados ao bem comum da humanidade.

8º MANDAMENTO

“Não apresentarás falso testemunho contra teu próximo”(cf. Ex 20,16)

“O oitavo mandamento proíbe falsificar a verdade nas relações com os outros. Esta prescrição moral decorre da vocação do povo santo pra ser testemunha do seu Deus, que é e quer ser a verdade. As ofensas à verdade exprimem, por palavras ou por atos, a recusa em empenhar-se na retidão moral: são infidelidades graves para com Deus e, nesse sentido minam os alicerces da Aliança” (CIC 2464) Este mandamento proíbe a mentira e ensina que devemos respeitar a integridade da reputação do caráter do próximo. Quem crê em Deus deve amar a verdade que nos torna livres e nos santifica. Assim, o 8º mandamento proíbe que se levante falso testemunho e perjúrio (jurar falso, falar inverdades). Podemos prejudicar o outro por falsidade e omissão da verdade; por propagar qualquer informação que cause prejuízo ao próximo. Isto inclui admitir como verdadeiro, mesmo em silêncio, um defeito moral do próximo, bem como, sem razão ou conhecimento, revelar os defeitos dos outros a pessoas que não o sabem(maledicência). Estas condutas denigrem e desvalorizam a pessoa e por isso também é pecado.

9º MANDAMENTO:

“Não desejarás a mulher do próximo” (cf. Ex 20,17)

O Catecismo da Igreja Católica nos números 2514 a 2517, apresenta o 9º mandamento como a verdadeira norma do amor, tanto o amor nos relacionamentos humanos como no amor a Deus. Pois não seremos fiéis a um se não o formos ao outro. Este Mandamento se refere a ambos os sexos. Tanto ao homem como à mulher, não é permitido o ato de cobiça. E em seu conteúdo está contida a valorização e a dignidade da sexualidade humana, onde deve haver respeito mútuo. Um não possui maior dignidade que o outro.

10º MANDAMENTO:

“Não cobiçarás... coisa alguma que pertença a teu próximo”(cf. Ex 20,17)

Este mandamento completa o anterior no sentido de que não podemos cobiçar ou ter inveja do que pertence ao outro, seja um bem material no sentido de propriedade ou de qualquer outra natureza. O décimo mandamento exige banir a inveja do coração humano (CIC 2538). Aquele que cobiça os bens do próximo não dá valor aos seus próprios bens e não valoriza a si mesmo. Aquele, porém, que reconhece o que Deus lhe ofereceu está livre do sentimento e do olhar cobiçoso (cf. CIC 2534-2540). “O desapego das riquezas é necessário para entrar no reino dos céus. Bem-aventurados os pobres de coração”, diz o Senhor Jesus (CIC.2556).

PARA PENSAR

Você já conhecia os 10 Mandamentos?

Para você, o que eles representam?

VIVER A PALAVRA:

De posse dessa orientação divina que são os Mandamentos, você é desafiado a vivê-los e ensiná-los a outros.

Como você fará isso? *(faça um projeto de ação)*

Rezar em casa o Salmo 112 (111), todas as noites, até a próxima catequese.

ORAÇÃO FINAL E BÊNÇÃO: *(dirigidas pelo catequista)*

**9ª CATEQUESE:
TEMA: DEUS FALA AO SEU POVO
ATRAVÉS DOS PROFETAS**

*"Hoje estabeleço você sobre as nações e reinos para arrancar e arrasar,
para demolir e destruir, para construir e plantar" (Jr 1,10)*

ORAÇÃO INICIAL: *(conduzida pelo catequista)*

CÂNTICO: Vocação de Profeta (Antes que te formasses dentro do ventre de tua mãe...)

PROCLAMAÇÃO DA PALAVRA:

Jr 1,4-10 (Leitura Orante)

APROFUNDAMENTO DO TEMA:

No contexto bíblico, os profetas são aqueles que anunciam a Palavra de Deus e denunciam o pecado. Eles trazem em uma das mãos a vida do povo e na outra, o sentido desta vida diante de Deus. As "verdades" reveladas por eles são como uma seta direcionada ao céu, mostrando que a essência do homem vem de Deus e não do mundo. Mas, os profetas aparecem mais em épocas de crises sociais ou de fé. Por isso, eles foram e ainda são pessoas enviadas por Deus com a missão de fazer o povo ser fiel à aliança. E, vivendo essa aliança com Deus, o povo iria se preparando para a aliança definitiva a ser realizada com Jesus Cristo, o ungido de Deus. Assim tudo o que foi revelado e prometido por Deus através deles se cumpriu. Jesus sendo a Palavra em pessoa, realiza em si mesmo, em sua vida, atitu-

des, gestos e pregação a plenitude da profecia.

A existência histórica de Jesus, sua morte e ressurreição, deve ser entendida não somente como cumprimento das profecias, mas elas mesmas como profecia, como testemunho permanente do mistério de Deus, como anúncio de seu desígnio de amor, como convite à conversão, como luz que revela o segredo de toda a história e de cada momento, conforme os textos a seguir:

- Ex 4,10-17: Deus coloca as palavras que Moisés há de falar em sua boca.
- Jr 1,4-10: Deus constitui Jeremias como profeta e anuncia sua missão.
- Ez 2;3,1-10: Deus ensina Ezequiel como deve profetizar.
- Is 6,1-7; 15,2; 61,1-2: Isaías profetiza sobre a infidelidade de Israel e já anuncia a vinda do Messias.
- Lc 1,67-69: Zacarias profetiza o nascimento de João Batista, precursor de Jesus.

Ainda hoje existem profetas. Todos os batizados têm essa missão: de anunciar a Palavra de Deus, de denunciar inúmeras injustiças sociais, principalmente as que atingem os menos favorecidos. Foi o que Jesus fez. Do povo, Jesus teve compaixão, por serem como ovelhas sobrecarregadas e sem pastor.

FATO DA VIDA – (Um dos exemplos dos profetas de hoje).

Dorothy Mae Stang, conhecida como Irmã Dorothy foi uma religiosa norte-americana naturalizada brasileira, que iniciou sua caminhada na Victor School (Callumet City, Illinois), St. Alexander School (Vila Park Illinois) e Most Holy Trinity School (Phoenix, Arizona). E, em 1966 iniciou seu ministério no Brasil, na cidade de Coroatá, no estado do Maranhão.

Irmã Dorothy estava presente na Amazônia desde a década de setenta junto aos trabalhadores rurais da região do Xingu. Sua atividade pastoral e missionária buscava a geração de emprego e renda com projetos de reflorestamento em áreas degradadas.

Atuou ativamente nos projetos sociais no Pará. Defensora de uma reforma agrária justa, Irmã Dorothy mantinha intensa agenda de diálogo com lideranças camponesas, políticas e religiosas, na busca de soluções duradouras para os conflitos relacionados à posse e à exploração da terra na Região Amazônica.

Irmã Dorothy recebeu diversas ameaças de morte, sem deixar intimidar-se. Antes de ser assassinada declarou: "Não vou fugir e nem abandonar a luta desses agricultores que estão desprotegidos no meio da floresta. Eles tem o sagrado direito a uma vida melhor numa terra onde possam viver e produzir com dignidade sem devastar".

A Irmã Dorothy Stang foi assassinada no dia 12 de fevereiro de 2005, aos 73 anos de idade, por ordem dos fazendeiros da região.

PARA PENSAR:

O que você entende por profeta? Qual é a missão do profeta?
Existem profetas hoje? Você conhece algum? Nomeie-os.

VIVER A PALAVRA:

- Ler e meditar a leitura do Livro do Profeta Jeremias (Jr 1,4-10) com sua família.
- Conversar sobre as dificuldades que Jeremias apresenta ao Senhor.
- Isso acontece com você quando é incumbido de uma missão? Como?

ORAÇÃO E BÊNÇÃO FINAL - (dirigidas pelo catequista)

10ª CATEQUESE: O NASCIMENTO DE JESUS E A FIGURA DE MARIA

*"Foram então, às pressas, e encontraram Maria,
José e o recém-nascido deitado na manjedoura" (Lc 2,16)*

ORAÇÃO INICIAL: *(dirigida pelo catequista)*

CÂNTICO:

Jesus, Jesus de Nazaré
O teu semblante eu quero ter
Tal qual és tu eu quero ser
Jesus, Jesus de Nazaré.

PROCLAMAÇÃO DA PALAVRA DE DEUS:

Lc 2,1-20 (Leitura Orante)

APROFUNDAMENTO DO TEMA:

O nascimento de Jesus é o momento em que Deus Se revela à humanidade como a última e definitiva aliança na história da salvação. E se apresenta a todos nós, no rosto de Jesus que nasce em Belém, como Filho de Deus. Ele foi concebido pelo Espírito Santo, nasceu de uma jovem judia da cidade de Nazaré da Galiléia, e o nome da virgem era Maria. O povo de Israel esperava o Messias ungido pelo Espírito do Senhor que estabeleceria definitivamente o seu Reino aqui. Assim Jesus realizou a expectativa messiânica de Israel na sua tríplice função de sacerdote, profeta e rei. Maria mulher de fé, tornou-se com o seu "Sim" a corredentora na história da Salvação. E assim o Verbo se fez Carne em seu seio. Jesus nasceu como um homem e teve uma infância comum a todas as crianças: mamou em Maria, brincou, cresceu, chorou, ajudou seu pai José na carpintaria. Maria foi agraciada por Deus e é a bem aventurada entre todas as mulheres na terra e no céu.

Deus, totalmente condescendente, Se fez pequeno e humano, mas sem pecado, somente para estar conosco e redimir toda a humanidade. Assim, temos um Deus misericordioso na pessoa de Jesus Cristo que viveu e viverá conosco, caminhando sempre na nossa história pessoal e temporal.

No Catecismo da Igreja Católica, elucida que em Hebraico, "Jesus" quer dizer: "Deus salva"; foi como aconteceu na Anunciação, quando o anjo Gabriel alerta Maria que seu filho se chamaria "Jesus", nome que já exprimia a identidade e a

missão Dele aqui na terra. Na genealogia de Jesus a denominação "Cristo" vem da tradução grega do termo hebraico "Messias", que quer dizer "ungido" que faz parte do nome próprio de Jesus que cumpre perfeitamente a missão divina. Em Israel eram ungidos, em nome de Deus, somente aqueles que Lhe eram consagrados para uma missão vinda Dele; eram os reis, os sacerdotes e, em raros casos, os profetas.

PARA PENSAR

Depois de termos ouvido e meditado a Palavra de Deus e estudado o texto sobre a vinda de Jesus, reflita:

- Segundo o texto escrito pelo Evangelista Lucas, para quem Jesus nasceu?
- Para quê Jesus nasceu?

PARA VIVER:

Rezar com a família o Terço – os Mistérios Gozosos: 1º. O Anjo anuncia a Maria, 2º. Maria visita Isabel, 3º. Jesus nasce, 4º. Jesus é apresentado ao Templo e 5º. Jesus entre os doutores no Templo.

- Sugestão de textos de aprofundamento para o catequizando conhecer mais sobre o nascimento de Jesus.
- Lc 1,26-38: anunciação à Virgem Maria.
- Mt 1,18ss: Anúncio a José.
- Lc 1,39-56. Maria visita sua prima Isabel.
- Lc 2,1-7. Jesus nasce em Belém.
- Lc 2,8-21: Anúncio dos Anjos e visita dos pastores.
- Mt 2,1-12: Visita dos Reis Magos.
- Lc 2,21-39: Jesus apresentado no Templo.
- Mt 2,13-23: Jesus, Maria e José fogem para o Egito.
- Lc 3,23-38 e Mt.1,1-17: Genealogia de Jesus.
- Lc 3,41-52: Jesus entre os Doutores da Lei.

ORAÇÃO FINAL

Rezemos a oração do ângelus, lembrando o momento em que o Anjo Gabriel anunciou à Maria o nascimento do Salvador.

Cat.: O anjo do Senhor anunciou à Maria.

Todos: E Ela concebeu do Espírito Santo.

Todos: Ave Maria...

Cat.: Eis a escrava do Senhor.

Todos: Faça-se em mim segundo a Vossa Palavra.

Todos: Ave Maria...

Cat.: E o Verbo divino se fez carne.

Todos: E habitou entre nós

Todos: Ave Mara...

Cat.: Rogai por nós Santa Mãe de Deus.

Todos: para que sejamos dignos das promessas de Cristo.

BENÇÃO: *(a cargo do catequista)*

11ª CATEQUESE A MENSAGEM DO REINO DE DEUS: O MANDAMENTO DO AMOR

*"O meu mandamento é este: amem-se uns aos outros,
assim como eu amei vocês" (Jo 15,12)*

ORAÇÃO INICIAL: *(dirigida pelo catequista)*

CÂNTICO: Oração de São Francisco de Assis

PROCLAMAÇÃO DA PALAVRA DE DEUS:

Mt 22,34-40 (fazer a Leitura Orante)

APROFUNDAMENTO DO TEMA

Jesus explicou a Pilatos: "o meu reino não é deste mundo" (Jo 18,36). O que Pilatos, nem os judeus e fariseus conseguiram entender foi que a vinda de Jesus já tinha inaugurado e estabelecido o Reino de Deus aqui e para sempre. Depois de Seu batismo por João Batista que pregava a conversão, Jesus dá início à sua missão de anunciar o Reino de Deus. Reino este que não era um reino de poder humano, de coisas materiais e nem tão pouco como o povo judeu esperava: "um rei poderoso" envolvido de regalias, como já era de costume ver as sucessões cheias de sinais de nobreza. Por isso, tanto os judeus como os fariseus nunca aceitaram a idéia de ter um rei nascido em uma manjedoura e procedente da pequenina cidade de Belém. E, nem sequer imaginavam que "esse reino" viesse do céu e que seu governo com suas leis, seu modo de vida, eram diferentes na maneira de ver e adorar a Deus.

Junto ao Mar da Galileia, Jesus viu pescadores e os chamou para serem os seus primeiros discípulos: 'Vinde e vos farei pescadores de homens' (Mt 4,19). Mas, outros seguidores também deixavam tudo para trás, comprometendo-se na formação do Reino com o Mestre Jesus, que fazia tudo conforme a vontade de Deus Pai. E assim Jesus percorreu toda a Galiléia e muitos outros lugares, foi ao encontro das pessoas, "ensinando nas sinagogas, pregando a Boa Nova do Reino, curando todo tipo de doenças e libertando as pessoas da escravidão" (Mt 4,23).

Com a vinda de Jesus, o seu reinado testemunha que a maneira de ganhar a glória é servir o próximo, essa foi a grande novidade. Jesus falava e realizava ações com amor e para o amor do Pai que atingia diretamente os corações e as suas necessidades mais profundas. Seus ensinamentos eram direcionados para aqueles que eram marginalizados e excluídos pela sociedade opressora da época e ainda aos de hoje. Nas bem-aventuranças, Jesus declara: "Bem-aventurados os que tem um coração de pobre, porque deles é o Reino do Céu" (Mt 5,3). Ainda acrescenta:

“porque tive fome e me destes de comer; tive sede e me destes de beber; era peregrino e me acolhestes” (Mt 25,35).

Em seus ensinamentos, Jesus afirmava que não veio para abolir a Lei, mas para dar vida à Lei, dar um verdadeiro sentido à vivência da Lei. “Novo mandamento vos dou: que vos ameis uns aos outros como eu vos amei(...). Nisto, conhecerão todos que sois meus discípulos: se tiverdes amor uns aos outros” (Jo 13,34-35 e 15,12-17). Porém, Jesus nunca impôs o Reino de Deus a ninguém, mas demonstrou o seu amor em atitudes, dando ênfase no acolhimento aos pequenos, aos pobres, aos excluídos tais como: os gentios, as mulheres e aos pecadores no ponto de vista dos fariseus.

O Reino de Deus é o centro da pregação de Jesus (Mc 1,15; Mt 4,23 Lc 4,43). O Filho de Deus vem para anunciar e realizar o Reino.

PARA PENSAR:

- Como o mundo compreende o amor nos dias atuais?
- Como temos vivido o Reino de Deus que já está entre nós?

VIVER A PALAVRA:

- Na prática dos mandamentos é que são conhecidos os discípulos de Jesus e a vivência do Reino, que não é um Reino de poder, e sim, de amor, obediência e temor a Deus, de partilha, justiça e perdão...
- Leia Mt 25,34-36 e escolha uma ação, para pôr em prática durante a semana e partilhe com o grupo na próxima catequese.

ORAÇÃO FINAL

Podem ser rezadas preces espontâneas agradecendo a Deus por nos ter enviado Jesus, Nosso Senhor, perfeita face do amor do Pai.

BÊNÇÃO: *(a cargo do catequista)*

12ª CATEQUESE JESUS NOS REVELA O PAI

"Se vocês me conhecem, conhecerão também o meu Pai" (Jo 14,7ª)

ORAÇÃO INICIAL: *(dirigida pelo catequista)*

CÂNTICO - De acordo com o tema.

PROCLAMAÇÃO DA PALAVRA DE DEUS:

Jo 14,6-11 (Leitura Orante)

APROFUNDAMENTO DO TEMA:

Ao longo da história, o homem tem em mente numerosas interrogações sobre o seu relacionamento com Deus. Essas inquietações são respondidas ao longo do tempo nas manifestações do amor de Deus aos homens, num diálogo amoroso que só o coração do homem pode responder, conforme Jo 3,16: "Deus tanto amou o mundo que enviou seu Filho único". E, segundo a carta aos Filipenses, o Filho de Deus não se prevaleceu de sua condição divina, antes "esvaziou-se a si mesmo, vindo a ser servo, tornando-se semelhante aos homens" e se fez obediente até a morte e morte de cruz (Fl 2,6-8), para nos salvar igualou-se a nós, exceto no pecado. Mostra-nos que Deus é bom, que Deus é amor, é "Pai", é misericórdia. Não acreditamos apenas em Jesus Cristo, mas no Deus revelado e seguido por Jesus. Cremos e seguimos o Deus de amor que foi revelado por Jesus e devemos procurar fazer o mesmo caminho que Jesus fez. Ele foi norteando sua vida na intimidade com o Pai, através da sua comunhão profunda com Ele e os irmãos, principalmente os excluídos. O Pai revela-se em plenitude através do Seu filho Jesus. O próprio discípulo Dele, Filipe, que caminhava com o Mestre num aprendizado de amor, não conseguiu ter o discernimento que Deus estava presente ali. Pede a Jesus para mostrar-lhe Deus e Jesus chama a sua atenção: "Há tanto tempo que estou convosco e não me conheceste?".

São Paulo, na sua carta aos Colossenses, diz: "Cristo é a imagem do Deus invisível", (Col 1,15^a) um Deus que se torna acessível através de Jesus. A encarnação de Jesus confirma a dimensão real e palpável da revelação de Deus. Ele ensinou com palavras, mas a revelação realiza-se nele principalmente através de sua prática libertadora (Lc 4,18), pela sua morte e ressurreição: prenúncios da copiosa redenção para a humanidade. Jesus após a sua ressurreição mostra que não caminhamos sozinhos. "fica conosco Senhor". Ele permanece com sua presença viva na Eucaristia, doando-se por todos nós. (Lc 24,29b).

PARA PENSAR:

Releia os textos bíblicos citados na catequese de hoje: Jo 14,6-11; Fl 2,6-8; Col 1,15a e responda:

1 – O que as leituras nos ensinaram sobre Deus e sobre Jesus?

VIVER A PALAVRA:

Numa de suas canções o Padre Zezinho assim escreveu: "Amar como Jesus amou, sonhar como Jesus sonhou, pensar como Jesus pensou, viver como Jesus viveu. Sentir o que Jesus sentia...". Procure traduzir e colocar em prática os sentimentos de Jesus nos ambientes em que você convive: família, trabalho, lazer...

ORAÇÃO FINAL:

T. Senhor Jesus Cristo, que nos revelastes o amor do Pai, escutai as nossas súplicas que enriqueceis com a vossa graça e guardai-nos com a vossa contínua proteção, no conhecimento de tuas verdades, na fé, na caridade e perseverança, na

esperança do vosso Reino.
Amém!

BÊNÇÃO: *A cargo do catequista.*

13ª CATEQUESE DISCIPULADO E O SEGUIMENTO DE JESUS

"Eles imediatamente deixaram as redes e seguiram a Jesus" (Mc 1,18)

ORAÇÃO INICIAL: (dirigida pelo catequista)

CÂNTICO: De acordo com o tema.

PROCLAMAÇÃO DA PALAVRA DE DEUS:

Mc 1,16-20 (Leitura Orante)

APROFUNDAMENTO DO TEMA:

Jesus ao iniciar sua caminhada para anunciar a Boa Nova, convidou pessoalmente doze homens para segui-lo e os instruiu tornando-os seus discípulos.

Jesus com seus discípulos "desenhava" na mente e nos corações das pessoas o rosto de um Deus amoroso e misericordioso que acolhia a todos.

A transformação que aconteceu na vida dos primeiros discípulos quando encontraram Jesus e aceitaram o seu convite para segui-lo continua acontecendo hoje.

Neste encontro com Jesus acontece o nascimento de um novo sujeito a quem chamamos discípulo, como Dom Geraldo define em sua homilia: "Não se começa a ser cristão por uma decisão ética ou uma grande idéia, mas através do encontro com um acontecimento, com uma pessoa, que dá um novo horizonte à vida e, com isso uma orientação decisiva" (DAp, CNBB,2008). Esta Pessoa é Jesus, e ao atender seu chamado, o discípulo se conscientiza da fidelidade do Seu amor. É então despertado para uma nova realidade: sua nova caminhada de fé, junto ao Mestre. Ao iniciar o discipulado, o "sim" dado a Jesus é comprometedor. É uma resposta de amor e de entrega a quem amou primeiro 'até o extremo' (cf. Jo 13,1). E é no seguimento que a resposta do discípulo amadurece e se fortalece no amor de Jesus, ao ponto de entregar a sua vida totalmente à vontade de Deus: 'Te seguirei por onde quer que vás' (Lc 9,57). (DA 136).

Jesus faz dos discípulos seus familiares, porque compartilha com eles a mesma vida que procede do Pai e lhes pede, como discípulos, uma união íntima com Ele, obediência à Palavra do Pai, para produzir frutos de amor com abundância.

Enquanto discípulos de Jesus Cristo, somos chamados a intensificar nossa resposta de fé e anunciar a todos, em todos os momentos da vida, com palavras e testemunho fiel, que Cristo redimiu todos os pecados e males da humanidade. Como colaboradores do Mestre, no seguimento de Jesus Cristo, aprendemos e praticamos as bem-aventuranças do Reino, o estilo de vida do próprio Jesus: seu amor e obediência filial ao Pai. O discípulo deve identificar-se com Jesus Cristo e também compartilhar seu destino: "Onde eu estiver, aí estará também o meu servo" (Jo 12,26) (DAp 140). Exemplo perfeito de discípula foi Maria. Ela, através de uma fé

radical, aceitou a proposta de Deus e tornou-se a mãe de Jesus. Foi a primeira discípula missionária. Sua figura de mulher forte emerge no Evangelho conscientemente orientada para o verdadeiro seguimento de Cristo. Ela viveu completamente toda a peregrinação da fé como mãe de Cristo e depois dos discípulos” (Dap 266). Por sua fé, Maria chega a ser o primeiro membro da comunidade dos crentes em Cristo (...) ela cooperou com o nascimento da Igreja missionária, imprimindo-lhe um selo mariano. O Papa Bento XVI ensinou: 'Permaneçam na escola de Maria. Inspirem-se em seus ensinamentos. Procurem acolher e guardar dentro do coração as luzes que ela, por mandato divino, envia a vocês a partir do alto' (Dap 284, 285, 286, 287, 288). O encontro com Jesus dessa forma, acontece também aqui e agora com os fiéis que estão a caminho da santidade. É um convite e oportunidade que o mestre, em seu amor, dá a todos os seus discípulos: sermos colaboradores na sua missão de salvação do mundo.

PARA PENSAR:

No nosso encontro duas palavras aparecem fortes: DISCIPULADO E SEGUIMENTO – Releia o texto bíblico que ilumina o nosso encontro e o aprofundamento e procure definir essas duas palavras:

Jesus atrai, entusiasma, mas exige compromisso, ruptura, conversão. Você está disposto a fazer essa experiência?

VIVER A PALAVRA:

Examine-se, olhe para dentro de você e descubra o que você tem que mudar, se converter, para que livre de todas as amarras possa seguir Jesus, ser um discípulo dEle.

ORAÇÃO FINAL E BÊNÇÃO: *(dirigidas pelo catequista)*

14ª CATEQUESE: PAIXÃO, MORTE E RESSURREIÇÃO DE JESUS CRISTO

"Eu saí de junto do Pai e vim ao mundo; agora deixo o mundo e volto para o Pai" (Jo 16,28)

ORAÇÃO INICIAL: *(dirigida pelo catequista)*

CÂNTICO: De acordo com o tema.

PROCLAMAÇÃO DA PALAVRA:

Jo 16,25-33; 17,1-3 (Leitura Orante)

APROFUNDAMENTO DO TEMA:

Ensinam-nos as Sagradas Escrituras que no tempo estabelecido por Deus, o Filho Unigênito do Pai, o Verbo divino, encarnou. Sem perder a natureza divina, assumiu a natureza humana. Jesus é verdadeiramente Deus e verdadeiramente homem, e sua encarnação é, portanto, o mistério da união admirável da natureza divina e da natureza humana, na única pessoa do verbo. Assim, toda a vida de Cristo é revelação do Pai, é mistério de redenção (cruz). Tudo o que Jesus fez, disse e sofreu tinha como objetivo restabelecer o homem decaído na sua vocação originária de viver em harmonia com o Criador e todas as criaturas; o projeto amoroso do Reino de Deus. Jesus, partilhou a vida dos pobres, desde o presépio até a cruz: soube o que é sofrer a fome, a sede, a indignância e a injustiça. Assumindo em seu nascimento a nossa humanidade, experimentou todas as dores e angústias dos homens e viveu plenamente a vida humana, menos no pecado. Fez do amor preferencial e ativo a condição de se entrar no seu Reino (cf CIC 279).

Em sua vida pública Jesus acolheu, curou e reintegrou ao convívio os que eram escravizados e discriminados pela lei: pessoas que não tinham reconhecidos sua dignidade ou cidadania. Jesus colocou-se do lado daqueles que eram excluídos do sistema (político, econômico e religioso) - pobres, prostitutas, publicanos, leprosos, doentes, crianças, viúvas, órfãos, samaritanos, possessos, estrangeiros, mendigos, pescadores, mulheres, cobradores de impostos, e tantos outros marginalizados. A todos acolhe, propõe o Reino de Deus, a conversão do coração e a mudança de vida. Questionava veementemente e repreendia toda ganância, hipocrisia, exploração, falsidade, dominação e o acúmulo de riqueza injusta. Denunciava o uso do nome de Deus pelas autoridades religiosas para excluir, explorar e escravizar o povo.

O Filho de Deus foi esperado pelo povo judeu como Messias – um rei guerreiro e poderoso – que se encaixasse em suas próprias expectativas; mas veio como um Messias Servo. Ele ensinou aos discípulos que, no Reino de Deus, toda vida tem de ser colocada a serviço – especialmente dos pobres, dos que mais sofrem. Jesus foi fiel ao Pai, figura do Rei substituída pela do Servo que entrou em Jerusalém montado em um jumentinho.

Jesus sabia que sua opção pelos pequenos iria incomodar os grandes e que eles iriam querer matá-lo. Suas idéias entraram em choque com os que preferiam o privilégio e a dominação – por isso sofreu e foi maltratado – foi condenado e morto. Aquele mundo, mergulhado no pecado, não podia suportar Jesus: o mundo do fanatismo religioso (Mc 2,27), da sede do poder (Jo 11,47-48), da ambição (Mt 23,6-7), da violência (Mc 15,7), da hipocrisia (Lc 11,46), e de tantos outros graves pecados religiosos, morais e sociais. Firme em seus propósitos, entrou em Jerusalém pronto para o que iria acontecer. Já tinha anunciado mais de uma vez aos discípulos sua paixão e ressurreição. [...]“não convém que um profeta morra fora de Jerusalém” (Lc 13,33) CIC. 557).

Os grandes sentiam sua autoridade ameaçada por Jesus. Então, em nome da tradição dos antigos, das normas das leis, num julgamento injusto e desumano, prenderam, condenaram e mataram Jesus numa cruz. Acusação: ser ele o Rei dos Judeus, contra o imperador romano. A morte de Jesus foi um assassinato religioso-político, abuso da justiça. Foi condenado como um subversivo, aquele que só amou e ensinou a amar. Sua Paixão tornou-se sacrifício que o Filho de Deus feito homem ofereceu, “uma vez por todas” (Hb 7,27), pela salvação da humanidade. E Jesus preferiu morrer livremente a renunciar sua missão de salvação. Ele era,

afinal, o enviado do Pai Misericordioso, mas o mundo não O reconheceu assim. A cruz hoje tem para o mundo o sentido do mistério e da dignidade de um amor que foi levado às últimas consequências – a entrega e o sacrifício de Cristo – porém, na época em que Jesus foi morto significava a condenação mais violenta e injuriosa, destinada aos piores malfeitores. Deus, em seu imenso amor paternal, escuta e exalta seu Filho: a ressurreição é a resposta de amor do Pai à fidelidade de Jesus. Eis a grandeza do Mistério Pascal.

Deus não planejou nem desejou a cruz. Ele não ama o sofrimento. Existe cruz porque existe pecado. Mas, sobretudo, existe cruz porque existe amor. Ela é fruto do amor de Deus diante do pecado dos homens, e tornou-se prova da misericórdia de nosso Deus; do seu amor à justiça; da remissão dos pecados; sinal de salvação; do sacrifício pleno e definitivo; da libertação total do homem; vitória da vida sobre a morte, pois, após a cruz, veio a ressurreição. A Paixão de Jesus existe em função da sua ressurreição.

A morte de Jesus não teria valor se não precedesse à ressurreição. “E, se Cristo não ressuscitou, logo é vã a nossa pregação, e também é vã a vossa fé. Porque assim como a morte veio por um homem, também a ressurreição dos mortos veio por um homem” (I Cor 15,14.17-19.20a.21).

A Paixão, Morte, Ressurreição e Ascensão de Cristo, constituem o Mistério Pascal. “O Mistério Pascal da Cruz e Ressurreição de Cristo está no centro da Boa Nova que os Apóstolos, e depois deles a Igreja, devem anunciar ao mundo. O desígnio salvífico de Deus cumpriu-se “uma vez por todas” (Hb 9,26), pela morte redentora de seu Filho Jesus Cristo” (CIC 571). O acontecimento celebrado na Páscoa Judaica, isto é, a libertação do povo israelita da escravidão do Egito, é a antecipação da completa libertação conquistada por Cristo para a raça humana. Assim, o Mistério Pascal é o Mistério central da fé Cristã, celebrado no Tríduo da Páscoa com uma solenidade única e sublime. Foi deste Mistério que nasceu a Igreja e, com ela, a vida sacramental. E “Jesus Cristo, cabeça da Igreja, precede-nos no Reino glorioso do Pai, para que nós, membros do seu povo, vivamos na esperança de estarmos um dia eternamente com Ele. E tendo entrado, uma vez por todas, no santuário dos céus, intercede incessantemente e efusão do Espírito Santo” (CIC 666 e 667).

Ressuscitado, Cristo ordenou aos então seus discípulos e a nós, seus discípulos hoje: “Toda autoridade me foi dada no céu e sobre a terra. Portanto, vão e façam com que todos os povos se tornem meus discípulos, batizando-os em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo, e ensinando-os a observar tudo o que ordenei a vocês. Eis que Eu estarei com vocês todos os dias, até o fim do mundo” (Mt 28,18-20).

PARA PENSAR:

Deus nos deu seu Filho único, que teve por missão fazer o Pai conhecido e amado por todos, para que todos tivessem a vida eterna. Jesus, por amor aos homens e por obediência ao Pai, dá sua vida na cruz. Deus Pai ressuscita Jesus. Ele é o Deus da vida. Responda:

- O que é ressurreição?

- Você seria capaz de dar a sua vida para salvar alguém?

VIVER A PALAVRA:

Valorize sua vida ela é preciosa, é dom de Deus.

Fale com alguém sobre a ressurreição de Jesus.

Veja na sua vida em que você precisa ressuscitar, respondendo:

- Como vivo ressuscitado com Jesus no dia a dia?

ORAÇÃO FINAL E BÊNÇÃO: *(dirigidas pelo catequista)*

15ª CATEQUESE: ESPIRITO SANTO (CREIO NO ESPIRITO SANTO)

"Cremos no Espírito Santo que é Senhor e que dá vida; Ele procede do Pai..." (CIC 245)

ORAÇÃO INICIAL: *(dirigida pelo catequista)*

CÂNTICO:

Mantra: "Ó luz do Senhor que vem sobre a terra,
Inunda meu ser, permanece em nós" (4x).

PROCLAMAÇÃO DA PALAVRA DE DEUS:

At 2,1-13 (Leitura Orante)

CÂNTICO: Vem, vem, vem! Espírito Santo de amor,
Vem a nós traz a Igreja um novo vigor!

APROFUNDAMENTO DO TEMA:

Sabemos que a fé cristã que professamos é a fé Trinitária: Deus Pai Criador, Deus filho Redentor e Deus Espírito Santo Santificador. Nesta catequese iremos conhecer um pouco mais sobre a terceira pessoa da Santíssima Trindade, o Espírito Santo, pois é ele quem nos fortalece para bem vivermos os nossos propósitos.

Foi o Espírito Santo quem despertou você e te conduziu até aqui, talvez o bom testemunho de alguém ou alguma necessidade pessoal tua, pode até ter contribuído, mas sem a ação do Espírito Santo, que te anima e te dá força, você não teria chegado até aqui.

É Jesus que nos revela que enviará o Espírito Santo Paráclito (Defensor), o espírito que está junto a Ele e o Pai, para fortalecer e consolar a todos (Jo 16,13). O Espírito Santo em ação desde a criação e presente em todo o decorrer da história, nos santos e profetas, agora presente nos discípulos a fim de ensiná-los e conduzi-los à verdade.

Para compreendermos o Espírito Santo é necessário que nos aproximemos e cultivemos um relacionamento de intimidade com Deus Pai Criador e o Deus Filho Redentor. O Catecismo da Igreja Católica (cf. CIC 241) nos diz: É por isso que os apóstolos confessam Jesus como "o Verbo" que "no início estava junto de Deus" e que "é Deus" (Jo 1,1) como a imagem do Deus invisível (Cl 1,15), como o resplendor de sua glória e a expressão do seu ser" (Hb 1,3).

"Cremos no Espírito Santo, que é Senhor e que dá vida; Ele procede do Pai" Com isso a Igreja reconhece o Pai como fonte e origem de toda a divindade. O Espírito Santo, que é a terceira pessoa da Trindade, é Deus, Uno igual ao Pai e ao Filho (cf. CIC 245).

Na leitura bíblica que ilumina o encontro de hoje vemos que após sua morte ressurreição, Jesus envia o Espírito Santo aos apóstolos. É o Espírito Santo quem os impulsiona a partir de então, a continuar a missão de Jesus de anunciar o reino de Deus em todos os lugares do mundo. Portanto, é o Espírito Santo quem dá ânimo e impulso para sair em missão e enfrentar os medos e inseguranças. É o mesmo Espírito que continua a impulsionar a Igreja até hoje.

PARA PENSAR:

Podemos ver no texto bíblico que proclamamos que as comunidades cristãs já haviam se espalhado por todas as regiões mencionadas.

Lucas, o autor do Ato dos Apóstolos, quer mostrar que é o Espírito Santo que faz os discípulos lembrar, compreender e continuar testemunhando Jesus.

Leia: Jo 14,26 e 16,12-15 e pense no que nos ensinam esses textos; compare-os com At 2,1-13. Faça um registro do que você descobriu.

VIVER A PALAVRA:

Durante esta semana, reserve um tempo do seu dia para esta oração:

ORAÇÃO FINAL:

Senhor, que eu seja conduzido pelo Espírito Santo. Ensina-me a reconhecê-Lo nas pequenas coisas deste mundo, no encontro com meus semelhantes, e em especial naqueles que não contam com ninguém. Amém!

- (Olhe, observe as pessoas, procure ver nelas a imagem de Jesus, amá-las e aceitá-las como são).

BÊNÇÃO: A cargo do catequista.

CÂNTICO FINAL: *(escolher conforme o tema)*

16ª CATEQUESE: SANTÍSSIMA TRINDADE

"Mas quando vier o consolador, que vos hei de enviar da parte do pai, o Espírito da verdade, que procede do Pai, Ele dará testemunho de mim" (Jo 15,26)

ORAÇÃO INICIAL: *(dirigida pelo catequista)*

CÂNTICO: De acordo com o tema.

PROCLAMAÇÃO DA PALAVRA DE DEUS:

Mt 3,13-17 (Leitura Orante)

APROFUNDAMENTO DO TEMA:

O Mistério da Santíssima Trindade é o Mistério central da fé da vida cristã. "Toda a História da Salvação não é senão a história do caminho e dos meios pelos quais o Deus verdadeiro e único, Pai, Filho e Espírito Santo, Se revela, reconcilia consigo Se une aos homens que se afastam do pecado" (CIC 234). O Mistério central da Fé da vida cristã é o de que há um só Deus, com a mesma natureza; mas em três pessoas distintas.

Deus revelou-se muitas vezes e de muitas formas ao povo do Antigo Testamento, porém, nunca se apresentou como uma "Trindade". Entretanto, a existência da Trindade já havia sido evidenciada desde o texto da narrativa da criação, assim como ao longo da história do povo de Israel e em muitas outras passagens do Antigo Testamento. Na verdade, quem revela plenamente a Trindade é o próprio Jesus, em seus ensinamentos e ações. No Novo Testamento a Trindade é perfeitamente identificada e pode ser facilmente formulada por inúmeras passagens. A existência do Espírito Santo e sua ação na obra da salvação é firmada por Jesus quando ensina aos discípulos, "Mas quando vier o consolador, que vos hei de enviar da parte do pai, o Espírito da verdade, que procede do Pai, Ele dará testemunho de mim (Jo 15,26). Ou ainda: "Tenho ainda muitas coisas a dizer-vos, mas não sois capazes de as compreender agora. Quando Ele vier, o Espírito da Verdade, há de guiar-vos para a Verdade completa.

A Santíssima Trindade é um Dogma, isto é, uma verdade de fé, como afirma o Catecismo da Igreja Católica: São três pessoas, mas uma só natureza.

A vida íntima de um Deus Trino é a vida de pura inter-relação mútua de relacionamento e de amor.

"A origem eterna do Espírito revela-se na sua missão temporal. O Espírito Santo é enviado aos Apóstolos e à Igreja, tanto pelo Pai, em nome do Filho, como pessoalmente pelo Filho, depois do seu regresso ao Pai. O envio da pessoa do Espírito após a glorificação de Jesus revela em plenitude o mistério da Santíssima Trindade" – (CIC 244).

Crer em Deus Pai implica em acolher a revelação de Deus Trindade. Assim, ao Pai atribui-se a criação; ao Filho atribui-se a Redenção e ao Espírito Santo atribui-se a Santificação.

A comunhão com a Santíssima Trindade é a meta da fé e da vida cristã.

PARA PENSAR:

No trecho lido em nossa Catequese (Mt 3,13-17) o escritor sagrado faz menção à

Santíssima Trindade: o Pai, o Filho e o Espírito Santo, unidos para que a justiça seja cumprida.

Medite durante a semana o texto que iluminou a nossa Catequese.

VIVER A PALAVRA:

Rezar durante a semana a Oração do Espírito Santo.

Falar com um amigo sobre seus sentimentos ao ler (Mt 3, 13-17).

Seja também um Filho amado de Deus no seu dia a dia, colocando em prática tudo aquilo que Ele revela a você nos encontros de catequese.

ORAÇÃO FINAL E BÊNÇÃO: *(dirigidas pelo catequista)*

CELEBRAÇÃO DA ENTREGA DO CREIO

Entrega do Símbolo

Depois da homilia, o diácono ou um catequista diz:

Aproximem-se os catecúmenos para receberem da Igreja o Símbolo da Fé.

Quem preside dirige aos catecúmenos estas palavras ou outras semelhantes:

Caríssimos catecúmenos, agora vocês escutarão as palavras de fé pela qual vocês serão salvos. São poucas, mas contêm grandes mistérios. Recebam e guardem essas palavras com pureza de coração.

Quem preside começa o Símbolo, dizendo:

Creio em um só Deus,

e continua sozinho ou com a comunidade dos fiéis:

Pai todo-poderoso,
criador do céu e da terra,
de todas as coisas visíveis e invisíveis.
Creio em um só Senhor, Jesus Cristo,
Filho unigênito de Deus,
nascido do Pai antes de todos os séculos,
Deus de Deus, luz da luz,
Deus verdadeiro de Deus verdadeiro,
gerado, não criado, consubstancial ao Pai.
Por ele todas as coisas foram feitas.
E por nós, homens, e para nossa salvação
desceu dos céus.
E se encarnou pelo Espírito Santo
no seio da Virgem Maria, e se fez homem.
Também por nós foi crucificado sob Pôncio Pilatos;
padeceu e foi sepultado.
Ressuscitou ao terceiro dia,
conforme as Escrituras, e subiu aos céus,
onde está sentado à direita do Pai.
E de novo há de vir, em sua glória,
para julgar os vivos e os mortos,

e o seu reino não terá fim.
Creio no Espírito Santo,
Senhor que dá a vida e procede do Pai e do Filho,
e com o Pai e o Filho é adorado e glorificado:
ele que falou pelos profetas.
Creio na Igreja,
una, santa, católica e apostólica.
Professo um só batismo para a remissão dos pecados
e espero a ressurreição dos mortos
e a vida do mundo que há de vir.
Amém.

ORAÇÃO SOBRE OS CATECÚMENOS

O diácono ou outro ministro convida os catecúmenos a se ajoelharem, dizendo:
Prezados catecúmenos, ajoelhem-se para a oração sobre vocês.

Quem preside diz, com estas palavras ou outras semelhantes:
Oremos pelos nossos catecúmenos:
Que o Senhor nosso Deus abra os seus corações e as portas da misericórdia para
que, vindo a receber nas águas do Batismo o perdão de todos os seus pecados,
sejam incorporados no Cristo Jesus.
Todos rezam em silêncio.

Quem preside, com as mãos estendidas sobre os catecúmenos, diz:
Senhor, fonte da luz e da verdade, imploramos vosso amor de Pai em favor deste
vossos servos, N. e N.: purificai-os e santificai-os; dai-lhes verdadeira ciência,
firme esperança e santa doutrina para que se tornem dignos da graça do Batismo.
Por Cristo, nosso Senhor.
Todos: Amém

Segue com as Preces.

17ª CATEQUESE: A IGREJA – CORPO DE CRISTO POVO DE DEUS – TEMPLO DO ESPIRITO SANTO

"Tu és Pedro, e sobre esta pedra edificarei a minha Igreja..." (Mt 16,18ª)

ORAÇÃO INICIAL: (dirigida pelo catequista)

CÂNTICO – Agora é tempo de ser Igreja...

PROCLAMAÇÃO DA PALAVRA DE DEUS:
Mt 16,13-20 (Leitura Orante)

APROFUNDAMENTO DO TEMA:

A IGREJA POVO DE DEUS.

A Igreja, que nasceu do amor do Coração de JESUS, por obra do Espírito santo e tem por centro a vocação missionária, é chamada a existir como o Sacramento vivo de JESUS no tempo. A igreja de Cristo tem sua origem na natureza divina e humana.

O Evangelista Mateus descreve o surgimento da Igreja: Mt 16,13-20.

“Tu és Pedro, e sobre esta pedra edificarei a minha Igreja” (foi sobre a fé que Pedro demonstrou que JESUS construiu a sua Igreja). Com estas palavras JESUS indicava o serviço, o trabalho que ele confiava a Pedro. JESUS deu autoridade a Pedro para zelar, cuidar e levar adiante a sua Igreja.

Vimos no texto que JESUS se fixa num homem: Simão Pedro.

Pedro fala inspirado por DEUS, escuta no coração aquilo que o Pai lhe disse: “Tu és o Cristo, o filho de DEUS Vivo”.

Nele, JESUS viu a pedra na qual iria edificar a sua Igreja, que desde então mantém viva, resistindo aos séculos e ao poder do inferno, sempre empenhado em derrotá-la. A Simão, agora chamado Pedro, JESUS o declara feliz, não porque fala, mas porque foi capaz de escutar. A fé que JESUS elogia nele é aquela que o faz atento à revelação do Pai.

Cristo, “a pedra angular”, edificará a sua Igreja sobre a fé de Pedro, “a rocha”, não uma casa de pedras e vigas, mas de pedras vivas, os fiéis, que estreitamente unidos como as pedras de uma construção, tendo por base Jesus Cristo – a pedra angular.

A nossa Igreja é Una, Santa, Católica, Apostólica e Romana.

- a) Una = Um só Deus: Pai, Filho e Espírito Santo.
A Igreja é uma pela sua alma: o Espírito Santo é quem rege e realiza a comunhão de todos.
- b) Santa = Seu fundador é o Santo dos Santos: JESUS CRISTO.
- c) Católica (palavra que vem do grego) = universal, igual, única, no mundo inteiro. Aberta ao mundo inteiro.
- d) Apostólica = Apóstolo que quer dizer enviado. Jesus fundou sua Igreja e a entregou aos apóstolos. A Igreja continua através dos sucessores dos apóstolos.
- e) Romana = porque a sua sede fica em Roma.

O que quer dizer Igreja?

Quer dizer Eclésia, que significa assembleia do povo de DEUS, reunião, convocação. Então concluímos que Igreja é:

- a) Reunião de batizados na fé cristã: comunidade dos discípulos (At 9,31; Rm.16,5)
- b) É formada por uma realidade humana e divina. O lado humano apresenta dificuldade, pois somos pecadores, limitados. Cada um tem seus defeitos e qualidades. O lado divino é Deus mesmo que é perfeição em tudo e comunica o seu ser a nós que somos limitados.
- c) Um povo formado por todos aqueles que responderam à convocação, isto é, ao chamado (ICor 11,22; 12,28; Ap 1,4-20). JESUS criou uma comunidade de discípulos. Essa comunidade, pouco a pouco, foi se sentindo parte de uma realidade maior que congrega todos aqueles que fazem a vontade de DEUS (Hb 22-24);

- d) Igreja é uma assembleia universal da qual fazem parte todos os filhos de DEUS, em todos os tempos e lugares. Com o passar do tempo as comunidades foram sentindo a necessidade de se organizar melhor;
- e) Igreja também é o nome que, em geral damos ao local onde acontecem as reuniões dos cristãos.
- f) Temos também outros nomes: templo, casa de oração, centro comunitário;
- g) Temos também na Igreja a palavra clero para denominar o grupo dos ministros ordenados. O clero é formado pelos Diáconos (permanentes), os Presbíteros e os Bispos.

IGREJA, POVO DE DEUS.

O que é povo? É um grupo de pessoas unidas por laços de solidariedade, mesmo tendo cultura ou modos de vida diferentes. É muito importante saber que DEUS não salva as pessoas isoladamente, ele salva chamando-as para fazer parte do seu povo.

PARA PENSAR:

Em Pedro Jesus viu a pedra sobre a qual iria edificar a sua Igreja. Ele concede a Pedro o exercício da autoridade de ensinar e de excluir ou introduzir os homens nela. Releia Mt 16,13-20, o texto de aprofundamento e responda:

- Para você o que é ser Igreja?

- Qual é a sua dificuldade de participar da Igreja, a comunidade dos seguidores de Jesus?

PARA VIVER:

Assim como Jesus precisou de Pedro para cuidar da sua Igreja, levar adiante o seu povo, Ele também precisa de mim, de você e de tantos outros. Você conhece as pastorais, os movimentos da sua Paróquia? Conhece as pessoas que coordenam, que dão o tempo para ajudar nas atividades pastorais? Procure conhecê-las e rezar por elas todos os dias. Vá observando e procure uma pastoral, um movimento para você participar e ajudar a Igreja continuar viva. Coloque aqui o nome da pastoral ou movimento que você mais se identificou.

ORAÇÃO FINAL E BÊNÇÃO: *(dirigidas pelo catequista)*

18ª CATEQUESE: MARIA, MÃE E MODELO DE IGREJA

"Mulher, eis aí o seu filho...Eis aí a sua mãe." (Jo 19, 26b -27a)

ORAÇÃO INICIAL:

Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo. Amém!

Rezemos a "Oração do Angelus". Ela foi inspirada no diálogo de Maria e o Anjo Gabriel no momento da anunciação.

V. O Anjo do Senhor anunciou a Maria.

R. E Ela concebeu do Espírito Santo.

Ave Maria...

V. Eis a escrava do Senhor.

R. Faça-se em mim segundo a vossa Palavra.

Ave Maria...

V. E o Verbo Divino se encarnou

R. E habitou no meio de nós.

Ave Maria...

V. Rogai por nós Santa Mãe de Deus.

R. Para que sejamos dignos das promessas de Cristo.

Oremos

T- Infundi Senhor, como Vos pedimos, a Vossa graça em nossas almas, para que nós, que pela Anunciação do Anjo conhecemos a Encarnação de Cristo, Vosso Filho, pela sua Paixão e Morte na Cruz, sejamos conduzidos à glória da Ressurreição. Por Nosso Senhor Jesus Cristo Vosso Filho que é Deus convosco na unidade do Espírito Santo.

CÂNTICO – Santa Mãe Maria ou outro a escolher.

PROCLAMAÇÃO DA PALAVRA DE DEUS:

Jo 19,25-27 (Leitura Orante)

APROFUNDAMENTO DO TEMA:

O QUE VOCÊ CONHECE OU SABE DE MARIA?

"Eis aí a sua Mãe!" Com esta fala de Jesus ao discípulo João, a Igreja sempre acreditou que estas palavras de Jesus foram dirigidas aos discípulos de todos os tempos. Desde o começo os cristãos amam, veneram e invocam Maria como Mãe do povo de Deus e da Igreja. (cf. Zorzi. 2005,p. 167). Maria está unida à obra salvífica de seu filho: em Maria a Igreja admira e exalta o mais excelente fruto da redenção (cf. CIC 1172). A Igreja celebra assim o culto a Maria em íntima unidade com a história da salvação, pois dela nasceu o salvador e redentor de toda a humanidade. Ela viveu toda a peregrinação da fé como mãe de Cristo e dos discípulos, sem

estar livre da incompreensão humana e numa busca constante da vontade do Pai. O seu sim foi definitivo ao longo da caminhada, guardava em seu coração e meditava todas as coisas, buscando compreender a vontade do Pai em cada momento da sua vida (cf. Lc 2,19;2,51). Maria é aclamada por Isabel, sob o impulso do Espírito Santo, como a "mãe do meu Senhor" (Lc 1,43).

Como na família humana, a Igreja-família é gerada ao redor de uma mãe que confere "alma" e ternura à convivência familiar. O sim brotado de Maria é um dos eventos fundamentais da Igreja; ela atrai multidões à comunhão com Jesus e sua Igreja.

Por sua doação total à vontade do Pai e à obra redentora de seu Filho, a cada ação do Espírito Santo, a Virgem Maria é para a Igreja modelo de Fé, Esperança e Caridade (cf. CIC 967,968). Maria mantém seus discípulos reunidos para que através do Espírito Santo sejam fortalecidos e impulsionados a anunciar o Evangelho a todo o mundo, continuando o mandato de Jesus.

É grande a alegria ao percebermos que Maria tem feito parte do caminhar de cada um de nossos povos. Os diversos títulos, santuários espalhados por todo o mundo, testemunham a presença próxima de Maria às pessoas, e ao mesmo tempo manifestam a fé e a confiança que os devotos sentem por ela (cf. DAp 269).

PARA PENSAR:

Maria é Mãe e modelo de Igreja, Mãe de Deus, Mãe de Jesus, nossa mãe. A virtude mais destacada de Maria nos Evangelhos é o silêncio.

Nos dias que antecede a próxima Catequese leia e medite as seguintes citações e descubra outras virtudes de Maria: Lc 1,34; 1,38; 1,39; 1,43; 1,51; e Jo 2,3; 2,5 e em poucas palavras faça um relato sobre suas virtudes.

VIVER A PALAVRA:

Dentre as citações encontradas destaque uma e procure vivenciá-la no seu dia a dia. Escreva-a aqui.

Reze um rosário durante a semana que antecede a próxima Catequese, percorrendo todos os mistérios: da Alegria, da Dor, da Glória e da Luz, oferecendo pelas vocações sacerdotais e pela santificação da Igreja.

ORAÇÃO FINAL:

Rezar juntos o Magnificat Lc 1,46-55 (separe os grupos pelas traduções e cada grupo reza um versículo)

BÊNÇÃO: *A cargo do catequista.*

RITO DE ENTREGA DO SAL E DA LUZ

PROCISSÃO DA LUZ

Anim.: Hoje estamos juntos para celebrar nossa caminhada na catequese. É Deus quem nos chamou e nos deu a graça de chegarmos até aqui. Precisamos continuar e para isso queremos força e luz para iluminar nosso caminho e nossas vidas. Vamos acender nossas velas no Círio Pascal, que irá à nossa frente, neste caminho iluminado com a luz do Cristo Jesus.

Cântico: Ó luz do Senhor, que vem sobre a terra, inunda meu ser, permanece em nós!

Pres.: Queridos catequizandos, todos sabemos que qualquer começo é sempre difícil; mas, o mais importante é querer caminhar, ter vontade de começar, de realizar dia a dia a missão a que fomos chamados. E sabemos que podemos caminhar confiantes, podemos avançar sem temor, porque Aquele que nos chamou sempre está conosco. Ele nos reuniu aqui, juntos estamos em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.

Todos: Amém!

PARTILHAR A CAMINHADA

Pres.: Partilhemos agora nossos momentos vividos em nosso grupo, durante este tempo de convivência, as amizades, os desafios, as alegrias e conquistas.

PROCISSÃO

Anim.: Em procissão, como o sal e a luz do mundo, caminhemos juntos, em sinal de unidade; que Cristo, seja sempre a sua luz, e os ilumine rumo à maturidade da fé.

CÂNTICO: O povo de Deus

Pres.: Entoemos o salmo 104.

Salmo 104 (105)

Todos: Buscai constantemente a face do Senhor!

Leitor: Cantai, entoai salmos para ele, publicai todas as suas maravilhas!

Todos: Buscai constantemente a face do Senhor!

Leitor: Gloríai-vos em seu nome que é santo, exulte o coração que busca a Deus!

Todos: Buscai constantemente a face do Senhor!

Leitor: Procurai o Senhor Deus e seu poder, buscai constantemente a sua face!

Todos: Buscai constantemente a face do Senhor!

Leitor: Lembrai as maravilhas que ele fez, seus prodígios e as palavras de seus lábios!

Todos: Buscai constantemente a face do Senhor!

Leitor: Descendentes de Abraão, seu servidor, e filhos de Jacó, seu escolhido, ele mesmo, o Senhor, é nosso Deus, vigoram suas leis em toda a terra.

Todos: Buscai constantemente a face do Senhor!

EVANGELHO E HOMILIA/REFLEXÃO

Anim.: Em pé, com grande alegria, aclamemos o Santo Evangelho, cantando:

Aclamação ao Evangelho: Buscai primeiro o Reino de Deus

Proclamação do Evangelho de Jesus Cristo segundo Mateus: Mt 5,1-16

Pres.: As bem-aventuranças são um alegre anúncio que nos convida para a alegria do serviço. Somos criaturas privilegiadas, porque somos amados como filhos e filhas prediletos de Deus, regeneradas por Cristo. E Cristo Jesus nos chama para colaborar na construção do Reino desejado por Deus; Ele nos diz que somos sal e luz para todos. Como podemos ser sinal da aliança entre Deus e os homens? *(instante de silêncio)* Podemos partilhar como nos sentimos diante deste Evangelho que ouvimos.

Cântico: Sim eu quero

PRECES:

Pres.: Receber tanto de nosso Deus nos compromete a colocar toda a nossa vida a serviço de Jesus, nosso Mestre, Nosso Senhor. Nossos Corações devem estar sempre repletos do amor que Deus tem por nós. Confiantes naquele que nos chama, vamos elevar nossas preces a Deus, para que sejamos firmes na caminhada da maturidade da fé e respondamos, após cada prece:

Resposta: "Senhor, fazei de nós sal da terra e luz do mundo!"

Pres.: O senhor Jesus disse: "Vós sois o sal da terra.... Vós sois a luz do mundo..." (Mt5,13-14). Ele nos chama a optar pelo bem, a sermos instrumentos de amor e de paz. Irmanados por esta vontade de anunciar Cristo Ressuscitado, vivo e presente no meio dos homens, rezemos, de mãos dadas, a oração que Ele próprio nos ensinou:

Todos: Pai nosso, que estais nos céus...

ENTREGA DO SAL E DA LUZ.

Anim.: Jesus tem grande confiança nos homens, grande confiança em nós! Ele chega a dizer "Sois o sal da terra, a luz do mundo". E só podemos ser sal da terra e luz do mundo se realmente percebermos em Jesus o sabor de novidade que dá gosto e sentido à vida. Queridos catequizando, vocês irão receber, como símbolo do seu compromisso, o sal e a vela que ilumina.

Pres.: Seja o sal da terra e a luz do mundo.

Cântico: Sal da terra

Anim.: O sal dá sabor e conserva os alimentos e nos sugere o modo como devemos nos comportar entre os homens. Com Jesus queremos estabelecer um pacto com sal, uma aliança que dure para sempre. As velas nos recordam que somos a luz do mundo! A luz de uma pequena vela é capaz de clarear a noite escura e incendiar de fogo a terra inteira. Se formos o que devemos ser, incendiaremos o mundo! Cantemos, louvando nosso Deus, tão grandioso, e que nos chama e conta conosco para dar sabor e iluminar o mundo: meu Deus, quão grande és tu!

Cântico: Quão grande és tu

ORAÇÃO E BÊNÇÃO FINAL:

Pres.: Nós vos agradecemos, Senhor e vos bendizemos, pois muitas vezes e de modo diversos, falastes outrora aos pais pelos profetas; agora, nestes últimos dias, nos falastes por vosso filho, a fim de manifestar por ele a todos nós as riquezas da vossa graça. Tendo-nos reunidos para aprofundarmos as Escrituras, suplicamos a vossa bondade para que nos compenetremos do conhecimento da vossa vontade e nos façais produzir frutos de boas obras, agradando-vos em todas as coisas. Por Cristo, nosso Senhor.

Todos: Amém.

Pres.: Deus, Pai de misericórdia, que enviou ao mundo a sua Palavra e pelo seu Espírito nos conduza à verdade plena, faça de vós mensageiros do Evangelho e testemunhas do seu amor no mundo.

Todos: Amém.

Pres.: O Santo Espírito de Deus vos acompanhe, vos inspire, vos anime e Dele aprendam a anunciar a Verdade e a proclamar o reino. Que o Senhor, que nos cumula de toda graça e todo bem, vos abençoe. Em nome do pai e do filho e do Espírito Santo.

Todos: Amém.

Pres.: Levai a todos a alegria do Senhor Ressuscitado. Ide em Paz e o Senhor vos acompanhe.

Todos: Graças a Deus.

Cântico: Quero ouvir teu apelo

**19ª CATEQUESE
VIDA DE COMUNIDADE
E OFERTA DO DÍZIMO**

"A multidão dos fieis era um só coração e uma só alma... tudo era posto em comum entre eles" (At 4,32)

ORAÇÃO INICIAL: *(dirigida pelo catequista)*

CÂNTICO: Agora é tempo de ser Igreja

PROCLAMAÇÃO DA PALAVRA DE DEUS:

At 4,32-37 (Leitura Orante)

APROFUNDAMENTO DO TEMA:

Na verdade, hoje temos dois temas: Comunidade e dízimo. O cristianismo só é possível de viver em comunidade; e o verdadeiro cristão não se omite em ajudar sua Igreja, quer oferecendo sua participação nos trabalhos pastorais, quer no custeio das despesas da comunidade através do Dízimo.

COMUNIDADE: O texto bíblico que ouvimos nos apresentou um modelo de comunidade cristã.

Para nos ajudar a entender a importância da vida comunitária, vamos apresentar mais dois trechos da Bíblia que nos falam fortemente desse assunto: Jo 15,1-8 e ICor 12,12-30.

Na primeira citação Jesus apresenta a Igreja como uma videira sob os cuidados de Deus Pai. Jesus é o tronco e os cristãos são os ramos. Para os ramos darem frutos é necessário que permaneçam ligados ao tronco.

Na segunda citação São Paulo compara a Igreja com o corpo humano. O sentido das duas é semelhante. Aqui São Paulo nos lembra que o corpo é um, mas composto de muitos membros; e cada membro tem a sua função no corpo. Ele fala dos carismas, isto é, os dons que cada um recebe de Deus para o bem comum do corpo. Por isso se algum batizado não faz a sua parte na Igreja ou na pequena comunidade, ele é semelhante a um membro ou órgão atrofiado, que não cumpre sua missão e embaça a beleza e a saúde do corpo.

DÍZIMO: A Igreja Católica no Brasil, desde a década de 1970, vem incentivando o abandono das taxas e a implantação do dízimo. A Diocese de Umuarama se tornou pioneira na conscientização e implantação do dízimo no Brasil. Onde o dízimo é vivido na sua integridade ele não apenas atende às suas três dimensões – Religiosa, Missionária e Social – mas torna-se fator de um grande sentimento de pertença à Igreja e responsabilidade pela comunidade.

O dízimo é questão de fé! Quem cresce no conhecimento das verdades da fé e orienta a sua vida através da fé, tem alegria de ofertar o seu dízimo. E seria bom que além de ofertar a décima parte do que recebeu no mês, a gente aprendesse a ofertar também a décima parte do nosso tempo para as coisas de Deus: participação na vida da sua paróquia, oração, ações de caridade, estudo da Bíblia e da religião, trabalhos de pastoral... Isto seria o cumprimento do primeiro mandamento, oferecendo com amor um pouco do muito que recebemos de Deus.

PARA PENSAR:

A leitura de At 4,32-37 mostra um retrato da vivência da comunidade, onde se vivia a união, a partilha e o testemunho.

- Você já participa de uma comunidade? Por que?

- Quais os desafios que encontramos para participar da comunidade?

- Você oferta o dízimo?

PARA VIVER A PALAVRA:

A união do povo em comunidade provoca vida, fraternidade, partilha, solidariedade que gera uma nova sociedade.

- Leia o Salmo 133(132) durante esta semana e reflita os versículos 1 e 3b, procure vivê-los no seu dia a dia. Anote essa experiência.

ORAÇÃO DO DIZIMISTA:

T. Senhor, fazei que eu seja seu fiel seguidor; que eu participe fielmente da vida de Igreja, e não seja um cristão relaxado. Aumentai em mim a fé e o amor por vós. Ensinai-me a amar as outras pessoas por amor a vós.

Ajudai-me também a desapegar-me do dinheiro e dos bens da terra, que eu busque e encontre em vós o tesouro da minha vida. Que agradecido pela vossa providência que tudo me dá, eu seja capaz de oferecer com alegria e sem constrangimento o dízimo real. Amém!

BENÇÃO: *A cargo do catequista.*

20ª CATEQUESE: JESUS NOS ENSINA A REZAR PARTE I

"Senhor, ensina-nos a rezar, como também João ensinou os discípulos dele" (Lc 11,1b)

ORAÇÃO INICIAL: *(dirigida pelo catequista)*

CÂNTICO: De acordo com o tema.

PROCLAMAÇÃO DA PALAVRA:

Lc 11,1; Mt.6,7-15 (Leitura Orante)

APROFUNDAMENTO DO TEMA:

Os discípulos de Jesus se admiravam da maneira como Ele rezava; percebiam que não conseguiam rezar como Ele. Então, foram pedir-lhe que os ensinasse a rezar (Lc.11,1-2). Ele ensinou-lhes a oração do PAI NOSSO.

O Pai Nosso não é uma oração a mais, entre muitas outras. É a oração por excelência; é a oração dos filhos de Deus, dos discípulos de Jesus. Nela, podemos descobrir os desejos mais íntimos de JESUS e suas mais profundas aspirações; nela, está condensado, em poucas palavras, o Evangelho de JESUS CRISTO, traduzido para a linguagem vital da oração.

A estrutura do Pai Nosso:

Sua estrutura é simples. Começa com uma invocação que indica, com clareza, a Quem se dirige a oração: "Pai Nosso que estais nos céus". A primeira parte da Oração faz referência ao nosso relacionamento com Deus e a segunda parte, ao nosso relacionamento com o próximo. Hoje, vamos falar somente da primeira parte; da segunda, falaremos no próximo encontro.

Na primeira parte são feitos três pedidos, em fórmulas breves que encerram três grandes desejos, centrados em DEUS: "Santificado seja o vosso Nome"; "Venha a nós, o Vosso Reino"; "Seja feita a Vossa Vontade, assim na terra como no céu". Nessa primeira parte a atenção se dirige ao próprio DEUS. Nela, o orante exprime o seu desejo de que esse Nome de "PAI", seja Glorificado; que Seu Reino venha estabelecer-se na humanidade e que Sua vontade seja cumprida, por nós como o é pelos Anjos e Santos.

Pai Nosso

A primeira invocação do Pai Nosso nos leva a experimentar DEUS, como Pai querido e próximo e desperta em nós a confiança filial fazendo com que nos sintamos irmãos de todos os que são filhos do mesmo Pai. Esta invocação inicial ao Pai não é só uma introdução às diversas petições; ela deve criar em nós um clima de intimidade e confiança que deve estar presente em toda a oração. Deus, para nós, não é algo teórico, sobre o qual podemos falar e discutir, é alguém vivo e próximo, com quem podemos dialogar como Pai e amigo querido.

Em sua oração JESUS sempre se dirige a DEUS chamando-O de "ABBÁ". Esta expressão aramaica, utilizada por JESUS era usada especialmente pelas crianças ao dirigirem-se a seu pai. Trata-se de um diminutivo carinhoso. Ao entregar o Pai Nosso aos seus discípulos, Jesus lhes entrega o poder de chamar a DEUS de "ABBÁ". Isto significa que os faz participar de sua comunhão com DEUS. Esta é a grande novidade de JESUS: concede-nos, a todos, a possibilidade de sermos filhos de DEUS (I Jo 1,12). Na Igreja Primitiva, só era dado a alguém e rezar o Pai Nosso após ter passado pelo catecumenato e ser batizado, porque aquilo que nos dá a condição de sermos filhos de DEUS é, exatamente, o Batismo.

O Pai Nosso é rezado no plural desde o começo até o fim.

Nosso Pai estais nos Céus

Nessa Oração que é a oração do cristão por excelência, o que pedimos ao "Pai Nosso" é que saibamos viver e atuar apoiados na Sua Graça, buscando em todas as coisas realizar aquilo que é do seu agrado; isto é fazer a Sua Vontade e não a nossa.

Santificado seja o Vosso Nome

Este é o primeiro desejo que nasce de JESUS. A principal preocupação e a aspiração mais ardente da Sua Alma. Para Ele, o objetivo de tudo é a Glória de DEUS; que o Nome de DEUS seja Santificado. Somente quem descobre o sentido profundo disso poderá pronunciar o Pai Nosso, com o Espírito de JESUS.

O Nome de DEUS expressa o Ser de DEUS.

Venha a nós o Vosso Reino

Para JESUS, a vinda do Reino de Deus é o núcleo central da Sua mensagem, o objetivo de toda a Sua atuação; a paixão da Sua vida. Quando JESUS fala do Reino de DEUS, Ele não se refere somente ao Céu, um lugar de recompensa e gozo

eterno com DEUS; Ele fala de Reino que está em marcha e começa a acontecer agora, nesta vida. Ao dizer “venha a nós o vosso Reino”, não estamos pedindo para ir para o Céu; estamos almejando que o Reino de Deus se torne realidade entre nós. JESUS começa a Sua pregação, dizendo: “Cumpriu-se o tempo e o Reino de DEUS está próximo. Arrependei-vos e crede no Evangelho” (Mc 1,15).

Este Reino de DEUS acontece, normalmente, de maneira humilde, simples, silenciosa e muitas vezes, oculto.

A chegada do Reino de DEUS é a melhor notícia que se pode escutar, pois, aquele que quer reinar no meio da humanidade não é um ditador, mas um DEUS-PAI, o ABBÁ, que só quer o bem e a felicidade de todos. Se DEUS reina, reinará na humanidade o amor, a Fraternidade, a Comunhão, a justiça para todos.

O Reino é um dom que nós recebemos, mas também é uma promessa que esperamos ver realizada. Daí o nosso anseio: “Venha a nós o vosso Reino!”

Seja feita a Vossa Vontade, assim na terra como no Céu.

Temos de entender bem esse desejo. O que pedimos, realmente, no Pai Nosso? O que é que DEUS quer realmente? JESUS diz no Evangelho escrito por João que a Vontade de Seu Pai é que acolhamos o Seu Filho; quem Nele crê, tem a Vida Eterna e será ressuscitado (Jo 6,39-40). Este é o único desígnio de DEUS: “DEUS não enviou Seu Filho ao mundo para condená-lo, mas para que o mundo seja salvo por Ele” (Jo 3,17). São Paulo escreve na sua primeira carta a Timóteo: “DEUS nosso Salvador quer que todos os homens sejam salvos e cheguem ao conhecimento da Verdade (1Tm 2,4).

Quando pedimos: “seja feita a Vossa Vontade”, não pedimos a DEUS que Ele mude a Sua vontade para fazer a nossa; pedimos, sim, que “seja feita a Vontade dEle” que deseja o nosso verdadeiro bem. Não é possível dizer de coração: “seja feita a Vossa Vontade”, sem estar na obediência ao pai, a cada dia.” Para entrar no Reino dos Céus, mas entra nele quem fizer a vontade do Pai que está nos Céus”, diz JESUS várias vezes no Evangelho (Mt 2,21-27; Mt.13,46-49).

PARA PENSAR:

Jesus nos ensina a rezar a Deus com simplicidade e confiança, pois Ele é o Nosso Pai. O Pai Nosso é uma síntese da vivência do Reino. Nele proclamamos que Deus é nosso Pai, santificamos o seu Nome, pedimos que o seu Reino venha até nós e que a vontade de Deus seja feita no céu e na terra; pedimos por nossas necessidades; pedimos perdão e nos comprometemos a perdoar; pedimos que Deus nos livre do maligno e cuide de nós, não nos deixando cair na tentação do poder, da ganância, da violência, da injustiça, da soberba, da corrupção...

Leia os textos bíblicos proclamados na nossa catequese de hoje e medite sobre eles durante os dias que antecedem a próxima catequese.

- releia o aprofundamento do Tema e os textos bíblicos nele citados e responda: A quem é dirigida a oração do Pai Nosso?

- Quais as petições que são feitas nessa primeira parte da oração do Pai Nosso?

VIVER A PALAVRA:

A primeira parte da oração do Pai Nosso faz referência ao nosso relacionamento com Deus, buscando em todas as coisas realizar o que agrada a Deus.

- Que atitudes você tomará em relação ao seu relacionamento com Deus, após ter recebido esta catequese sobre o Pai Nosso?

COMPROMISSO:

Reze a oração do Pai Nosso, todos os dias, meditando nos pedidos que são feitos nessa oração.

O que a oração do Pai Nosso despertou em mim?

ORAÇÃO FINAL E BÊNÇÃO: *(dirigidas pelo catequista)*

**21ª CATEQUESE:
JESUS NOS ENSINA A REZAR
PARTE II**

"Senhor, ensina-nos a rezar, como também João ensinou os discípulos dele" (Lc 11,1b)

ORAÇÃO INICIAL: *(dirigida pelo catequista)*

CÂNTICO: De acordo com o tema.

PROCLAMAÇÃO DA PALAVRA DE DEUS:

Lc 11,1; Mt 6,7-15 (Leitura Orante - dar ênfase a Mt 6,11-15)

APROFUNDAMENTO DO TEMA:

Hoje vamos continuar meditando a segunda parte da Oração do Pai Nosso. Nesta segunda parte encontramos quatro pedidos, centrados nas necessidades do ser humano: “dai-nos o pão de cada dia”; “perdoai-nos as nossas ofensas”; “não nos deixeis cair em tentação” e “livrai-nos do mal”. Aqui, o orante se volta para o pai, pedindo o necessário para a vida concreta dos seres humanos. As duas partes do pai Nosso nunca devem ser separadas, pois formam uma só oração.

O pão nosso

Pedir pão é um gesto próprio do pobre que não tem o necessário para viver. Pão é símbolo de alimento. A vida do ser humano depende do pão. Não podemos subsistir sem o alimento. A vida humana é muito mais do que o corpo, mas, precisamos do corpo para viver, para realizar a missão que DEUS pensou para nós. E esse corpo precisa do pão material para sustentar-se. O que pedimos ao Pai, portanto, é o necessário para viver; o alimento indispensável para a vida. Reconhecemos assim nossa total dependência de DEUS.

Assim como chamamos a DEUS de “Pai nosso”, também pedimos o “pão nosso”, nossa oração é sempre no plural. Pedimos a DEUS o pão que cada ser humano necessitava para viver. Por isso, não podemos rezar o “Pai Nosso” se estivermos acumulando riquezas e os pobres, ao nosso lado, estiverem sem o necessário para viver.

O pão de cada dia

Com este pedido suplicamos a DEUS o pão necessário para hoje, sem preocupação de acumular bens para o futuro. Não nos preocupemos com dia de amanhã, porque DEUS cuida de nós (Lc 12,22-31). É a oração confiante que já fazia o sábio, no Livro dos Provérbios, confiando sua vida nas mãos de DEUS (Pv 30,7-9).

Para o cristão, o pão é o próprio CRISTO, conforme ele mesmo diz: “Eu Sou o pão da Vida. Eu sou o Pão Vivo, descido do Céu. Quem comer deste Pão viverá eternamente (Jo 6,48-51).

A vida de tudo o que alimenta é dádiva de DEUS; mas também fruto do trabalho humano. Toda vida é dom de DEUS, mas nós somos chamados a cuidar dessa vida que DEUS nos deu, a trabalhá-la e melhorá-la.

Perdoai-nos as nossas ofensas, assim como Nós perdoamos a quem nos tem ofendido.

Vamos nos aprofundar no significado do termo “nossas dívidas” (ou “nossas ofensas”) para com DEUS, para bem entendermos esta petição. Na Tradição bíblica fala-se do pecado de diversas formas. Pecado é rebelião contra DEUS, afastamento de Seus caminhos, desobediência a Seus mandamentos, infidelidade à Sua aliança, recusa do Seu amor, desvio de Sua vontade, transgressão de Seus preceitos... No Pai Nosso, considera-se o pecado como uma dívida, um vazio, uma falta de resposta ao dom imenso de DEUS.

Nosso pedido de perdão só é possível se reconhecermos nosso pecado, nossa dívida. (IJo.1,8).

Só aquele que reconhece seu pecado pode exclamar como o publicano: “Ó meu DEUS, tem piedade de mim que sou um pecador!” (Lc 18,13-14).

Quem reza o Pai Nosso se vê a si mesmo imerso numa humanidade que está em dívida com DEUS, que é pecadora. O perdão de DEUS está vinculado ao perdão

que nós concedemos a nossos irmãos (Mt 6,14-15; Mt 5,23-25 e 18,23-34). Portanto, o perdão de DEUS está ligado ao perdão do irmão e isso não é causativo, isto é, que 'DEUS te perdoa por causa de você ter perdoado o irmão', mas é uma revelação. O perdão ao irmão é sinal e fruto do perdão divino aceito e consentido.

Não nos deixeis cair em tentação.

Chegamos à única petição que tem uma formulação negativa. Conscientes de nossa fragilidade pedimos ao Pai a força para não cair no pecado. Não pedimos a DEUS que nos livre das tentações diárias, mas que não nos deixe cair em tentação de abandonar a fé em JESUS CRISTO, de fechar-nos ao Amor de DEUS, ao Seu Reino, à Sua Justiça, para substituí-lo pelos nossos próprios projetos.

O ser humano é livre para decidir que orientação dar à sua vida, mas é também fraco e ameaçado por dentro e por fora, exposto a todo o tipo de perigos e riscos que podem arruinar o projeto de vida que DEUS tem pensado para cada um de nós. De fato, em cada ser humano convivem duas tendências profundamente contraditórias. De um lado, a tendência de fazer o bem, de buscar o que é justo, amar, viver em comunhão fraterna, etc. De outro lado a tendência de fazer o mal. Por isso, São Paulo, na sua carta aos Gálatas, fala das obras que fazemos, movidos pela "carne" e dos frutos que brotam do "Espírito" (Gl 5,19-26). Na sua carta aos Romanos, São Paulo também nos fala dessa contradição que existe em nós, dizendo que "eu quero fazer o bem; mas, quando vou realizá-lo, em lugar do bem, eu acabo fazendo o mal" (Rm 7,21-23).

Porém, é necessário vigiar e orar; tomar consciência da nossa própria fraqueza e, ao mesmo tempo, confiar na Graça de DEUS, nosso Pai; significa manter-nos lúcidos, despertos, atentos. JESUS convida a vigiar constantemente porque DEUS não faz a nossa parte.

Livrai-nos do Mal.

A última petição do Pai Nosso é um grito de socorro dirigido a DEUS, nosso Pai: "livrai-nos do mal".

Devemos entender bem esta súplica final ao Pai do Céu. Não pedimos a DEUS que nos livre dos males, problemas e dificuldades de cada dia, para vivermos de maneira tranquila, sem nenhum sofrimento, com tudo acontecendo do jeito que queremos. Não! O que pedimos ao Pai é que nos livre do "mal", aquele que pode nos levar a rejeitar o Reino de DEUS e a perder a Vida Eterna que o Pai tem preparado para nós; que nos leva a preferir o reconhecimento das criaturas ao Amor Infinito com que o Pai nos ama.

Quem pede a libertação do Mal deve estar disposto a lutar contra ele, com todas as suas forças, confiando em Jesus, que nos prometeu estar conosco, todos os dias, até a consumação dos séculos (Mt 28-20).

A primeira palavra do Pai Nosso é "Pai" e a última é "Mal". O Pai Nosso é a oração confiante que um filho que grita ao Pai, ao ver-se ameaçado pelo mal. "Pai, livrai-nos do Mal!" Esse é o grito que deve ficar ressoando no nosso coração. E, também nessa petição como nas anteriores, não pedimos a ajuda do Pai só para nós, mas para todos. Por isso dizemos: "Livrai-nos do Mal!"

PARA PENSAR

Com os ensinamentos recebidos nessa Catequese de hoje, como rezarei a oração do Pai Nosso de agora em diante?

Transcreva os quatro pedidos da segunda Catequese sobre o Pai Nosso:

PARA VIVER

- Medite sobre os quatro pedidos dessa segunda Catequese que você transcreveu, procure moldar sua vida com o que você pede ao Pai.
- Reze todos os dias a oração do Pai Nosso.

ORAÇÃO FINAL E BÊNÇÃO: *(dirigidas pelo catequista)*

CELEBRAÇÃO DE ENTREGA DA ORAÇÃO DO SENHOR PAI-NOSSO (CF. RICA, N. 188-193)

Entrega

Catequista: Aproximem-se os que vão receber a Oração do Senhor.

(Quem preside dirige aos catecúmenos estas palavras ou outras semelhantes)

Caros catequizandos vocês ouvirão agora como o Senhor ensinou seus discípulos a rezar.

Leitura do Evangelho de Jesus Cristo segundo Mateus

Naquele tempo, disse Jesus a seus discípulos: "Vós deveis rezar assim: Pai nosso que estás nos céus, santificado seja o teu nome; venha o teu Reino; seja feita a tua vontade, assim na terra como nos céus. O pão nosso de cada dia dá-nos hoje. Perdoa as nossas ofensas, assim como nós perdoamos a quem nos tem ofendido. E não nos deixes cair em tentação, mas livra-nos do mal".

Oração sobre os catequizandos.

Quem Preside: Prezados catequizandos, ajoelhem-se para a oração sobre vocês.

Oremos pelos nossos catequizandos: que o Senhor nosso Deus abra os seus corações e as portas da misericórdia para que, vindo a receber, ou os que já receberam, nas águas do Batismo o perdão de todos os seus pecados, sejam incorporados no Cristo Jesus.

Todos rezam em silêncio.

Quem preside, com as mãos estendidas sobre os catequizandos, diz:

Deus eterno e todo poderoso, que por novos nascimentos tornais fecunda a vossa Igreja, aumentai a fé e o entendimento dos nossos catequizandos para que, renascidos pela força dos sacramentos, sejam contados entre os vossos filhos Amados. Por Cristo, nosso Senhor. Amém.

Presidente - Recebe a oração que o Senhor nos ensinou. Que através dela, você aprenda a amar e santificar o nome de Deus.

22ª CATEQUESE SACRAMENTOS SINAIS SENSÍVEIS DA GRAÇA

“Em Cristo vocês ouviram a Palavra...
creram, e foram marcados” (Ef 1,13)

ORAÇÃO INICIAL: *(dirigida pelo catequista)*

CÂNTICO – Derrama o seu amor aqui, ou outro que combine com o tema

PROCLAMAÇÃO DA PALAVRA DE DEUS:
Ef 1,3-14 (Leitura Orante)

APROFUNDAMENTO DO TEMA:

SACRAMENTOS – SINAIS SENSÍVEIS DA GRAÇA

O homem não só se expressa verbalmente ou na escrita; utiliza-se dos gestos, mímicas e outros atos simbólicos para se expressar e se relacionar concretamente no seu meio social: o sorriso, o olhar, o beijo, o abraço. Assim também Jesus se utilizou de gestos e sinais para manifestar o seu amor por nós e transmitir a mensagem do Pai, na cura dos doentes, no ato de perdoar os pecados, na maneira de falar e de se aproximar das crianças e dos excluídos.

Jesus é o sacramento (sinal) do Pai que por Ele nos abençoou, nos escolheu, nos adotou por filhos, nos fez herdeiros das promessas. Dele recebemos a Boa Nova da Salvação, a fé, a esperança; fomos marcados com os seus sinais.

Os sacramentos são frutos do amor do Pai que vem até nós através de Jesus.

“São sinais eficazes da graça instituídos por Cristo e confiados à igreja, através dos quais nos é dispensada a vida divina” (CIC 1131).

Como Sacramento de Cristo a Igreja revela e realiza a glorificação de Deus e a santificação da humanidade através de elementos naturais (água, fogo, óleo e outros).

A palavra Sacramento vem do latim Sacramentum, que significa juramento. Os Sacramentos devem ser sinais do nosso compromisso com Deus e com a humanidade.

O centro dos Sacramentos é Cristo. Cristo é o verdadeiro sacramento porque ele é o instrumento e o sinal eficaz da divinização da humanidade. É por meio dos sacramentos que são lançados os fundamentos de toda a vida cristã. “Os fiéis, de fato, renascidos no batismo são fortalecidos pelo Sacramento da confirmação, e, nutridos com o alimento da vida eterna na eucaristia”. (cf. CIC 1212)

“A Igreja conserva em sua Tradição os sete Sacramentos instituídos por Cristo. São eles: Batismo, Eucaristia, Crisma, Penitência ou Reconciliação, Unção dos Enfermos, Ordem e Matrimônio. Eles são sinais sensíveis do amor de Deus para nossa santificação” (CIC 1131). “Cada um deles atualiza de modo original e específico a ação da graça para uma determinada situação da vida humana” (cf. Catequese Renovada 221). Eles tem também sua simbologia, seus sinais próprios. Exemplo: Batismo, a água; Eucaristia, o pão e o vinho; Crisma, Unção com óleo da Crisma; Penitência, Estola; Unção dos Enfermos, Óleo de benção e imposição das mãos; Matrimônio, aliança; Ordem, prostração, diálogo, unção e estola. Para facilitar nossa compreensão sobre os Sacramentos podemos classificá-los em três categorias:

- 1 – Iniciação: Batismo, Eucaristia e Crisma;
- 2 – Cura: Penitência ou Reconciliação e Unção dos Enfermos;
- 3 – Serviço: Matrimônio e Ordem.

Os Sacramentos exigem a fé e a participação sincera de quem acolhe a Graça Divina que se convertem em ações concretas na vida (produzir frutos).

O Sacramento é uma consequência de uma adesão à proposta do Reino, vivida na Igreja. Quanto mais nos comprometemos com Deus, mais crescemos na fé e no amor como seus discípulos e discípulas.

Os Sacramentos são necessários à salvação (CIC 129).

É o Espírito Santo que prepara para a recepção dos Sacramentos através da Palavra de Deus e da fé de quem acolhe a Palavra.

Os Sacramentos por si só já são celebrações de vida e de fé, por isso, só tem sentido recebê-lo se Cristo tiver sentido em nossas vidas.

Toda comunidade, Igreja, (Corpo de Cristo), unida a Cristo (Cabeça) é quem celebra. Celebramos com tudo o que temos: inteligência, afeto, vontade, fé, memória, imaginação, expressão e ação.

PARA PENSAR:

Releia o texto do aprofundamento da nossa catequese que tem como tema: SACRAMENTOS – SINAIS SENSÍVEIS DA GRAÇA, pense e responda:

- O que são os Sacramentos? Quais são eles?
- Podemos classificá-los em três categorias. Quais são elas?

VIVER A PALAVRA:

Pedimos que as leituras do aprofundamento da nossa 22ª Catequese, tanto o texto bíblico como os textos do Catecismo da Igreja Católica (CIC) e Catequese Renovada (CR) que são citados sejam lidos e relidos; você é convidado a descobrir

e refletir sobre a importância dos Sacramentos para nossa caminhada. Se possível anote a sua descoberta.

ORAÇÃO FINAL:

Todos: Oh, Senhor Deus, fonte de vida, continue revelando teus sinais de amor através dos Sacramentos. Fecunda nossos corações para que sejamos capazes de produzir bons frutos e que esses frutos permaneçam no coração de nossas comunidades, alimentando a todos que deles necessitarem. Amém!

BENÇÃO:

(a cargo do catequista)

CÂNTICO: As sementes que me destes

23ª CATEQUESE: SACRAMENTOS DA INICIAÇÃO CRISTÃ BATISMO

"Ninguém pode entrar no Reino de Deus, se não nasce na água e do Espírito" (Jo 3,5b)

ORAÇÃO

Todos – Senhor, agradecemos por mais este dia de encontro e te pedimos que nos abençoe com a graça de compreender cada vez mais os motivos de nossa fé, através dos sacramentos, em especial o do Batismo, sobre o qual refletiremos hoje. Amém!

CÂNTICO:

- Pelo Batismo recebi uma missão

PROCLAMAÇÃO DA PALAVRA DE DEUS:

Mt 28,19s e Jo 3,1-6

APROFUNDAMENTO DO TEMA:

O aprofundamento do tema do nosso encontro de hoje visa o conhecimento de:

- O que é iniciação?
- O que é iniciação cristã?
- O que é iniciação à vida cristã?
- O que é o Sacramento do Batismo?

O termo iniciação designa a introdução de uma pessoa em determinado grupo humano, associação ou religião, através de ensinamentos, da vivência e de ritos.

Visando uma renovação, uma mudança profunda do ser, uma entrada num novo estado de vida, uma pertença a um determinado grupo. A iniciação é antiga como o homem é antigo, tem suas raízes nos povos e culturas diferentes, e é comum a todas as culturas e religiões.

Na vida cristã não é diferente...

INICIAÇÃO CRISTÃ:

Para responder voltemos ao passado: um dos principais problemas dos primeiros cristãos foi a formação dos novos membros. Inspirados em práticas antigas e adotadas por outras religiões, os cristãos elaboraram um processo iniciático, com o qual os novos membros eram verdadeiramente iniciados nos mistérios e à vida de fé e da comunidade. Podemos definir que iniciação cristã é o processo catequético pelo qual o cristão se torna comprometido e incorporado ao mistério de Cristo e da Igreja. Esse processo iniciático recebeu o nome de Catecumenato, e tinha por objetivo o aprofundamento da fé, com adesão pessoal a Jesus Cristo e tudo o que Ele revelou. O catecumenato era o caminho comum para conduzir os adultos aos mistérios divinos, à plena conversão, à profissão de fé e participação na comunidade. O Catecumenato tinha um determinado itinerário (caminho) a seguir no qual faziam parte os seguintes elementos essenciais: a pregação do Evangelho, a acolhida da fé e a conversão, a catequese, a verificação das condições dos candidatos ao batismo, o dom do Espírito Santo (Crisma), a incorporação ao povo de Deus e a participação no corpo de Cristo, a Eucaristia (cf. Mc 16,15; At 2,37-41; Ef 13,14; Hb 6-1).

Desde os tempos apostólicos para chegar a ser cristão segue-se um caminho e uma iniciação que consta de várias etapas. Este caminho pode ser percorrido rápida ou lentamente. E compreende sempre alguns elementos essenciais: o anúncio da Palavra; a acolhida do Evangelho, que leva à conversão; a profissão de fé; o Batismo; a efusão do Espírito Santo e o acesso à Comunhão Eucarística (cf. CIC 1229).

O processo educativo continuava no seio da comunidade como é revelado em At.2,42-47 e compreendia quatro dimensões básicas:

- . 1) O ensinamento dos apóstolos (escuta da Palavra);
- . 2) A vida em comunhão (a fraternidade);
- . 3) a assiduidade na fração do pão e na celebração do dom da salvação de Deus (Eucaristia);
- . 4) A perseverança na oração e no louvor a Deus.

Até então a Igreja vivia a fé, ao molde das primeiras comunidades.

A partir do século quinto até os dias de hoje muita coisa mudou na sociedade e também na maneira de viver a fé. A iniciação cristã passou por longos períodos de obscuridade, não havendo na Igreja uma preocupação clara com a iniciação cristã, especialmente quando catequese e liturgia se separaram.

Nos últimos tempos a atenção à iniciação recobrou a atualidade devida. Diversos fatores contribuíram para isso. As transformações sócio-culturais, a renovação catequética e litúrgica, o estudo dos Santos Padres, sobretudo o Concílio Vaticano II, realizado no século passado (1962 a 1965) que trouxe esperança de renovação para a Igreja com seus documentos. A partir deles muitos documentos vieram iluminar essa modalidade de catequese: Ad Gentes, o código de Direito Canônico, Evangelho EM,CT,CR (catequese renovada), CIC (Catecismo da igreja Católica),

Diretório Geral de Catequese, RICA, Documento de Aparecida e outros.

Ao longo da história da igreja, a iniciação cristã variou em suas formas. Em nossos dias existem duas formas de realizar a iniciação cristã:

- 1) "O catecumenato pós-batismal, que diz respeito aos pequenos (crianças), que são incorporados nos primeiros meses de vida no Mistério de Cristo e na Igreja pelo Batismo." Por sua própria natureza o Batismo de criança exige uma catequese pós-batismal. Não se trata somente de necessidade posterior ao Batismo, mas, do desenvolvimento da graça batismal no crescimento da pessoa. É o momento próprio da catequese. (cf. CIC 1231).
- 2) A iniciação cristã de pessoas não batizadas, sejam crianças, jovens ou adultos (batizados, porém não catequizados ou afastados da fé), que se realiza por meio do catecumenato e culmina com a celebração dos três Sacramentos de Iniciação Cristã (cf. CIC 1232 e 1233, DAp 298 e DDC Cap. IV).

De acordo com RICA (Ritual de Iniciação Cristã para Adultos), a Igreja elaborou a Catequese de inspiração catecumenal para adultos que consta do seguinte itinerário:

- A) O tempo do anúncio missionário – pré-catecumenato (Querigma).
- B) A entrada no catecumenato – onde os que desejam receber os sacramentos são apresentados à Igreja.
- C) O tempo do catecumenato- tempo da formação cristã integral, da aprendizagem da fé, da vida cristã, da maturação e da conversão e adesão a Deus.
- D) A eleição e a inscrição do nome.
- E) O tempo de purificação e de iluminação – Essa etapa coincide com a quaresma e conclui-se com a vigília pascal. Os catecúmenos se preparam de modo intensivo para as celebrações pascais e para receber os sacramentos da iniciação cristã.
- F) Celebração dos sacramentos da iniciação cristã – a celebração unitária dos sacramentos da iniciação cristã coroa a Vigília Pascal expressando assim a unidade do mistério pascal e a participação do Corpo de Cristo que é a Igreja.
- G) O tempo da mistagogia, em que, recebidos os três sacramentos, são incorporados à comunidade onde exercerão a prática da fé cristã e darão o seu testemunho.

Essa caminhada é coroada por momentos fortes de celebrações e de ritos (catequese e liturgia) em cada etapa do processo.

BATISMO

A palavra Batismo vem do grego que quer dizer: "*mergulhar na água*". Com o Batismo mergulha-se na vida nova em Cristo.

O Batismo é o selo (marca) da vida de Deus em nossa vida. Esse selo capacita e compromete os cristãos a servirem a Deus através de uma vida ativa na comunidade eclesial. É o nascimento à vida divina e faz o ser humano, portanto, verdadeiro filho de Deus. Pelo Batismo o cristão é colocado diante de três dimensões essenciais da vida cristã.

SACERDOTE, isto é, o batizado torna-se uma pessoa capacitada para oferecer sua vida a Deus e pedir pela vida da humanidade inteira, especialmente na liturgia

da Igreja.

PROFETA, isto é, o batizado é convocado a dedicar todo o seu ser no anúncio do Evangelho e da denúncia de tudo aquilo que está contrário ao projeto de Deus em comunhão com a Igreja.

REI (PASTOR), isto é, o batizado é feito executor do plano de Deus e continuador da missão iniciada por Jesus Cristo, especialmente da defesa da vida para todos. Batismo é sacramento pelo qual o ser humano, por meio da água e da Palavra de Deus, renasce espiritualmente e nasce no Reino de Deus. Nenhum outro sacramento pode ser validamente recebido se não for precedido pelo Batismo.

A matéria para o batismo é a água. A forma consiste na invocação das três pessoas da Santíssima Trindade. Os dois módulos do Batismo são: por imersão e infusão.

Os efeitos do Batismo são: remissão dos pecados (original, pessoais, mortais e veniais); impressão do caráter batismal e da infusão da graça santificante.

Pelo batismo o ser humano foi enxertado em Cristo, foi marcado-selado a fogo com a impressão do Espírito; transformado em pedra viva, torna-se templo de Deus. A unção do Espírito, dada pelo Batismo, converte o ser humano em cidadão do povo de Deus, membro da família de Deus. Cidadão do céu destinado a ser herdeiro da vida eterna.

Além da água como principal elemento tem a bênção da fonte batismal, a veste branca, a luz, o óleo, o sal, a imposição das mãos.

PARA PENSAR:

Ler o aprofundamento e os textos bíblicos e responder:

- Quais são os Sacramentos da Iniciação Cristã?

- De acordo com o RICA (Ritual da Iniciação Cristã para adultos), o que é o Batismo e quais são seus efeitos?

VIVER A PALAVRA:

Se já sou batizado, como viver o meu Batismo? O que significa nascer de novo, segundo Jo 3,1-6?

Se não sou batizado ainda, por que quero ser batizado?

Leia mais uma vez Mt 28,19s e descubra: o que significa "observar o que ordenei a vocês?"

Não adianta ser batizado e não viver os ensinamentos, as palavras de Jesus.
- Como você se compromete a viver o seu Batismo? Registre:

ORAÇÃO FINAL E BÊNÇÃO: *(dirigidas pelo catequista)*

CANTO: És água viva

24ª CATEQUESE SACRAMENTOS DA INICIAÇÃO CRISTÃ EUCARISTIA

"Quem come a minha carne e bebe o meu sangue vive em mim e eu vivo nele" (Jo 6,56)

ORAÇÃO INICIAL: *(Dirigida pelo catequista)*

Oração

T: Senhor Deus, Trindade Santa no meio de nós, agradecemos pelo dom da vida e da alegria que brota em nossos corações por sermos chamados filhos e filhas, tornando-nos verdadeiros irmãos e irmãs. Pedimos-vos: concedei-nos a graça de compreendermos o valor da Eucaristia para a nossa vida de cristãos. Amém.

CÂNTICO: O pão da vida, a comunhão, nos une a Cristo e aos irmãos.
E nos ensina abrir as mãos para partir, repartir o pão.

PROCLAMAÇÃO DA PALAVRA:

Jo 6,53-58. (Leitura Orante)

APROFUNDAMENTO DO TEMA:

O texto bíblico ilumina a nossa mente ajudando-nos a compreender o que significa a Eucaristia.

A palavra "Eucaristia" significa ação de graças que quer dizer "muito obrigado". É a ação de graças que Jesus faz ao Pai. É o agradecimento que a Igreja dirige a Deus, pois Jesus se tornou alimento de vida eterna. Depois que Jesus disse à Igreja. "Tomai e comei isto é meu corpo..." o nosso "muito obrigado" tornou-se infinito.

A EUCHARISTIA, SACRAMENTO DA INICIAÇÃO CRISTÃ.

Segundo o Catecismo da Igreja Católica, "a Sagrada Eucaristia culmina a Iniciação Cristã. Os que são elevados à dignidade do sacerdócio real pelo Batismo e configurados mais profundamente com Cristo pela Confirmação, participam por meio da Eucaristia, com toda a comunidade, no próprio sacrifício do Senhor" (CIC 1322).

Conforme o Vaticano II, a Eucaristia é "fonte e cume de toda a vida cristã" (LG 11), "centro e ápice" (AG 9), "raiz e eixo" da comunidade cristã (PO 6). Desta forma, o caminho de incorporação ao mistério pascal do cristão, iniciado com o batismo e enriquecido com a confirmação, chega à sua plenitude sacramental com a participação no banquete eucarístico, no qual se saboreiam de antemão os bens da vida eterna.

Dessa forma os batizados e confirmados alcançam a sua identificação com Cristo, são incorporados à comunhão eclesial e, através desta primeira participação eucarística, "encontram a coroação de sua iniciação" (RICA 36). Conseguem assim, aquela maturidade cristã que lhes permite viver e exercer por inteiro a nova vida à qual renasceram.

Resumindo: A Eucaristia é a Ceia do Senhor. Trata-se da Ceia que Jesus fez com seus discípulos na véspera de sua Paixão. "Isto é o meu corpo que é dado por vós... (Lc 22,19a).

A Eucaristia é sacrifício. É o gesto sagrado de Jesus que se entrega como vítima de salvação.

O pão e o vinho, frutos da terra e do trabalho do homem, dons do Criador, são os elementos visíveis da Eucaristia. No passado o povo escolhido também usava esses elementos nas suas liturgias (CIC 1334).

Jesus instituiu a sua Eucaristia dando um sentido novo e definitivo à bênção do Pão e do Cálice. A Eucaristia é memorial. Toda a vez que se celebra a Eucaristia, faz-se memória, ou seja, atualiza-se, torna-se presente o que Jesus fez para salvação do mundo. A Eucaristia é o memorial da Páscoa de Cristo, isto é, da obra da salvação realizada pela Vida, Morte e Ressurreição de Cristo; obra esta tornada presente pela ação litúrgica.

A Eucaristia é mistério da fé. Duas coisas garantem que Jesus está presente no pão e no vinho consagrados:

- . a própria Palavra de Jesus (Jo 6,53-58).
- . a fé - sem a qual ninguém entende a Eucaristia, que é o grande gesto salvador de Cristo. Aquele que comunga está confirmando sua fé em Jesus. A fé exige compromisso: crer apoiando-se em quem se crê. Comungar significa aceitar o que Cristo é e procurar viver Sua vida.

A Eucaristia é o pão dos fortes na fé, mas também alimentos dos fracos, daqueles

que precisam de forças para firmar a própria fé. É o coração e ápice da vida da Igreja.

A Celebração Eucarística é composta sempre de:

- A proclamação da Palavra de Deus;
- A ação de graças a Deus Pai, por todos os seus benefícios, pelo dom de seu Filho;
- A consagração do pão e do vinho com a participação do banquete litúrgico pela recepção do Corpo e do Sangue do Senhor.

Comer o Corpo de Cristo significa deixar-se vivificar já no tempo presente pela vida que brota de sua ressurreição. Por isso "a Eucaristia é símbolo sacramental que expressa e produz a solidariedade com a vida que Jesus levou, e a solidariedade também entre os crentes que participam do mesmo sacramento". Desta forma, a Eucaristia se converte no alimento da vida compartilhada: compartilhada com Cristo, graças ao dom de seu corpo e compartilhada com outros comensais que participam do mesmo dom.

PARA PENSAR:

O que a Palavra de Deus e o aprofundamento do tema me ensinou sobre a EUCARISTIA? (Releia-os e responda)

VIVER A PALAVRA;

Com os textos Jo 6,53-58 e Lc 22,7-20, faça durante o período que antecede a próxima catequese a Leitura Orante conforme aprendemos na 2ª Catequese. Como vivência da Palavra procure comungar o irmão (tratando-o com respeito, cordialidade, afetividade, partilhando com ele os bens e a vida).

ORAÇÃO FINAL E BÊNÇÃO: *(dirigidas pelo catequista)*

CANTO FINAL: Na comunhão Jesus de dá no pão

RETIRO

TEMA: EUCARISTIA, DEUS CONOSCO TODOS OS DIAS

ORAÇÃO

Inicie o retiro com o Sinal da Cruz, a oração do Espírito Santo, pedindo que os ajude a viver estes momentos que a preparação para os Sacramentos da Iniciação Cristã nos oferece. Reze o Pai Nosso, e a Ave Maria.

INTRODUÇÃO:

Retiros espirituais são ocasiões especiais que a Igreja nos proporciona para nos “retirarmos” do corre-corre diário com a finalidade de fazer a experiência de Deus na escuta atenta e fecunda da sua Palavra, fonte de contínua conversão e descoberta do projeto divino em nossa vida. Um retiro traz consigo a proposta do encontro da pessoa consigo mesma, com Deus e com seus semelhantes. É fonte de discernimento e revisão de vida; oportunidade de refazer o caminho e buscar maior fidelidade a Deus e à própria realidade.

Os retiros estão inseridos na mais antiga tradição do cristianismo, que sempre viu no recolhimento e no silêncio excelentes meios da pessoa com Deus, na oração, na meditação e na partilha. Preparemos, portanto, o nosso coração e nos deixemos envolver pela espiritualidade deste nosso encontro.

Rezar o salmo 139 (138)

Utilizar o método da Leitura Orante da Bíblia.

- Agora que rezamos e refletimos este Salmo, que expressa o conhecimento profundo de Deus sobre nós, partilhemos: o que você deixou para estar aqui? O que você veio buscar?

APRESENTANDO O TEMA:

Jesus é a manifestação plena do Deus que nos cria, nos ama e nos conhece. Ele quis permanecer de forma concreta, real e permanente entre os homens. Por isso utilizou-se daquilo que é mais concreto na história da humanidade: a refeição.

Ninguém vive sem comida, ninguém vive sem bebida. Em todos os lugares do mundo a necessidade de comida e bebida é sentida. Eis porque Jesus se dá a conhecer, se revela e quer permanecer junto de nós, na partilha do pão, feita em uma refeição.

Cristo quer ser presença eterna em meio à humanidade através de uma ceia. Um banquete judaico que tem um duplo aspecto: Ação de graças ao Deus da Aliança, devido à libertação da escravidão e expressão de um desejo de libertação plena no Reino Messiânico.

Os discípulos e com eles toda a Igreja recebem a ordem de eternizar este gesto. Desta forma, a Igreja com a celebração da Eucaristia prolonga no tempo a presença eficaz da vida entregue para que o mundo tenha vida. Por ser presença de um dom oferecido, vai depender da minha disponibilidade em acreditar e acolher.

Se me disponho a acolher este grande dom, ele irá transformar a minha vida, a minha existência.

A Eucaristia é uma experiência de fé, um encontro pessoal com Cristo vivo, que quer nos comunicar sua alegria, sua força e o Mistério de sua vida. É uma verdade de fé para quem adere a Jesus de forma consciente, livre e responsável. Ele não induz, não obriga ninguém a fazer com Ele uma experiência íntima de amor. A adesão à verdade de seu amor presente na Eucaristia é dom oferecido livremente e acolhido na gratuidade.

Quando Jesus terminou de relatar a sua entrega à humanidade, falando de sua permanência em forma de comida e bebida, muitos de seus seguidores deram as costas e foram embora (cf. Jo 6,66-77). Também nós somos livres em acreditar nessa grande verdade e dela participar.

Quem comunga do Corpo e do Sangue do Senhor deve sentir-se responsável pela mudança e transformação da sociedade.

Ao recebermos o Corpo e Sangue do Senhor assumimos com todos os irmãos e

irmãos o dever de servir. Todo aquele que recebe a Eucaristia se torna também dom e serviço para os irmãos, deve produzir os mesmos frutos que Jesus produziu, pois sua causa se torna nossa causa.

Seguir Jesus, comungar Jesus, é comprometer-se com a vida. E vida que brota do grande manancial presente em nossos tempos: o altar da graça.

E você, deseja comungar e comprometer-se com a Eucaristia?

CANTO: O Pão da Vida, a Comunhão

LEITURA ORANTE DA PALAVRA DE DEUS

(Individual): Mt 26, 17-30; 1Cor 11, 17-34.

- 1- O que o texto diz em si? Quem são as pessoas que aparecem no texto? Destaque os versículos que foram mais fortes para você.
- 2- O que o texto diz para mim? Meditação da Palavra atualizando-a na sua vida. Que ensinamentos o Senhor quer lhe dar? Sobre o que falam os textos lidos? Quais os elementos comuns nestes textos?
- 3- O que o texto me faz dizer a Deus? Respondendo a Deus pela oração, o que o texto me faz dizer a Deus? Agora é hora de falar com Ele. Tenha coragem. Formule uma oração que poderá ser de louvor, de pedido, de agradecimento...
- 4- O que a Palavra me leva a fazer? Contemplar é ver a vida com os olhos da fé, com os olhos de Deus. Volte aos textos, volte-se para sua realidade e formule um compromisso de vida.

Conclusão: Bênção e abraço da paz.

Cateq.: Deus nos abençoe e nos guarde.

Todos: **Amém.**

Cateq.: Que Ele nos mostre sua face e se compadeça de nós.

Todos: Amém.

Cateq.: Volte para nós o seu olhar e nos dê a sua paz.

Todos: Amém.

Cateq.: Abençoe-nos o Deus misericordioso em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.

Todos: Amém!

Cântico: À escolha.

25ª CATEQUESE: SACRAMENTOS DA INICIAÇÃO CRISTÃ CONFIRMAÇÃO (CRISMA)

"Uma vez que o Espírito de Deus habita em vocês, já não estão sob o domínio dos instintos egoístas, mas sob o Espírito, pois quem não tem o Espírito de Cristo não pertence a Ele" (Rm 8,9)

ORAÇÃO INICIAL: *(dirigida pelo catequista)*

SINAL DA CRUZ ...

T.: Senhor, conceda-nos a graça de entender, compreender cada vez mais a ação do Espírito Santo, o doador dos dons. E te pedimos: "Envias o Santo Espírito e tudo será criado e renovareis a face da terra" (Sl 104 (103),30). Amém!

CÂNTICO: Vem, vem Espírito Santo de amor

PROCLAMAÇÃO DA PALAVRA DE DEUS:

At 8,14-17 (Leitura Orante)

APROFUNDAMENTO:

O Catecismo da Igreja Católica ensina que juntamente com o Batismo e a Eucaristia, o Sacramento da Confirmação constitui o conjunto dos "Sacramentos da Iniciação Cristã", cuja unidade deve ser salvaguardada. Por isso, é preciso explicar aos fiéis que a recepção deste sacramento é necessária à consumação da graça batismal. Com efeito, "pelo sacramento da Confirmação" (os fiéis) são vinculados mais perfeitamente à Igreja, enriquecidos de força especial do Espírito Santo, e assim mais estritamente obrigados a fé que, como verdadeiros testemunhas de Cristo, devem difundir e defender tanto por palavras como por obras" (CIC 1285).

O termo confirmação vem do latim confirmare e tem o sentido de consolidar, firmar o cristão na fé. Chama-se Confirmação porque confirma e consolida a graça batismal.

Desde então, os apóstolos comunicavam aos que abraçaram a fé, pela imposição das mãos, o dom do Espírito Santo que leva a graça do Batismo à sua confirmação. A imposição das mãos é com razão reconhecida pela Tradição Católica como origem do Sacramento da Confirmação que perpetua, de certo modo, na Igreja, a graça de Pentecostes.

Mais tarde para melhor significar o dom do Espírito Santo, acrescentou-se à imposição das mãos uma unção com óleo perfumado (Crisma). Esta unção dá um sentido ao nome de cristão.

"Mas o Espírito Santo descerá sobre vocês e receberão forças para serem minhas testemunhas..." (At 1,8a)

Pentecostes é a festa que marca o início da missão da Igreja.

O Espírito Santo é o doador dos dons. O dom é um carinho de Deus para conosco; é um talento ou capacidade que deve ser colocado a serviço dos outros, pois ninguém se basta a si mesmo. (1Cor 12,7-11).

Receber os dons do Espírito Santo é o mesmo que receber uma missão.

São muitos os dons do Espírito Santo. Entretanto, a Igreja destaca sete dons: Sabedoria, Entendimento, Ciência, Conselho, Fortaleza, Piedade e Temor de Deus.

O Espírito Santo nos dá a conhecer Cristo, suscita em nós a fé, constrói, anima e santifica a Igreja; é a força que impulsiona o mundo.

Todos os que são guiados pelo Espírito Santo procuram viver libertos e são fortes para a luta contra o mal. Aquele que é portador do Espírito Santo vive segundo o espírito e não segundo a carne. "Uma vez que o Espírito de Deus habita em vocês, já não estão sobre o domínio dos instintos egoístas mas, sob o Espírito, pois quem não tem o Espírito de Cristo não pertence a Ele" (Rm 8,9).

A vida no Espírito produz frutos. A Palavra de Deus diz "o justo e como uma árvore plantada junto a riachos: produz frutos..." (Sl 1,3). Fé, Mansidão e Domínio de si (que faz nascer e desenvolver o amor); Alegria e Paz (sinais da presença do amor); Paciência, Bondade e Benevolência (são as manifestações ativas do amor).

Na Liturgia, o Sacramento da Crisma é administrado logo após a profissão de fé dentro da celebração eucarística. São realizados dois gestos que constituem o Ritual da Confirmação: a imposição das mãos e a unção com óleo.

Primeiramente o bispo impõe as mãos sobre os crismandos e faz a invocação do Espírito Santo.

O segundo gesto sacramental é a unção com óleo consagrado, chamado de "óleo do crisma", símbolo da escolha preferencial divina, de força e de alegria.

Com esse óleo consagrado, o bispo traça uma cruz na fronte do crismando para lembrá-lo que ele está associado ao mistério da morte de cruz e ressurreição de Cristo. Cada crismando se aproxima e o bispo faz o sinal da cruz na sua fronte dizendo "N... recebe, por este sinal, o Espírito Santo, o dom de Deus!". O crismando responde: "Amém!" O bispo ainda diz: "A paz esteja contigo!" O crismando responde: "E contigo também!"

Celebrar a Crisma é atingir a maturidade cristã. É a confirmação da nossa caminhada na fé. Nela recebemos os dons para que sua ação em nós seja em favor do povo de Deus, para proveito da comunidade, a Igreja.

PARA PENSAR:

Leia e medite este texto: Celebrar a Crisma é atingir a maturidade cristã. Nela recebemos os dons para que sua ação em nós seja em favor do povo de Deus, e proveito da comunidade, a Igreja. Os dons recebidos produzem frutos: Fé, Mansidão, Domínio de si, (que faz nascer e desenvolver o amor); Alegria e Paz (sinais da presença do amor); Paciência, Bondade e Benevolência (são as manifestações ativas do amor).

- Você está preparado para essa transformação em sua vida? Você acha que ela é fruto de mágica ou exige conversão, esforço de sua parte?

VIVER A PALAVRA:

Muitos textos bíblicos foram citados no aprofundamento do tema: Leia-os e escolha alguns e a cada dia faça a Leitura Orante: (At 8,14-17; At 1,8a; 1Cor 12,7-11;

Rm 8,9).

ORAÇÃO FINAL E BÊNÇÃO: *(dirigidas pelo catequista)*

CANTO: As sementes que me destes

26ª CATEQUESE SACRAMENTOS DE CURA – PENITÊNCIA (RECONCILIAÇÃO) E UNÇÃO DOS ENFERMOS

"O Senhor Jesus Cristo, médico de nossas almas e de nossos corpos... quis que sua Igreja continuasse, na força do Espírito Santo, sua obra de cura e salvação [...] (CIC 1421)

ORAÇÃO INICIAL: *(dirigida pelo catequista)*

CÂNTICO: A ti meu Deus elevo o meu coração

PROCLAMAÇÃO DA PALAVRA:

Lc 15,11-32 e Tg 5,13-20 (Leitura Orante)

APROFUNDAMENTO DO TEMA:

De acordo com o CIC, existem dois sacramentos de Cura: Penitência ou Reconciliação e Unção dos Enfermos, cujas finalidades estão expressas nas seguintes palavras: "O Senhor Jesus Cristo, médico de nossas almas e de nossos corpos, Ele que remiu os pecados do paralítico e restituiu-lhe a saúde do corpo, quis que sua Igreja continuasse, na força do Espírito Santo, sua obra de cura e salvação, também junto de seus próprios membros" (CIC 1421).

Com a celebração do Sacramento da Penitência, ocorre a reconciliação com Deus e com os irmãos. É o momento de experimentar a misericórdia divina. É o sacramento que restitui a alegria de viver, como filhos do Deus que ama e como irmãos na construção do Reino de Deus. Neste sacramento, o sacerdote, em nome de Deus, perdoa os pecados ao pecador verdadeiramente arrependido (cf. CIC 1422s).

Eis algumas denominações deste sinal: Sacramento da Conversão, da Penitência, da Confissão e da Reconciliação.

É um sacramento instituído por Cristo, quando disse aos apóstolos: "Recebi o Espírito Santo. Àqueles a quem perdoardes os pecados, lhes serão perdoados; àqueles a quem os retiverdes, lhes serão retidos (Jo 20,22-23).

Nós somos limitados. Entre essas limitações está a fraqueza: o pecado.

Jesus instituiu o Sacramento da Reconciliação como sinal de libertação para o homem e a mulher, e como perdão de seus pecados.

A graça de Deus recebida no Batismo, uma vez perdida, é reconquistada pelo arrependimento.

A Confissão alivia a angústia, o remorso do pecado que nos atormenta e nos ajuda

a descobrir novos caminhos.

Pecar gravemente é abandonar a Deus e colocar-se contra Ele, é querer ser autosuficiente, não sentir necessidade Dele. Pecar é também distanciar-se da Igreja. O pecado é uma ofensa à Igreja. Por isso o perdão vem pela Igreja, cujos representantes são os ministros ordenados. "...Cristo confiou aos seus apóstolos o ministério da Reconciliação, os bispos, seus sucessores, e os presbíteros, colaboradores dos bispos, continuam a exercer esse ministério" (CIC 1461).

A contrição é um arrependimento. É então um firme propósito de não voltar a pecar, é a recusa do pecado.

A confissão dos pecados é caracterizada pela acusação espontânea de todos os pecados ao confessor. É uma atitude de entrega, de confiança plena na misericórdia de Deus.

O perdão é o momento em que se experimenta o contato com o poder e a misericórdia de Deus, através do sacerdote e do ministério a ele confiado.

"Eu te absolvo dos teus pecados, em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo", perdoa o penitente na condição de uma nova vida.

A penitência é a reparação pelos pecados cometidos, imposta, ordenada pelo confessor.

O SACRAMENTO DA UNÇÃO DOS ENFERMOS – "a cura das doenças" (cf.CIC 1499), é um sinal que ajuda os doentes e seus familiares a descobrirem a paz. Deus que acompanha a vida de cada um de nós está presente por meio do Sacramento da Unção dos Enfermos.

O Sacramento da Unção dos Enfermos era chamado de Extrema Unção. É um Sacramento que a pessoa recebe por ocasião de uma doença grave, perigo de morte, antes de uma cirurgia e na idade avançada. Este Sacramento apaga as faltas, perdoa os pecados não confessados, dá alívio, conforto ao doente amenizando a dor pela fé. Desperta a confiança na misericórdia divina e dá saúde para o corpo. Este sacramento pode ser recebido várias vezes na vida.

São Tiago pergunta: Alguém de vós está enfermo? Mande chamar os (padres) da Igreja, para que orem sobre ele, ungiendo-o com óleo em nome do Senhor. A oração da fé salvará o doente e o Senhor o colocará de pé, e se tiver cometido pecado estes lhe serão perdoados" (Tg 5,13-15). "E expulsavam muitos demônios, e ungiam muitos enfermos com óleo, e os curavam" (MC 6,13).

São sinais fundamentais na celebração deste sacramento: a imposição das mãos na cabeça, a unção com o óleo (óleo de oliveira ou outro óleo extraído de plantas acompanhada da oração litúrgica do celebrante, abençoado pelo bispo, na Quinta Feira Santa, ou pelo padre, em caso de necessidade, que consiste na unção da fronte e das mãos de quem recebe o sacramento. Ela é acompanhada da seguinte oração: "Por esta santa unção e pela sua infinita misericórdia, o senhor venha em teu auxílio com a graça do Espírito Santo, (R.Amém) para que, liberto de teus pecados, Ele te salve e, na sua bondade, alivie os teus sofrimentos" (R.Amém).

PARA PENSAR:

Necessitamos de corações reconciliados. Às vezes carregamos muitas mágoas, marcas do passado que não foram curadas. Meditar e responder sobre a importância de curar o coração:

- Como está a nossa participação no sacramento da Reconciliação? (para os batizados).

- O que tenho que curar em mim?
- Como vemos a enfermidade? Nossa fé nos leva a enfrentá-la com paciência, pedindo sempre o auxílio de Deus?

VIVER A PALAVRA:

De posse dos textos: Lc 15,11-32 e Tg 5,13-20 – Leia-os e faça Leitura Orante. O texto de Lucas chama à conversão e fala dos passos para chegar a ela. Descubra esses passos e os coloque em prática.

Já o de Tiago fala da confissão dos pecados, da oração pelo outro e sobre a ajuda, o esforço de auxiliar alguém a se converter.

- Prepare-se para a confissão não esquecendo que sou perdoado na medida que perdôo o meu irmão.
- Reze durante a semana por alguém que está enfermo. Vá visitá-lo e pergunte se a pessoa quer a visita do sacerdote; oriente a família a procurar o ministro da comunidade para pedir a visita.

ORAÇÃO FINAL:

T.: Senhor Jesus, somos teus filhos. Ajuda-nos a permanecermos unidos, dai-nos a fé para compreendermos os Teus Sacramentos como sinais do Teu amor por nós, em especial os Sacramentos, da Reconciliação e da Unção dos Enfermos, que nos ajudam a estar ligados a Ti nos momentos de dificuldades e dor. Que sejamos luzes, sinal da Tua presença no mundo!

BÊNÇÃO: *A cargo do catequista.*

27ª CATEQUESE: SACRAMENTOS DE SERVIÇO ORDEM E MATRIMÔNIO.

*"Fazei isto em memória de mim" (Lc 22,19)
"o que Deus uniu, o homem não separe" (Mt 19,6)*

ORAÇÃO INICIAL: Sinal da Cruz - Oração de São Francisco de Assis:

T.: Senhor, fazei de mim...

CANTO: Ainda que eu fale a língua dos Anjos...

PROCLAMAÇÃO DA PALAVRA:

Hb 5, e Ef 5,25-33 (Leitura Orante)

APROFUNDAMENTO DO TEMA:

Segundo o (CIC 1533ss), existem dois sacramentos do serviço e da comunhão: a Ordem e o Matrimônio.

Inicialmente é preciso dizer que todo cristão é chamado pelo Batismo e pela Confirmação a doar a sua vida no serviço aos irmãos existindo assim um sacerdó-

cio comum a todos os cristãos. Contudo, existem na Igreja consagrações especiais dadas a alguns fiéis. "Os que recebem o sacramento da Ordem, são consagrados para serem em nome de Cristo, pela Palavra e pela graça de Deus, os pastores da Igreja. Por sua vez, os esposos cristãos, para cumprir dignamente os deveres de seu estado, são fortalecidos e como que consagrados por um sacramento especial" (CIC 1535).

SACRAMENTO DA ORDEM – consagração ao serviço da comunidade.

O específico deste sacramento é a investidura que o homem recebe para estar a serviço das comunidades cristãs. "Ninguém se arvora este direito, mas quem se sente chamado para tal" (Hb.5,4). A instituição do sacramento da Ordem baseia-se nas palavras de Cristo que disse aos apóstolos ao instituir a Eucaristia: "Fazei isto em memória de mim." (Lc.22,19).

Os ministros ordenados da Igreja desempenham cada um, segundo o seu grau o tríplice múnus: o ensino, o culto divino e o governo pastoral. O ministério ordenado, portanto, se efetiva no serviço da Palavra da santificação e no pastoreio dos fiéis.

Todo o povo é sacerdotal, desempenhando o seu serviço dentro e fora da Igreja, vivendo a vocação de sacerdote, profeta e rei. O ministro ordenado, por sua vez, está a serviço do sacerdócio comum, ou seja, está a serviço de todo o povo cristão, para que vivam a graça batismal (CIC 1547).

O ministro age em nome da comunidade e em nome de Cristo – na pessoa de Cristo (in persona Christi). Ou seja, embora seja humano e repleto de fraquezas, suas ações sacramentais são ações do próprio Senhor: é Ele que preside, absolve, abençoa e etc.

O sacramento da Ordem pode ser ministrado em três graus: episcopado, presbiterado e diaconado.

a) Episcopado: Os bispos têm a plenitude do sacramento da Ordem, sendo verdadeiros sucessores dos apóstolos.

b) Presbiterado: Os Presbíteros, (chamados comumente de padres), unidos aos bispos; dependem do episcopado para o exercício do seu ministério. São chamados de colaboradores da ordem episcopal, inseridos nos vários serviços diocesanos e no trabalho das comunidades.

c) Diaconado: Os diáconos não recebem o ministério sacerdotal. Por isso, não têm as mesmas atribuições dos presbíteros (não presidem a Eucaristia, nem são ministros da Reconciliação, e da Unção dos Enfermos). A principal tarefa é o ministério da caridade, e também exercer ministério de leitor, batizar, e assistir ao sacramento do matrimônio, agindo sob a autoridade do bispo. Homens casados podem receber o primeiro grau do sacramento da Ordem.

O rito da ordenação, sendo sempre inserido na celebração eucarística, depois da proclamação do Evangelho, é composto por quatro momentos:

- . A eleição do candidato: manifesta-se a escolha divina do candidato;
- . O propósito do eleito e preces (em forma de ladainha);
- . A imposição das mãos e prece de ordenação;
- . A entrega das insígnias (objetos, vestimentas a serem usadas nos cultos), próprias para cada grau e abraço de acolhida.

São símbolos próprios do rito de ordenação:

- Prostração: O sacerdote é frágil, como todo o homem. É Cristo que o torna forte.
- Diálogo: publicamente o candidato diz o seu sim e faz a promessa de fidelidade à nova missão.
- Unção: O novo ministro é escolhido e consagrado para o serviço de Deus.
- Entrega da patena e do cálice: o novo padre recebe os objetos de sua principal atividade: a celebração da Eucaristia.
- Estola: sinal do poder sacerdotal de perdoar os pecados, consagrar...

Na ordenação o bispo impõe as mãos sobre o eleito, comunicando a graça do Espírito Santo que transmite o ministério e envia para a missão. Gesto este usado nos tempos apostólicos (cf. At 6,6 e Tm 1,6). Na ordenação diaconal o gesto da imposição das mãos é feito somente pelo bispo ordenante. Na ordenação presbiteral, o eleito recebe também a imposição das mãos dos outros presbíteros, como sinal de acolhida no ministério sacerdotal. Na ordenação episcopal este gesto é repetido pelos outros bispos presentes na celebração.

SACRAMENTO DO MATRIMÔNIO – Deus presente no amor do casal.

O sacramento do Matrimônio é o sacramento do amor. Todo o ser humano foi criado por amor e é por amor que duas pessoas desejam se unir e formar um novo lar.

É Deus que abençoa e faz crescer o amor do casal. Com o Matrimônio Cristo santifica e abençoa esse amor. São Paulo diz: “Maridos, amai as vossas mulheres como Cristo amou a Igreja... è grande este mistério: refiro-me à relação Cristo e sua Igreja” (Ef 5,25-32). Trata-se de um sacramento, sobretudo, porque são sinais visíveis do amor de entrega que Cristo tem por sua Igreja.

O sacramento do Matrimônio concede aos esposos a graça de amarem-se com o mesmo amor que Cristo amou a sua Igreja. A graça do sacramento leva à perfeição do amor humano dos esposos, consolida a sua unidade indissolúvel e o santifica no caminho da vida eterna. “O que Deus uniu o homem não separe” (Mt 19,6). São os esposos que, como ministros da graça de Cristo se conferem mutuamente o sacramento do Matrimônio expressando diante da Igreja seu consentimento (cf. CIC 1623).

“O consentimento consiste num ato humano pelo qual os cônjuges se doam e se recebem mutuamente 'eu te recebo por minha mulher' – 'Eu te recebo por meu marido'. Este consentimento que liga os esposos entre si faz com que os dois se tornem uma só carne” (cf. CIC 1627).

Os cônjuges devem estar abertos à fecundidade. Com os filhos, o casal forma uma Igreja doméstica e desempenha um verdadeiro ministério (serviço) na educação cristã dos filhos e estimula a comunhão familiar.

O Matrimônio como sacramento vai além do humano, psicológico, pois sendo sacramento há nele o mistério divino, o sagrado.

Como sacramento, o Matrimônio tem a finalidade salvífica: santificar os esposos, os filhos e toda a família.

PARA PENSAR:

Refletir e despertar para a importância dos Sacramentos de Serviço em nossas comunidades. Rever o aprofundamento da catequese de hoje, escolher algumas palavras importantes de cada Sacramento e partilhar com as pessoas próximas a

você: Ex: pastores, fecundidade...

VIVER A PALAVRA:

Rezar pelas vocações sacerdotais e religiosas e pela santificação das famílias, para que sejam células vivas no mundo atual. Ler, meditar e rezar os textos bíblicos que iluminaram o nosso encontro de hoje. Amar a Deus e respeitar os sacerdotes. Se casado, viver o Matrimônio em santidade.

ORAÇÃO FINAL:

T.: Cantar como oração o canto: "Famílias do Brasil"

BENÇÃO: A cargo do catequista.

CÂNTICO – Me chamaste...

CELEBRAÇÃO DA ELEIÇÃO OU INSCRIÇÃO DO NOME

(Cf. RICA, nº 133 – 151)

Primeiro Domingo da Quaresma

Proclamação da Palavra e homilia

140. Realize-se o rito na Celebração do primeiro domingo da Quaresma, depois da homilia.

Apresentação dos candidatos

143. Após a homilia, a pessoa encarregada da iniciação dos catequizandos ou um diácono, catequista ou delegado da comunidade apresenta os que vão ser eleitos, com estas palavras ou outras semelhantes:

CATEQUISTA:

N., aproximando-se as solenidades pascais, os catequizandos aqui presentes, confiantes na graça divina e ajudados pela oração e exemplo da comunidade, pedem humildemente que, depois da preparação necessária e da celebração dos escrutínios, lhes seja permitido participar dos sacramentos do Batismo, da Confirmação e da Eucaristia.

Quem preside responde:

Aproximem-se, com seus padrinhos e madrinhas, os que vão ser eleitos.

144. *Quem preside prossegue:*

A santa Igreja de Deus deseja certificar-se de que estes catecúmenos estão em condições de ser admitidos entre os eleitos para a celebração das próximas solenidades pascais.

E dirigindo-se aos padrinhos:

Peço, por isso, a vocês, padrinhos e madrinhas, darem testemunho a respeito da conduta desses catequizandos: Ouviram eles fielmente a Palavra de Deus anunciada pela Igreja?

Os padrinhos:

Ouviram.

Quem preside:

Estão vivendo na presença de Deus, de acordo com o que lhes foi ensinado?

Os padrinhos:

Estão.

Quem preside:

Têm participado da vida e da oração da comunidade?

Os padrinhos:

Têm participado.

Em seguida, se for o caso, quem preside pergunta a toda a assembleia se está de acordo.

Exame e petição dos candidatos

146. *Quem preside exorta e interroga os catequizandos com estas palavras:*

Agora me dirijo a vocês, prezados catequizandos. Seus padrinhos e catequistas e muitos da comunidade deram testemunho favorável a respeito de vocês. Confiando em seu parecer, a Igreja, em nome de Cristo, chama vocês para os sacramentos pascais. Vocês, tendo ouvido a voz de Cristo, devem agora responder-lhe perante a Igreja, manifestando a sua intenção. Vocês querem ser iniciados à vida cristã pelos sacramentos do Batismo, da Confirmação e da Eucaristia?

Os catequizandos:

Queremos

Quem preside:

Querem prosseguir fiéis à santa Igreja, continuando a frequentar a catequese, participando da vida da comunidade?

Os catequizandos:

Queremos.

Quem preside:

Deem, por favor, os seus nomes.

Admissão ou eleição

(N. e N.), eu declaro vocês eleitos para serem iniciados nos sagrados mistérios na próxima Vigília Pascal.

Os catequizandos:

Graças a Deus.

Quem preside:

Deus é sempre fiel ao seu chamado e nunca lhes negará a sua ajuda. Vocês devem se esforçar para serem fiéis a ele e realizar plenamente o significado desta eleição.

Dirigindo-se aos padrinhos, exorta-os com estas palavras ou outras semelhantes: Estes catecúmenos de quem vocês deram testemunho, foram confiados a vocês no Senhor. Acompanhem-nos com o auxílio e o exemplo fraterno até os sacramentos da vida divina.

E convida-os a pôr a mão no ombro dos candidatos, que recebem como afilhados.

Oração pelos eleitos

Quem preside:

Queridos irmãos e irmãs, preparando-nos para celebrar os mistérios da paixão e ressurreição, iniciamos hoje os exercícios quaresmais. Os eleitos que conduzimos conosco aos sacramentos pascais esperam de nós um exemplo de conversão. Roguemos ao Senhor por eles e por nós, a fim de que nos animemos por nossa mútua renovação e sejamos dignos das graças pascais.

Leitor:

Nós vos rogamos, Senhor, que por vossa graça estes eleitos encontrem alegria na sua oração cotidiana e a vivam cada vez mais em união convosco.

R. Nós vos rogamos, Senhor.

Leitor:

Alegrem-se de ler vossa Palavra e meditá-la em seu coração.

R. Nós vos rogamos, Senhor.

Leitor:

Reconheçam humildemente seus defeitos e comecem a corrigi-los com firmeza.

R. Nós vos rogamos, Senhor.

Leitor:

Transformem o trabalho cotidiano em oferenda que vos seja agradável.

R. Nós vos rogamos, Senhor.

Leitor:

Tenham sempre alguma coisa a oferecer-vos em cada dia da Quaresma.

R. Nós vos rogamos, Senhor.

Leitor:

Abstenham-se corajosamente de tudo o que possa manchar-lhes a pureza do coração.

R. Nós vos rogamos, Senhor.

Leitor:

Acostumem-se a amar e cultivar a virtude e a santidade de vida.

R. Nós vos rogamos, Senhor.

Leitor:

Renunciando a si mesmos, busquem mais o bem do próximo do que o seu próprio bem.

R. Nós vos rogamos, Senhor.

Leitor:

Partilhem com os outros a alegria que lhes foi dada pela fé.

R. Nós vos rogamos, Senhor.

Leitor:

Em vossa bondade, guardai e abençoai as suas famílias.

R. Nós vos rogamos, Senhor.

149. *Quem preside, com as mãos estendidas sobre os eleitos conclui as preces com esta oração:*

Pai amado e todo-poderoso, vós quereis restaurar todas as coisas no Cristo e atraís toda a humanidade para ele. Guiai estes eleitos da vossa Igreja e concedei que, fiéis à sua vocação possam integrar-se no reino de vosso Filho e ser assinalados com o dom do Espírito Santo. Por Cristo, nosso Senhor.

R. Amém.

Celebração da Eucaristia

(Seque rito da celebração litúrgica do dia)

150. Ao final da Celebração quem preside despede primeiro os eleitos com esta exortação:

Despedida dos eleitos

Caros eleitos, vocês iniciaram conosco as práticas da Quaresma. Cristo será para vocês o caminho, a verdade e a vida. Agora vão em paz.

Os eleitos:

Graças a Deus.

Benção Final.

RITO DO "ÉFETA" – ABRE-TE

(Este rito poderá ser feito fora da missa – no Sábado Santo)

Cateq.: O nosso encontro de hoje é a Celebração do "Éfeta", que quer dizer "Abre-te", em que vamos pedir a Deus que abra nossos ouvidos para acolher sua Palavra e solte nossa língua para que possamos pregá-la a todos. O sentido deste rito é que temos necessidade da graça de Deus para ouvir, professar e praticar a Palavra de Deus a fim de alcançar a salvação. Só por nossa força e nossos dons não conseguimos, mas Deus nos dá a graça necessária, Ele nos capacita. Por isso, vamos acolher a graça que Deus vai nos conceder agora de coração bem aberto.

CANTO INICIAL: Deixa a Luz do Céu entrar - n 9, p.

Presidente: Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.

Todos: Amém!

Pres.: A graça de Nosso Senhor Jesus Cristo, o amor do Pai e a comunhão do Espírito Santo estejam convosco!

Todos: Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo.

Pres.: Oremos: Pai amado e todo-poderoso, vós quereis restaurar todas as coisas em Cristo e atraís toda a humanidade para ele. Guiai estes irmãos que estão completando a sua iniciação à vida cristã, e concedei que, fiéis à sua vocação, possam integrar-se e participar plenamente no reino de vosso Filho e ser assinalados com o Espírito Santo, o vosso dom. Por Cristo, nosso Senhor.

Todos: Amém!

ACLAMAÇÃO AO EVANGELHO: Buscai Primeiro - n.9, p.

Pres.: Proclamação do Evangelho de Jesus Cristo segundo Marcos (Mc 7,31-37).

Todos: Glória a vós, Senhor!

Pres.: "Naquele tempo, Jesus saiu de novo da região de Tiro, passou por Sidônia e continuou até o mar da Galiléia, atravessando a região da Decápole. Levaram então a Jesus um homem surdo e que falava com dificuldade, e pediram que Jesus pusesse a mão sobre ele. Jesus se afastou com o homem para longe da multidão; em seguida pôs os dedos no ouvido do homem, cuspiu e com a sua saliva tocou a língua dele. Depois olhou para o céu, suspirou e disse: 'Efata!', que quer dizer: 'Abra-se!' Imediatamente os ouvidos do homem se abriram, sua língua se soltou e ele começou a falar sem dificuldade. Jesus recomendou com insistência que não contassem nada a ninguém. No entanto, quanto mais ele recomendava, mais eles pregavam. Estavam muito impressionados e diziam: 'Jesus faz bem todas as coisas. Faz os surdos ouvirem e os mudos falarem'". Palavra da salvação!

Todos: Glória a vós, Senhor!

Pres.: *(homilia ou reflexão e, ao término, um breve silêncio),*

Pres.: Agora vou tocar os ouvidos e os lábios de cada um, a fim de que estejam capacitados sempre para ouvir e pregar a Palavra de Deus.

Pres.: *(Toca com o polegar os ouvidos e os lábios de cada um dizendo):* Éfata, isto é, abre-te, a fim de proclamares o que ouviste, para louvor e glória de Deus!

Pres.: Agora, com toda a confiança, vamos elevar nossas preces a Deus, que sempre nos escuta e nos atende. *(Preces espontâneas ou de antemão já preparadas).*

Todos: Senhor, atendei a nossa prece!

Pres.: Vamos completar os nossos pedidos rezando a oração que o Senhor nos ensinou.

Todos: Pai-nosso...

Pres.: *(Estende as mãos sobre todos, enquanto faz a oração de bênção. Peça que abaixem a cabeça com essas palavras: "Inclinaí para a bênção").*

Oração: Deus de misericórdia e bondade, que desejais salvar a todos e levá-los ao conhecimento da verdade, infundi fé nos corações dos que se preparam para os Sacramentos da Iniciação Cristã e incorporai-os à vossa santa Igreja, para serem dignos de receber o dom da imortalidade. Por Cristo, nosso Senhor.

Todos: Amém!

Cateq.: Que o Senhor seja a vossa força e a vossa luz. Ide em paz e que Ele sempre vos acompanhe.

Todos: Graças a Deus!

Canto final: Vou Navegar (Outra Vez me vejo só) - n.10, p.

4º TEMPO: MISTAGOGIA:

Recebidos os Sacramentos da Iniciação Cristã, continuar na caminhada, na vida de comunidade e nos Mistérios da Fé Cristã.

1ª CATEQUESE MISTAGÓGICA – O BATISMO

1 - AMBIENTAÇÃO

- É importante quebrar a rotina colocando as cadeiras em círculo, dessa forma terá um olhar direto ao participante quando estiver falando ou ouvindo.
- Preparar uma mesa com toalha branca, Bíblia aberta, vela acesa, cartazes com batismo de criança e adulto, vasilha transparente com água, galho de alecrim ou outro parecido, óleo e outros símbolos do Batismo.

2 - ACOLHIDA

- A acolhida é um momento muito importante de conhecer, ganhar a confiança, trocar sinergia; portanto aproveite-o para preparar algo que possa valorizar ainda mais a oração inicial.
- Acolher a todos de forma carinhosa, calorosa e com muita alegria para que todos se sintam acolhidos e animados.

3 - CÂNTICO: Deixa A Luz Do Céu Entrar

4 - ORAÇÃO INICIAL:

Iniciar com o Sinal da Cruz... e com a bênção da água (pedir para que todos estendam a mão em direção à vasilha de água)

Catequista:

Deus eterno e todo-poderoso, que quisestes que pela água, fonte de vida e princí-

pio de purificação, nossas almas fossem purificadas e recebessem o prêmio da salvação através do Santo Batismo, abençoai esta água, para que nos proteja de todo mal e faça que nosso coração seja mais purificado para chegarmos mais perto de Ti. E que no final desse encontro possamos ser aspergidos em gotas do Seu amor para conosco.

Todos: Amém

5 - CÂNTICO - entronizar a Bíblia para proclamação da Palavra acompanhada com a água benta e uma vela acesa *(pedir o auxílio de três participantes)*

Somente o refrão:

"É como a chuva que lava/é como fogo que arrasa..."

Tua Palavra é "assim, não passa por mim sem deixar um sinal..."

(Repetir 3 vezes)

6 - LEITURA ORANTE - (LC 3, 15-16.21-22)

(Alguns minutos antes de iniciar, pedir a todos que se acalmem através de um exercício de respiração longa para que todos relaxem e fiquem de uma forma bem confortável para melhor assimilar a Palavra de Deus, se possível, com uma música instrumental bem baixinha).

- Leitura do texto Bíblico
- Meditação

(Qual a mensagem do texto? O que esta palavra acrescenta, modifica ou corrige em nossa vida? O que eu respondo para Deus?)

- Partilha

7 - COMPROMISSO *(deixar que o grupo se manifeste e brotem deles um gesto concreto - em grupo ou individual, com sua família, comunidade, visitas, etc.)*

8 - ORAÇÃO *(convidar os catequizandos para a leitura)*

- Senhor, nosso Deus, reavivais em nós através do Espírito Santo o dom e a alegria do Batismo. Para que sintamos em todos os momentos de nossa vida, verdadeiramente vossos filhos. Rezemos...

Todos - Confirmai-nos, oh Deus, em vosso Espírito!

- Para que a Santa Igreja continue a gerar, pelo batismo, inumeráveis filhos para Deus. Rezemos...

Todos - Confirmai-nos, oh Deus, em vosso Espírito!

- Para que todos os cristãos que já receberam o Batismo honrem com testemunho em suas vidas o compromisso da graça batismal. Rezemos...

Todos - Confirmai-nos, oh Deus, em vosso Espírito!

- Preces (espontânea, cada um faz a sua...) Rezemos...

Todos - Confirmai-nos, oh Deus, em vosso Espírito!

9 - BÊNÇÃO FINAL

(Nesse momento aspergir a água que foi abençoada no início do Encontro)

Que o Senhor Deus nos abençoe com vossa graça batismal dando-nos assistência na saúde corporal e espiritual, purificando-nos para estarmos sempre dispostos ao serviço dos irmãos e da sua Igreja.

Todos: Amém

E que Maria nos auxilie nos momentos de fraqueza de nossa fé.

Todos: Amém

E que os Anjos do Senhor nos acompanhem e nos orientem na nossa caminhada do dia a dia, sempre nos lembrando que somos pertença do Corpo de Cristo.

Todos: Amém

E assim, voltamos para casa com a Santíssima Trindade: Pai, Filho e Espírito Santo.

2ª CATEQUESE MISTAGÓGICA A SANTA EUCARISTIA NA VIDA DO CRISTÃO

1 - AMBIENTAÇÃO: Mesa, Bíblia, cruz, flores, pão e vinho ao centro – se possível uma música suave e as cadeiras dispostas em círculo.

2 – ACOLHIDA: Que todos se acolham mutuamente num abraço fraterno, dizendo: Seja bem vindo(a) meu irmão (minha irmã)! Que a paz de Cristo e a força da Santa Eucaristia sejam plenas em sua vida!

Animador: Estamos reunidos em Nome do Pai....

Grande dom da nossa fé, cremos que na Eucaristia Jesus se faz presente. Assim, celebrar o Mistério da Santa Eucaristia é celebrar o Mistério do próprio Cristo. Participar da sagrada comunhão enche nossa vida da graça salvadora do Deus que encarnou, assumiu nossa humanidade, caminhou conosco e entregou a própria vida pela nossa salvação.

T- Eu sou o pão vivo descido do céu. Quem comer deste pão viverá eternamente, disse o Senhor.

3 - LEITURA ORANTE

Animador – Sempre acolhidos por Deus e agora também por nossos irmãos e irmãs, preparemos o nosso corpo, nosso coração e nossa mente para, confortavelmente, atentamente, ouvirmos a Palavra de Deus. Ela que é luz para nosso caminho.

(Acender uma vela e aproximá-la do leitor - cantar um mantra ou um cântico de aclamação à Palavra - os participantes tomam suas Bíblias, abrem-nas e beijam o livro numa demonstração de respeito e devoção)

Agora, ouçamos o ensinamento do próprio Cristo sobre a Eucaristia.

L 1 - Proclamação da Palavra – Jo 6,27-35

Meditação

Animador: Fonte e cume de toda a vida cristã, “A Eucaristia produz uma transformação progressiva no cristão. É o Sol das famílias e das Comunidades” (Santo Tomás de Aquino). [...] Pois a Santíssima Eucaristia contém todo o bem espiritual da Igreja, a saber, o próprio Cristo, nossa Páscoa (CIC nº1324).

Refletindo sobre o texto bíblico que ouvimos, meditemos sobre:

* Qual a mensagem do texto que acabamos de ouvir?

* O que esta palavra ensina, acrescenta, modifica ou corrige em minha vida?

* O que ela me faz responder para Deus?

Partilha

Como você se sente recebendo a Santa Eucaristia?

4 – ORAÇÃO:

Animador: [...] No sacrifício eucarístico, toda a criação, amada por Deus, é apresentada ao Pai, através da morte e ressurreição de Cristo. Por Cristo, a Igreja pode oferecer o sacrifício de louvor em ação de graças por tudo o que Deus fez de bom, belo e justo, na criação e na humanidade; [...] por tudo o que Ele fez mediante a criação, a redenção e a santificação. CIC nº1359. 1360 “Em verdade, em verdade vos digo: se não comerdes a carne do Filho do Homem e não beberdes o seu sangue, não tereis a vida em vós”, (Jo 6, 53).

Disse Jesus: “Eu sou o pão vivo descido do céu. Quem comer deste pão viverá eternamente”. Eucaristia, Pão da Vida e Cálice da Salvação que sustentam as nossas forças ao longo da peregrinação desta vida. Rezemos juntos, em resposta à Palavra de Deus, para que a graça e os frutos da Santa Eucaristia sejam abundantes e marcantes em nossa vida.

Após cada invocação, peçamos:

Todos - Dá-nos, Senhor, deste pão e deste vinho.

(pedir que espontaneamente, calmamente, os participantes façam as preces)

1. Para que busquemos sempre a Eucaristia, nosso alimento espiritual, e mantenhamos apego à santidade como cristãos redimidos pela cruz.
Todos - Dá-nos, Senhor, deste pão e deste vinho.
2. Para que, inspirados no exemplo de Cristo, assumamos nosso compromisso com os pobres.
3. Para que comunguemos na Eucaristia o mistério da comunhão da Trindade.
4. Para que participemos dignamente da comunidade dos que creem e nunca negociemos com nossa fé, mas estejamos sempre prontos a defendê-la e lutar por ela.
5. Para que a Eucaristia aumente sempre em nós a graça recebida no Batismo e promova em nós o crescimento na vida cristã.
6. Para que a Eucaristia seja para nós fonte de conversão e de penitência diante de um mundo tão carente do amor de Deus.
7. Para que a Eucaristia seja penhor e esperança da vida futura; e que não vivamos murmurando negatividade, mas reconheçamos e proclamemos que somos filhos da luz.
8. Para que compreendamos a graça eucarística de participar do sacrifício de Cristo.
9. Para que a Eucaristia nos purifique e afaste do pecado, e que nos faça pessoas incorformadas com os valores, pensamentos e ações que não promovem a vida.
10. Para que a Eucaristia seja fonte de conversão e transformação da vida por Cristo e que não nos deixemos abalar diante das dificuldades, mas busquemos nos fortalecer diante delas.
11. Para que a Eucaristia nos una e configure a Cristo.
12. Para que tenhamos sentimentos e atitudes de cristãos junto à comunidade, povo de Deus, e zelo pela verdade e pela unidade da igreja.

Animador – Tudo isso te pedimos, ó Pai, por Nosso Senhor Jesus Cristo, na unidade do Espírito Santo. Amém

7 - COMPROMISSO

(deixar que o grupo se manifeste e escolha um gesto concreto a realizar a partir deste encontro - em grupo ou individualmente, com sua família, comunidade, etc.)

6- ORAÇÃO FINAL

Animador – Façamos deste cântico a nossa oração final (*se não conhecerem, fazer em forma de oração*)

Canto: Cantar a beleza da vida

Animador: Louvado Seja Nosso Senhor Jesus Cristo!

Todos – Para sempre seja louvado.

Em Nome do Pai.....

3ª CATEQUESE MISTAGÓGICA – CONFIRMAÇÃO (CRISMA)

CENÁRIO:

Preparar o ambiente com uma mesa com toalha vermelha; com sete (7) velas com o nome dos dons do Espírito Santo; uma pequena arvorezinha com frutas com o nome dos frutos do Espírito Santo (Gl 5,23), óleo perfumado, a bíblia.

ACOLHIDA:

Cat.: Hoje vamos fazer a memória, vivenciar o sacramento da confirmação (crisma) que celebramos há pouco tempo. Acolhemos a todos com muita alegria. Bem vindos e bem vindas!

Queremos lembrar a vocês que: "Portanto não recebestes um espírito de escravos, mas receberam um Espírito de filhos adotivos, por meio do qual clamamos Abba! Pai!" (Rm 8,15).

Saudemo-nos dizendo uns aos outros: "O Espírito Santo habita em você"! Cantemos:

T.: Vem, vem, vem/ Vem Espírito Santo de amor/ Vem a nós/ Traga a Igreja um novo vigor.

FAZENDO MÉMORIA:

Cat.: Fizemos uma longa caminhada até que chegamos à celebração dos Sacramentos de Iniciação cristã. Batismo, Eucaristia e Confirmação. Nossa caminhada foi fundamentada nas dimensões do anúncio, da comunhão e do serviço. Estamos vivendo o momento da mistagogia – vida no Espírito.

T.: Tempo de aprofundamento e vivência no mistério pascal. Este momento nos convida e envia para a missão, onde somos chamados a anunciar, testemunhar e servir a comunidade.

Cat.: Vamos dar nossa resposta cantando:

T.: Eis-me aqui Senhor! Eis-me aqui Senhor! Pra fazer Tua Vontade pra viver o Teu Amor/ Pra fazer Tua Vontade pra viver o Teu Amor/ Eis-me aqui Senhor!

L.1: No Batismo fomos mergulhados em Cristo, na Eucaristia comungamos Cristo, onde eu vivo Cristo e Cristo vive em mim. Na confirmação recebemos o

dom do Espírito Santo, promessa de Cristo, realizada pelos apóstolos:

T.: ... depois vocês receberão do Pai o dom do Espírito Santo” (At 2,38b).

Cat.: Neste momento sete (7) neófitos ascenderão as velas, enquanto todos cantam).

T.: Ó luz do Senhor, que vem sobre a terra, inunda meu ser, permanece em nós.

Cat.: O sacramento da conformação (crisma) é a confirmação de nossa maturidade na fé. Nele recebemos os dons do Espírito Santo.

T.: Sabedoria (Sb1,4). Entendimento (Tg 3,17-18). Conselho (At 5, 9; Is 9,5). Fortaleza (Ef 6,10-13). Ciência (Ef 3,18-19). Piedade (Rm 8,15; Gl 4,6). Temor de Deus (Sl 110,10; Pr 9,10).

L.: 2: Os dons produzem frutos em nós, em favor do povo de Deus; isto é. Para o proveito da comunidade. São eles:

T.: Amor, Fé, Paz, Bondade, Paciência, Benevolência Mansidão, Domínio de Si.

(Na arvorezinha pedida, enquanto vão falando pausadamente colocam-se os frutos com os nomes dos frutos do Espírito Santo).

Canto: Sim eu quero, n....p.

PALAVRA DE DEUS: LEITURA ORANTE

Texto: Rm 8,14-17. 26-27.

Cat.: A palavra de Deus que ouvimos, lemos, meditamos, contemplamos e rezamos, deixa claro, que os que são guiados pelo Espírito Santo, tem uma nova maneira de viver, de se relacionar entre si e com Deus. Isso consiste em ser uma “família”, de irmãos em Cristo, base para as relações sociais, em participar do Reino, a seriedade de um testemunho, como o de Jesus Cristo, certos de que temos um companheiro que intercede por nós e nos dirige, orienta a viver conforme a vontade de Deus.

T.: “Sim, eu quero que a luz de Deus que um dia em mim brilhou,/ jamais se esconda e não se apague em mim o seu fulgor. Sim, eu quero que o meu amor ajude o meu irmão/ a caminhar guiado por tuas mãos, em tua lei, em tua luz, Senhor!”.

Cat.: Assim diz a Igreja: “Pelo sacramento da Confirmação (Crisma), são mais perfeitamente vinculados à Igreja, enriquecidos com uma força especial do Espírito Santo e deste modo ficam obrigados a difundir e defender a fé por palavras e obras como verdadeiras testemunhas de Cristo” (LG11).

T.: O Espírito Santo habita em nós, nos capacita e nos fortalece!

Cat.: Somos chamados a perseverar e permanecer em Cristo.

L.3: Alimentados pelos sacramentos de Iniciação à vida cristã, a missão cotidiana do cristão e da cristã exige perseverança para que as flores não deixem de surgir, exalando o perfume de Cristo, que vive em nós.

T.: Fazer ecoar a Palavra de Deus a partir de nossa vida é a nossa missão.

L.1: Na certeza que o Espírito Santo de Deus caminha conosco digamos:

T.: “Em Cristo, ainda, vocês creram, e foram marcados com o selo do Espírito Santo prometido, o Espírito Santo” (EF 1,12b).

ORAÇÃO E BÊNÇÃO FINAL

Cat.: Rezemos pelos nossos catequistas, pelos introdutores, porque nos conduziram pela mão nessa nossa caminhada....

T.: A graça esteja com todos vocês.

L.2: Rezemos pela Igreja, por seus pastores e por sua missão:

T.: Senhor Deus, do alto do céu olhai vossa Igreja.

L.3: Senhor, olhar com amor os neófitos aqui reunidos, que eles permaneçam fiéis e perseverantes sendo verdadeiros discípulos missionários.

T.: Que vivamos sobre a terra como consagrados a vosso Reino.

Cat.: (Estende as mãos sobre os neófitos dizendo):

Que o Senhor, aumente em vós a fé e faça brilhar em vossos corações a luz do Espírito Santo. Por Nosso Senhor Jesus Cristo, Vosso Filho.

T. Amém.

Cat.: Bendigamos ao Senhor.

T.: Graças a Deus.

(Cada um receberá um algodão embebido em óleo perfumado e traçará o sinal da cruz um no outro).

Canto: As sementes que me destes.

Abraço da paz.

4ª CATEQUESE MISTAGÓGICA: VIDA EM COMUNIDADE

1 - OBJETIVO: Rezar e vivenciar a experiência da vida comunitária.

2 - AMBIENTAÇÃO: Cadeiras em círculo, no centro uma mesa pequena com a Bíblia, flores, velas.

3 - ACOLHIDA: Motivar uma calorosa acolhida com a saudação da paz e as boas vindas. Dar alguns momentos para que os iniciados conversem sobre a semana que passou, sua participação na comunidade eclesial e sobre os apelos de Deus vivenciados na semana.

4 - ORAÇÃO INICIAL:

Iniciar com um mantra ou uma oração ao Espírito Santo. Motivar a oração em torno do tema comunidade, com estas ou outras palavras:

Animador: Em nome da Santíssima Trindade, nos reunimos para celebrar a vida em comunidade.

Iniciados: Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. Amém.

Animador: Quando estamos em comunidade, em nome de Jesus Cristo, já por este ato em si mesmo, temos a certeza de que Jesus está em nosso meio.

Iniciados: "Pois onde dois ou três estiverem reunidos em meu nome, eu estou aí no meio deles" (Mt 10,20).

Animador: De mãos dadas rezemos a oração que o Senhor nos ensinou.

Iniciados: Pai Nosso...

Canto (Mantra): Onde Reina o amor, fraterno amor/ Onde Reina o amor, Deus aí está.

4 - PROCLAMAÇÃO DA PALAVRA

Animador: Vamos receber a palavra que será passada de mão em mão, cada qual faça um gesto de reverência, e o último que receber a Bíblia proclama bem pausadamente o texto. Em seguida vamos nos assentar e cada um leia uma ou

duas vezes em silêncio o texto.

(Enquanto a bíblia passa de mão em mão, pode-se propor um canto. Depois de um tempo de silêncio, propõem-se que sejam lidos em voz alta os versículos que mais chamaram a atenção da pessoa).

Texto: At 2,42-47.

4 - LEITURA ORANTE DA PALAVRA

4.1 Leitura

Os primeiros cristãos aprenderam de Jesus e dos apóstolos a importância da vida em comunidade. Eles perseveravam “na doutrina dos apóstolos, na reunião em comum, na fração do pão e nas orações” (v. 42). Os sinais realizados pelos apóstolos despertava em seus corações o temor de Deus, a unidade e a partilha. Eram fiéis e assíduos frequentadores do templo. Na comunidade doméstica, celebravam a fé e a vida, na eucaristia e na partilha do pão. Eram gratos de coração e a Deus prestavam louvação. Eles tinham a simpatia de todo povo e de Deus recebiam a graça da multiplicação da comunidade.

(O animador(a) pode ligar o texto com outros textos, por exemplo: At 4,32-37; At 5,12-16).

4.2 Meditação

Animador(a): Os primeiros cristãos deram testemunho com suas vidas e ações do que Jesus viveu e ensinou. Seus testemunhos são valiosos para todos os tempos, pois, contém elementos que contrapõem a atual conjuntura que ressalta a subjetividade e a individualidade, gerando uma sociedade desigual e individual.

O testemunho da comunidade primitiva atraiu muitos fiéis para o cristianismo. A coerência de vida, a obediência ao ensinamento dos apóstolos e a assiduidade da vida comunitária são testemunhos para nós de que vale a pena ser fiel no seguimento de Jesus Cristo.

Jesus disse que é pelo testemunho do amor que seus discípulos serão reconhecidos no mundo (Cf. Jo 13,35). Urge cristãos convictos, que tenham na mente e no coração os ideais do evangelho (cf. At 4,32). Que acreditem e promovam a vida comunitária, a fraternidade e a comunhão.

A Palavra nos interpela a sermos perseverantes na doutrina, na eucaristia e na partilha; conclama-nos a viver plenamente os valores do evangelho no dia-a-dia, na santidade, na prática da justiça, na fraternidade e na solidariedade. É tarefa nossa continuar o ideal de Deus, de Jesus e dos apóstolos que é a vida comunitária.

Diante da palavra de Deus refletida, vamos partilhar de dois a dois:

1. Como você pode atualizar a palavra de Deus na sua vida hoje?
2. O que significa para você a vida em comunidade?
3. Qual o sentido do testemunho pessoal e comunitário?
4. Você tem alguma experiência de comunidade? Qual?
5. O que significa para você viver no temor de Deus?

6 - PARTILHA:

Animador(a): Dinamizar para que no grupo maior, socializem os aspectos mais significativos da partilha de cada dupla, com esta ou semelhante motivação:

O que pode ser feito para tornar a nossa comunidade mais idêntica à comunidade

primitiva? Quais elementos destacados na Palavra de Deus podem ser mais facilmente vividos hoje? Como você pode colaborar?

Canto: A edificar a Igreja

5 – ORAÇÃO:

Animador: A comunidade eclesial não é formada por pessoas perfeitas, mas pelos que querem, em suas fragilidades, viver a experiência do discipulado missionário. Elas buscam na comunidade o apoio e o sustento para melhor viver a vocação e a missão no seguimento a Jesus Cristo. A Vida em comunidade forma-os para viverem a dimensão da espiritualidade e da partilha. Façamos nossas orações pedindo a graça de que fortalecidos pelos sacramentos de Iniciação à Vida Cristã crescamos no amor e na pertença à comunidade.

Todos: Trindade Santa, dá-nos a graça de viver a fraternidade.

1. "A vocação ao discipulado missionário é con-vocação à comunhão em sua Igreja. Não há discipulado sem comunhão. Diante da tentação (...) de ser Cristão sem Igreja e das novas buscas espirituais individualistas" (DAp. 156). Pedindo ao Senhor que nos dê a graça de viver e formar comunidades, rezemos.

Todos: Trindade Santa, dá-nos a graça de viver a fraternidade.

2. "Todos os batizados e batizadas (...) através do sacerdócio comum do Povo de Deus, são chamados a viver e a transmitir a comunhão com a Trindade" (DAp157). Pedindo a Deus que nos dê a graça de viver na comunhão trinitária, rezemos.

Todos: Trindade Santa, dá-nos a graça de viver a fraternidade.

3. "Igual as primeiras comunidades de cristãos, hoje nos reunimos assiduamente para escutar o ensinamento dos apóstolos, viver unidos, participar do partir do pão e nas orações (At 2,42) (DAp158)". Pedindo ao Senhor que nos dê a graça de sempre buscá-lo na Eucaristia e na Palavra para trilharmos os seus caminhos, rezemos.

Todos: Trindade Santa, dá-nos a graça de viver a fraternidade.

4. "A Igreja como comunidade de amor é chamada a refletir a glória do amor de Deus, que é comunhão, e assim atrair as pessoas e os povos para Cristo. No exercício da unidade desejada por Jesus, os homens e as mulheres de nosso tempo se sentem convocados a recorrerem à formosa aventura da fé" (DAp159)", para que possamos irradiar a luz de Cristo, vivendo o amor na unidade e na diversidade, rezemos.

Todos: Trindade Santa, dá-nos a graça de viver a fraternidade.

5. "A Igreja peregrina vive antecipadamente a beleza do amor que se realizará no final dos tempos na perfeita comunhão com Deus e com os homens" (DAp160)". Peçamos ao Senhor para que todos os batizados, em virtude do seu batismo, sintam-se membros da família de Deus, vivam a comunhão com os santos e tornem-se discípulos missionários, rezemos.

Todos: Trindade Santa, dá-nos a graça de viver a fraternidade.

6. "A diversidade de carismas, ministérios e serviços, abre o horizonte para o exercício cotidiano da comunhão através da qual os dons do Espírito Santo são colocados à disposição dos demais, para que circule a caridade (Cf. Cor 12,4-12) (DAp160)". Peçamos ao Senhor para que cada batizado, portador dos dons, desenvolva a sua missão em unidade e complementariedade com os dons dos outros, a fim de formar o único corpo de Cristo, rezemos.

Todos: Trindade Santa, dá-nos a graça de viver a fraternidade.

7. "No povo de Deus, 'a comunhão e a missão estão profundamente unidas entre si... A comunhão é missionária e a missão é para a comunhão'" (DAP161)". Pedindo ao Senhor que todos os membros do povo de Deus, segundo a suas vocações específicas, sintam-se convocados na santidade, na comunhão e na missão, rezemos.

(Deixar tempo para as preces espontâneas. Concluir com a oração do Pai Nosso).

6- COMPROMISSO:

(O animador deve propor aos iniciados que participem de uma reunião um grupo de jovens, ou adolescente ou de um grupo de reflexão. Todos ainda devem participar de uma celebração da CEB).

7- ORAÇÃO FINAL:

Animador: Rezemos em dois coros o Salmo 133(132).

Coro 1: Vejam como é bom, como é agradável os irmãos viverem unidos.

Coro 2: É como óleo fino sobre a cabeça, descendo pela barba de Aarão; descendo sobre a gola de suas vestes.

Coro 1: É como o orvalho do Hermom, descendo sobre os montes de Sião.

Coro 2: Porque aí o Senhor manda a bênção e a vida para sempre.

Bênção Final:

Animador: O Senhor falou a Moisés: Diga a Aarão e a seus filhos: Vocês abençoarão os filhos de Israel assim:

O Senhor o abençoe e o guarde!

Todos: Amém.

Animador: O Senhor lhe mostre seu rosto brilhante e tenha piedade de você.

Todos: Amém.

Animador: O Senhor lhe mostre o seu rosto e lhe conceda a paz!

Todos: Amém.

Canto: Agora é tempo de ser Igreja

CANTOS PARA CATEQUESE

1-“A Ti meu Deus”

A ti, meu Deus, elevo meu coração,
elevo as minhas mãos, meu olhar,
minha voz!

A ti meu Deus eu quero oferecer,
meus passos e meu viver, meus
caminhos, meu sofrer.

Refrão: ***A tua ternura, Senhor,
vem me abraçar.***

***E a tua bondade infinita me
perdoar.***

***Vou ser o teu seguidor e te dar o
meu coração,
eu quero sentir o calor de Tuas
mãos!***

A ti, meu Deus
Que és bom e que tens amor
Ao pobre, ao sofredor
Vos servir, esperar
Em ti, Senhor
Humildes se alegrarão
Cantando a nossa canção
De esperança e de paz

2-“Deus está aqui”

Deus está aqui.

Tão certo como o ar que respiro,
Tão certo como a manhã que se
levanta,
Tão certo como eu te falo e podes me
ouvir.

3- “Perdão Senhor tantos erros cometi”

Perdão Senhor, tantas vezes me omiti
/:Perdão Senhor, pelos males que
causei
Pelas coisas que falei, pelo irmão que
eu julguei (2x)

Piedade Senhor, tem piedade senhor,
Meu pecado vem lavar com seu amor
Piedade Senhor, tem piedade senhor,
E liberta minha alma para o amor.

4-“Um certo galileu”

Um certo dia, a beira mar
Apareceu um jovem Galileu
Ninguém podia imaginar
Que alguém pudesse amar do jeito
que ele amava
Seu jeito simples de conversar
Tocava o coração de quem o escutava
***E seu nome era Jesus de Nazaré
Sua fama se espalhou e todos
vinham ver
O fenômeno do jovem pregador
Que tinha tanto amor***

Naquelas praias, naquele mar
Naquele rio, em casa de Zaqueu
Naquela estrada, naquele sol
E o povo a escutar histórias tão
bonitas
Seu jeito amigo de se expressar
Enchia o coração de paz tão infinita
Em plena rua, naquele chão
Naquele poço e em casa de Simão
Naquela relva, no entardecer
O mundo viu nascer a paz de uma
esperança
Seu jeito puro de perdoar
Fazia o coração voltar a ser criança
Um certo dia, ao tribunal
Alguém levou o jovem Galileu
Ninguém sabia qual foi o mal
E o crime que ele fez; quais foram
seus pecados
Seu jeito honesto de denunciar
Mexeu na posição de alguns
privilegiados

**E mataram a Jesus de Nazaré
E no meio de ladrões puseram
sua cruz
Mas o mundo ainda tem medo de
Jesus**

Que tinha tanto amor
Vitorioso, ressuscitou
Após três dias a vida Ele voltou
Ressuscitado, não morre mais
Está junto do Pai
Pois Ele é o Filho eterno
Mas Ele vive em cada lar
E onde se encontrar um coração
fraterno
Proclamamos que Jesus de Nazaré
Glorioso e triunfante Deus conosco
está
Ele é o Cristo e a razão da nossa Fé
E um dia voltará!

5-“A Bíblia é a Palavra de Deus”

A Bíblia é a Palavra de Deus
semeada no meio do povo,
que cresceu, cresceu e nos
transformou,
ensinando-nos viver num mundo
novo.

Deus é bom, nos ensina a viver.
Nos revela o caminho a seguir.
Só no amor partilhando seus dons,
Sua presença iremos sentir.

Somos povo, o povo de Deus
E formamos o reino de irmãos
E a palavra que é viva nos guia
E alimenta a nossa união

6-“Tua Palavra é lâmpada para meus pés”

Tua Palavra é lâmpada para meus
pés, Senhor,
Lâmpada para meus pés, Senhor,
Luz para o meu caminho.

Lâmpada para meus pés, Senhor,
Luz para o meu caminho.

7-“Ó vem Espírito”

Vem, Espírito, oh, vem, Espírito.
Sozinho eu não posso mais, Sozinho
eu não posso mais, Sozinho eu não
posso mais viver.
Vem, Espírito, oh, vem, Espírito.
Sozinho eu não posso mais, Sozinho
eu não posso mais, Sozinho eu não
posso mais viver.

Eu quero amar, eu quero ser aquilo
que Deus quer.
Sozinho eu não posso mais, sozinho
eu não posso mais, sozinho eu não
posso mais viver.
Eu quero amar, eu quero ser aquilo
que Deus quer.
Sozinho eu não posso mais, sozinho
eu não posso mais, sozinho eu não
posso mais viver.

8- “Vaso novo”

Eu quero ser Senhor amado,
Como um vaso nas mãos do oleiro
Quebre a minha vida e faça de novo
Eu quero ser, eu quero ser, um vaso
novo
Como Tu queres, Senhor amado
Tu és o oleiro, e eu o vaso
Quebra a minha vida e faça de novo
Eu quero ser, eu quero ser, um vaso
novo

9- “Deixa a luz do céu entrar”

Tu anseias, eu bem sei, por salvação
Tens desejo de banir a escuridão
Abre, pois, de par em par, teu
coração
E deixa a luz do céu entrar
Refrão: **Deixa a luz do céu entrar
(Deixa a luz céu entrar)**

Deixa a luz do céu entrar (Deixa a luz céu entrar)

Abre bem as portas do teu coração

E deixa a luz do céu entrar

Cristo, a luz do céu, em ti quer habitar

Para as trevas do pecado dissipar

Teu caminho e coração iluminar

E deixa a luz do céu entrar

Que alegria andar ao brilho dessa luz

Vida eterna e paz no coração produz

Oh! Aceita agora o salvador Jesus

E deixa a luz do céu entrar

10-“Buscai primeiro”

Buscai primeiro o Reino de Deus e a sua justiça.

E tudo mais vos será acrescentado.

Aleluia, aleluia!

Nem só de pão o homem viverá, mas de toda palavra que procede da boca de Deus. Aleluia, aleluia!

Se vos perseguem por causa de mim, não

esqueçais o porquê:

Não é o servo maior que o Senhor.

Aleluia, aleluia!

11- “Vou navegar”

Outra vez me vejo só com meu Deus.

Não consigo mais fugir, fugir de mim.

Junto às águas deste mar vou lutar,

hoje quero me encontrar, buscar o

meu lugar.

Refrão: **Vou navegar... nas águas deste mar./ Navegar... eu quero me encontrar. Navegar... não**

posso mais fugir. / Vou

procurar... nas águas mais

profundas, no mar... feliz eu vou

seguir, / só amar, buscar o meu

lugar, sem dúvidas, sem medo de

sonhar!

Ó Jesus, com fé eu te seguirei./ Só contigo sou feliz, tu és em mim!/ Teu Espírito de amor criador/ me sustenta no meu sim,/ me lança neste mar!

12-“Antes que te formasses”

Antes que te formasses dentro do ventre de tua mãe

Antes que tu nascesses, te conhecia, te consagrei

Para ser Meu profeta entre as nações
Eu te escolhi

Onde te envio irás, o que te mando proclamarás!

Tenho que gritar, tenho que arriscar
Ai de mim se não o faço!

Como escapar de Ti, como calar
Se Tua voz arde em meu peito?

Tenho que andar, tenho que lutar
Ai de mim se não o faço!

Como escapar de Ti, como calar
Se Tua voz arde em meu peito?

Não temas arriscar-te, porque contigo eu estarei

Não temas anunciar-me, por tua boca eu falarei

Hoje te dou meu povo, para arrancar e demolir

Para edificar, construirás e plantarás!
Deixa os teus irmãos, deixa teu pai e tua mãe

Deixa enfim teu lar, porque a terra gritando está

Nada tragas contigo, porque a teu lado Eu estarei

É hora de lutar, porque Meu povo sofrendo está

13-“Jesus de Nazaré”

Jesus, Jesus de Nazaré

O teu semblante eu quero ter

Tal qual és tu eu quero ser

Jesus, Jesus de Nazaré.

14- "Oração de São Francisco"

Senhor, fazei-me instrumento de
vossa paz
Onde houver ódio, que eu leve o
amor
Onde houver ofensa, que eu leve o
perdão
Onde houver discórdia, que eu leve
união
Onde houver dúvida, que eu leve a fé
Onde houver erro, que eu leve a
verdade
Onde houver desespero, que eu leve
a esperança
Onde houver tristeza, que eu leve
alegria
Onde houver trevas, que eu leve a
luz
Ó mestre, fazei que eu procure mais
consolar que ser consolado
Compreender, que ser compreendido
Amar, que ser amado
Pois é dando que se recebe
É perdando que se é perdoado
E é morrendo que se vive
Para a vida eterna.

15- "Ó Trindade vos louvamos"

Refrão: **Ó Trindade, vos louvamos,
vos louvamos pela vossa
comunhão!
Que esta mesa favoreça,
favoreça nossa comunicação.**

Contra toda tentação da ganância e
do poder,
nossas bocas gritem juntas a palavra
do viver!
A palavra do viver!
Na montanha, com Jesus, no
encontro com o Pai,

recebemos a mensagem:
"Ide ao mundo e o transformai!"
"Ide ao mundo e o transformai!"

16- "Somos gente da esperança"

Somos gente da esperança
Que caminha rumo ao Pai.
Somos povo da Aliança
Que já sabe aonde vai.

Refrão: **De mãos dadas a caminho
Porque juntos somos mais,
Pra cantar o novo hino
De unidade, amor e paz.**

Para que o mundo creia
Na justiça e no amor,
Formaremos um só povo,
Num só Deus, um só Pastor.
Todo irmão é convidado
Para a festa em comum:
Celebrar a nova vida
Onde todos sejam um.

17- "Maria do sim"

Refrão: **Maria do sim ensina-me a
viver meu sim
Ó roga por mim, que eu seja fiel
até o fim**

Um dia Maria deu seu sim, mudou-
se a face da terra.
Porque pelo sim nasceu o Senhor. e
veio morar entre nós o amor.
Um dia eu dei também o meu sim,
um sim que mudou minha vida.
Porque dar um sim é igual a morrer,
a fim de que deus possa em nós
viver.
Ensina-me ser fiel como tu, vivendo
meu sim cada dia.
Que eu possa no mundo ser um sinal
da tua humildade, Maria.

18- "O povo de Deus"

O povo de Deus no deserto andava
Mas à sua frente Alguém caminhava
O povo de Deus era rico de nada
Só tinha a esperança e o pó da estrada
Também sou teu povo, Senhor
E estou nessa estrada
Somente a Tua graça me basta e
mais nada!
O povo de Deus também vacilava
Às vezes custava a crer no amor
O povo de Deus, chorando, rezava
Pedia perdão e recomeçava
Também sou teu povo, Senhor
E estou nessa estrada
Perdoa se às vezes não creio em mais
nada!
O povo de Deus também teve fome
E Tu lhe mandaste o pão lá do céu
O povo de Deus, cantando deu graças
Louvou Teu amor, Teu amor que não
passa
Também sou teu povo, Senhor
E estou nessa estrada
Tu és alimento na longa jornada!
O povo de Deus ao longe avistou
A terra querida que o amor preparou
O povo de Deus corria e cantava
E nos seus louvores, Teu poder
proclamava
Também sou teu povo, Senhor
E estou nessa estrada
Cada dia mais perto da terra
esperada!

19- "Sim eu quero"

Sim, eu quero que a luz de Deus que
um dia em mim brilhou.
Jamais se esconda e não se apague
em mim o seu fulgor
Sim, eu quero que o meu Amor ajude
o meu irmão
A caminhar guiado por tua mão. Em

tua lei, em tua luz, Senhor!
Esta terra, os astros, o sertão em paz
Esta flor e o pássaro feliz que vê,
não sentirão
Não poderão jamais viver esta vida
singular que Deus nos dá.
Em minh'alma cheia do amor de Deus
Palpitando a mesma vida divinal
Há um resplendor secreto do infinito
Ser
Há um profundo germinar de
eternidade
Quando eu sou um sol a transmitir a
luz
E meu ser é templo onde
Habita Deus, todo céu está presente
dentro de mim, envolvendo-me na
vida e no cal

20- "Sal da terra"

Vós sois o sal da terra
Vós sois a luz do mundo
Ninguém mais quer o sal quando ele
perde o sabor
Ninguém ascende uma luz para
escondê-la logo após
***O sal e a luz sou eu, eu sou do
povo do Senhor***
***O sal e a luz sou eu, eu sou do
povo do Senhor***
Vós sois o sal da terra
Vós sois a luz do mundo
Eu quero que esta vida tenha muito
mais sabor
Eu quero que meu povo tenha muito
mais amor
***O sal e a luz sou eu, eu sou do
povo do Senhor***
***O sal e a luz sou eu, eu sou do
povo do Senhor***
Vós sois o sal da terra
Vós sois a luz do mundo
Há muito prato insípido num mundo
sem sabor

Há muita escuridão cegando o mundo
sem amor

***O sal e a luz sou eu, eu sou do
povo do Senhor***

***O sal e a luz sou eu, eu sou do
povo do Senhor***

Vós sois o sal da terra

Vós sois a luz do mundo

A vida sem tempero muita gente
sofre a dor

Existe escuridão porque ninguém
ascende o amor

***O sal e a luz sou eu, eu sou do
povo do Senhor***

***O sal e a luz sou eu, eu sou do
povo do Senhor***

21-“Quão grande és Tu”

Senhor meu Deus, quando eu
maravilhado

Fico a pensar nas obras de Tuas mãos

O céu azul estrelas pontilhado

O teu poder, mostrando a criação

Refrão: ***Então minha alma canta a
ti, Senhor***

***Quão grande és tu, quão grande
és tu***

***Então minha alma canta a ti,
Senhor***

***Quão grande és tu, quão grande
és tu***

Quando afagar as matas e florestas

O passaredo alegre a cantar

Olhando os montes mares e florestas

O teu poder mostrando a criação

Quando eu perdi o seu amor tão
grande

Teu filho dando ao mundo pra salvar

Na cruz bebendo ao seu precioso
sangue

Minha alma pode a se purificar

E quando enfim Jesus te leva embora

Quando a celeste então vos

transformar

Te aturarei prostrado e para sempre
Quão grande és tu eu penso em te
encontrar

22- “Quero ouvir Teu apelo”

Quero ouvir teu apelo, Senhor, ao teu
chamado de amor e responder.

Na alegria te quero servir, e anunciar
o teu reino de amor.

Refrão: ***E pelo mundo eu vou.***

Cantando o teu amor.

***Pois disponível estou para servir-
te, Senhor.***

Dia a dia, tua graça me dá; nela se
apoia o meu caminhar.

Se estás ao meu lado, Senhor, o que,
então, poderei eu temer?

E pelo mundo eu vou. Cantando o teu
amor.

Pois disponível estou para servir-te,
Senhor.

23-“Agora é tempo de ser igreja”

Refrão: ***Agora é tempo de ser***

Igreja,

Caminhar juntos, participar! (bis)

Somos povo escolhido, e na frente
assinalado.

Com o nome do Senhor, que caminha
ao nosso lado.

Somos povo em missão, já é tempo
de partir,

É o senhor que nos envia, em seu
nome a servir.

Somos povo esperança, vamos juntos
planejar,

Ser igreja a serviço, e a fé
testemunhar.

24- “As sementes que me Destes”

-

As sementes que me destes que não

eram pra guardar, pus no chão da minha vida, quis fazer frutificar.

Refrão: ***Dos meus dons que recebi pelo Espírito do amor Trago os frutos que colhi em tua mesa quero por.***

Pelos campos deste mundo quero sempre semear
Os talentos que me destes para eu mesmo cultivar.
Quanto mais eu for plantando mais terei para colher,
Quanto mais eu for colhendo mais terei para oferecer.

25-“Pelo Batismo”

Pelo Batismo recebi uma missão:
Vou trabalhar pelo Reino do Senhor.
Vou anunciar o Evangelho para os povos,
vou ser profeta, sacerdote, rei,
pastor.

Vou anunciar a Boa Nova de Jesus;
como profeta recebi uma missão.
Onde eu for, serei fermento, sal e luz,
levando a todos a mensagem de cristão.

O Evangelho não pode ficar parado:
vou anunciá-lo, esta é minha obrigação.
A messe é grande e precisa de operários.
Vou cooperar na evangelização.

Sou mensageiro, enviado do Senhor.
Onde houver trevas, irei levar a luz.
Também direi a todos que Deus é Pai,
anunciando a mensagem de Jesus.

26- “Na Comunhão...”

Na comunhão, Jesus se dá no pão, o

cordeiro imolado é refeição. Nosso alimento de amor e salvação, em torno desse altar somos irmãos.
Refrão: ***O Pão da Vida és tu, Jesus, o Pão do Céu. O Caminho, a Verdade, Via de Amor, Dom de Deus, nosso Redentor.***

Toma e come, isto é o meu corpo que do trigo se faz pão, é refeição. Na Eucaristia o vinho se torna sangue, verdadeira bebida, nossa alegria.

27- “Pão da vida, a Comunhão”

Refrão: ***O pão da vida a comunhão Nos une a Cristo e aos irmãos E nos ensina a abrir as mãos, para partir repartir o pão***

Lá no deserto, a multidão com fome
Segue o bom pastor
Com sede busca a nova palavra
Jesus tem pena e reparte o pão
Na Páscoa nova da nova lei
Quando amou-nos até o fim
Partiu o pão disse Isto é meu corpo por vós doado

Tomai, comei!
Se neste pão, nesta comunhão
Jesus nos dá a própria vida
Vamos também repartir os dons
Doar a vida por nossos irmãos
Onde houver fome
Reparte o pão e tuas trevas hão de ser luz

Encontrarás Cristo no irmão
Serás bendito do eterno Pai
Não é feliz quem não sabe dar
Quem não aprende a lição do altar
De abrir a mão e o coração
Para doar-se no próprio dar

28- “A Ti meu Deus

A ti meu Deus
Elevo meu coração
Elevo as minhas mãos

Meu olhar, minha voz
A ti, meu Deus, eu quero oferecer
Meus passos e meu viver
Meu caminhos, meu sofrer

Refrão: A tua ternura, Senhor, vem
me abraçar
E a tua bondade infinita me perdoar
Vou ser o teu seguidor e te dar o meu
coração
Eu quero sentir o calor de tuas mãos.

A ti, meu Deus
Que és bom e que tens amor
Ao pobre, ao sofredor
Vos servir, esperar.
Em ti, Senhor
Humildes se alegrarão
Cantando a nossa canção
De esperança e de paz

29- "Ele assumiu nossas dores"

Ele assumiu nossas dores, veio viver
como nós

santificou nossas vidas, cansadas,
vencidas de tanta ilusão
Ele falou do teu reino e te chamava
de Pai

e revelou tua imagem que deu-nos
coragem de sermos irmãos

Refrão: ***Ousamos chamar-te de
Pai, ousamos chamar-te Senhor
Jesus nos mostrou que tu sentes
e ficas presente onde mora o
amor (bis).***

***Pai nosso que estais no céu, Pai
nosso que estais aqui (bis)***

Ele mostrou o caminho, veio dizer
quem tu és
disse com graça e com jeito que os
nossos defeitos tu vais perdoar
Disse que a vida que destes queres
com juro ganhar

cuidas de cada cabelo que vamos
perdendo sem mesmo notar.

30- "Ainda que eu fale" - n. 29, p.

Ainda que eu fale a língua dos
homens,
Ainda que eu fale a língua dos anjos,
Serei como o bronze que soa em vão:
se eu não tenho o amor, amor aos
irmãos.

Refrão: ***O Amor é paciente, tudo
crê...***

***É compassivo, não tem rancor.
Não se alegra co'a injustiça e com
o mal,
tudo suporta, é dom total***

Ainda que eu tenha vigor da profeta
e o dom da ciência firmeza na fé.

Ainda que eu possa transpor
montanhas,

Se eu não tenho amor nada adianta.

Ainda que eu me doe meus bens para
os pobres,

Que eu deixe meu corpo em chamas
arder.

Será como um sonho, será tudo em
vão,

Se eu não tenho amor, amor aos
meus irmãos.

31- "Te amarei"

Me chamaste para caminhar na vida
contigo

Decidi para sempre seguir-te, não
voltar atrás

Me puseste um brasa no peito e uma
flecha na alma

É difícil agora viver sem lembrar-me
de ti

Refrão: ***Te amarei Senhor, te
amarei Senhor***

***Eu só encontro a paz e a alegria
bem perto de ti (2x)***

Eu pensei muitas vezes calar e não
dar nem resposta
Eu pensei na fuga esconder-me, ir
longe de ti
Mas tua força venceu e ao final e eu
fiquei seduzido
É difícil agora viver sem saudades de
ti
Ó Jesus não me deixe jamais
caminhar solitário
Pois conheces a minha fraqueza e o
meu coração
Vem ensina-me a viver a vida na tua
presença
No amor dos irmãos na alegria, na
paz, na união

32-“Cantar a beleza da vida”

Cantar a beleza da vida,
presente do amor sem igual:
Missão do teu povo escolhido!
Senhor, vem livrar-nos do mal!

Refrão:-***Vem dar-nos teu Filho,
Senhor***

***Sustento no pão e no vinho
E a força do Espírito Santo***

Unindo teu povo a caminho!
Falar do teu filho às nações,
vivendo como ele viveu:
Missão do teu povo escolhido!
Senhor, vem cuidar do que é teu!

Viver o perdão sem medida,
servir sem jamais condenar:
Missão do teu povo escolhido!
Senhor, vem conosco ficar!

Erguer os que estão humilhados,
doar-se aos pequenos e aos pobres:
Missão do teu povo escolhido!

Senhor, nossas forças redobre!

Buscar a verdade e a justiça,
nas trevas brilhar como a luz:
Missão do teu povo escolhido!
Senhor, nossos passos conduz!

Andar os caminhos do mundo,
plantando teu reino de paz:
Missão do teu povo escolhido!
Senhor, nossos passos refaz!

Fazer deste mundo um só povo,
fraterno, a serviço da vida:
Missão do teu povo escolhido
Senhor, vem nutrir nossa lida!

33- “A edificar a igreja” .

A edificar a Igreja do Senhor
A edificar a Igreja do Senhor
A edificar a Igreja do Senhor
Irmão, vem, ajuda-me
Irmã, vem, ajuda-me
A edificar a Igreja do Senhor
Eu sou a Igreja, você é Igreja
somos Igreja do Senhor
São Pedro é Igreja, São Paulo é
Igreja
somos Igreja do Senhor
Os leigos são Igreja, os padres são
Igreja
somos Igreja do Senhor

OUTRAS OPÇÕES

34- “A escolhida”

Uma entre todas foi a escolhida,
Foste tu Maria, serva preferida,
Mãe do meu Senhor, Mãe do meu
Salvador.

***Maria cheia de graça e consolo,
venha caminhar com teu povo,
nossa mãe sempre serás. (2x)***

Roga pelos pecadores desta terra.
Roga pelo povo que em seu Deus
espera,
Mãe do meu Senhor, Mãe do meu
Salvador.

35- "Imaculada"

Refrão: ***Imaculada Maria de
Deus,/
Coração pobre acolhendo Jesus./
Imaculada Maria do povo, /
Mãe dos aflitos que estão junto à
cruz.***

Um coração que era "sim" para a
vida,
Um coração que era "sim" para o
irmão.
Um coração que era "sim" para Deus:
Reino de Deus renovando este chão.
Olhos abertos pra sede do povo,
Passo bem firme que o medo
desterra.
Mãos estendidas que os tronos
renegam,
Reino de Deus que renova esta terra!

Faça-se, ó Pai, vossa plena vontade:
Que os nossos passos se tornem
memória
Do amor fiel que Maria gerou:
Reino de Deus atuando na história.

36- "Pelas estradas da vida"

Pelas estradas da vida, nunca sozinho
está.
Contigo pelo caminho, Santa Maria
vai.

Refrão: ***Ó vem conosco, vem
caminhar, Santa Maria vem.
Ó vem conosco, vem caminhar,
Santa Maria vem.***

Se pelo mundo os homens, sem
conhecer se vão,
não negues nunca a tua mão, a quem
te encontrar.

Mesmo que digam os homens, tu
nada podes mudar. Luta por um
mundo novo de unidade e paz.

Se parecer tua vida inútil caminhar,
lembra que abres caminho, outros te
seguirão.

37- "Santa Mãe Maria"

Santa Mãe Maria, nesta travessia,
cubra-nos teu manto cor de anil
Guarda nossa vida, mãe Aparecida,
Santa padroeira do Brasil.

Refrão: ***Ave Maria, Ave Maria.
Ave Maria, Ave Maria.***

Mulher peregrina, força feminina, a
mais importante que existiu
Com justiça queres que nossas
mulheres sejam construtoras do
Brasil.

Com amor divino guarda os
peregrinos nesta caminhada para o
além!
Dá-lhes companhia pois também um
dia foste peregrina de Belém.

38- "Tu és o sol"

Refrão: ***Tu és o sol do novo
amanhecer
Tu és farol, a vida a renascer
Maria, Maria, és poema de amor
És minha Mãe e Mãe do meu
Senhor***

Hoje quero acordar e te ver junto a
mim.

Quero hoje cantar poemas de amor
sem fim.

Com a luz do teu olhar vou semear a
esperança.

Pelo tempo vou voar, sentir que sou
criança.

Teu carinho e ternura abraçam todo o
mundo.

Teu sorriso de candura, certeza de
amor profundo.

39-“Consagração a Nossa Senhora”

Ó minha Senhora e também minha

Mãe

Eu me ofereço, inteiramente todo a
vós.

E em prova de minha devoção
Eu hoje vos dou meu coração.

Consagro a vós meus olhos, meus
ouvidos, minha boca.

Tudo o que sou, desejo que a vós
pertença.

Incomparável Mãe, guardai-me,
defendei-me

Como filho e propriedade vossa.
Amém.

Como filho e propriedade vossa.
Amém.

REFERÊNCIAS

Bíblia Sagrada de Jerusalém. Edições Paulus, 2012;

Catecismo da Igreja Católica. Edições Loyola, 11ª ed., 2001;

Catequese Renovada;

Dicionário de Catequética. São Paulo: Paulinas, 2004;

Diretório Diocesano de Catequese. Diocese de Umuarama, 2009;

Diretório Geral para Catequese. Congregação para o Clero. Paulinas, 1997;

Diretório Nacional para Catequese. Documentos da CNBB 84, 2005;

<http://universocatolico.com.br/catecismo/index>;

<http://www.liturgia.pt/rituais/Bencaos.pdf>;

<http://www.revistadeliturgia.com.br>;

<http://www.santuاريو-fatima.pt/portal>;

<http://www.vagalume.com.br>;

Bíblia Sagrada de Jerusalém. Edições Paulus, 2012;

Catecismo da Igreja Católica. Edições Loyola, 11ª ed., 2001;

Catequese Renovada;

Dicionário de Catequética. São Paulo: Paulinas, 2004;

Diretório Diocesano de Catequese. Diocese de Umuarama, 2009;

Diretório Geral para Catequese. Congregação para o Clero. Paulinas, 1997;

Diretório Nacional para Catequese. Documentos da CNBB 84, 2005;

<http://universocatolico.com.br/catecismo/index;>

<http://www.liturgia.pt/rituais/Bencaos.pdf;>

<http://www.revistadeliturgia.com.br;>

<http://www.santuاريو-fatima.pt/portal;>

<http://www.vagalume.com.br;>

<https://gloria.tv/article/oyndQACF6ZAd1jFm2r6anYdyu;>

https://pt.wikipedia.org/wiki/Livros_deuterocan%C3%B4nicos#Lista_dos_livros_deuterocan%C3%B4nicos_do_Antigo_testamento;

<https://www.youtube.com/watch?v=4xxo8MycTCM;>

Iniciação à Vida Cristã. Um processo de Inspiração Catecumenal. Estudos da CNBB 97, 2009;

Itinerário Catequético. Iniciação à Vida Cristã-um processo de inspiração Catecumenal. Edições CNBB, 2015;

Lelo, A. Francisco. Catequese com Estilo Catecumenal. Paulinas, 3ªed., 2009;
Ritual da Iniciação Cristã de Adultos (RICA). Edições Paulus, 2010;

www.iubilaeummisericordiae.va.



DIMENSÃO BÍBLICO-CATEQUÉTICA – DIOCESE DE UMUARAMA

Av. Pe. José Germano Neto Jr., 4260 - C.P. 191 - 87502-970 - Umuarama – PR
Telefone: (44)3622-1301 / 984124097 ☎
E-mail: catequese@diocesedeumuarama.org.br
1º Edição em 1916 – Revisões em 2018-2019
2º Edição em 2020.

